

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 387 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

uma
iniciativa
do DL

**VAI DISPUTAR-SE PELA PRIMEIRA VEZ ENTRE NÓS
UM TÍTULO MUNDIAL DE BELEZA E JUVENTUDE**

Será eleita em Portugal a «Princesa Mundial das Teen-Agers»



Pela primeira vez um título mundial de beleza e juventude será disputado em Portugal. Algumas dezenas de jovens, representando outros tantos países, participarão, em Lisboa, durante a primeira semana de Julho, na eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers. A iniciativa pertence ao «Diário de Lisboa» que, no ano do seu cinquentário, assinalado já com outras importantes realizações, não hesitou em tomar a seu cargo um empreendimento desta envergadura, o qual vai atrair para o nosso País a atenção de um vasto sector da juventude mundial.

Embora, inequivocamente, proporcione uma verdadeira parada de beleza, a eleição da Princesa das Teen-Agers não é, de forma alguma, um simples concurso de beleza, nem tem qualquer objectivo comercial. Para a atribuição deste título, a personalidade, intelecto, simpatia, distinção, graça, e outros predicados

efectivamente representativos da juventude são os factores de maior relevância.

Além da eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers, o «Diário de Lisboa» realizará também, alguns dias antes, a eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas, que ha-

(Continua na 6.ª página)



D. Fr. Francisco Rendeiro

FALECEU O BISPO DE COIMBRA

COIMBRA, 19 — Faleceu esta madrugada, no Paço Episcopal cerca das 4 e 15, o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro que des-

(Continua na 13.ª página)

A jovem da esquerda é Vera Ferreira de Castro, que foi a representante portuguesa à eleição de «Princesa Mundial das Teen-Agers 1970», a qual decorreu em Berlim e em que participaram 21 finalistas de outras tantas nacionalidades. O título foi então atribuído à jovem representante da Noruega cuja foto publicamos ao lado

«A MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO»

O «Diário de Lisboa», começa hoje a publicar uma série de reportagens sobre um estranho caso em que, segundo parece, foram lesadas muitas pessoas. Tudo começou com um anúncio, no qual uma firma com sede em Geneve, oferecia boas remunerações a quem estivesse disposto a enviar envelopes de propaganda. Exigia, no entanto, uma caução... (Ler na página central)

O GOVERNO AMERICANO ACUSADO DE «CONSPIRAR» CONTRA A IMPRENSA

NOVA YORK, 19 — (R.) — Walter Cronkite, um dos jornalistas mais famosos da televisão americana, acusou a noite passada o Governo de Nixon de conspirar para prejudicar a credibilidade da Im.

prensa numa tentativa para melhorar a sua.

«Muitos de nós observamos uma indicação clara por parte deste Governo de uma grande conspiração para destruir a credibilidade da Imprensa — um termo genérico que empregarei para descrever todos os serviços noticiosos de Imprensa e de radiodifusão» — declarou Cronkite num discurso que pronunciou num banquete na Sociedade Internacional de Rádio e Televisão, nesta cidade.

Proseguiu: «Ninguém duvida do direito de qualquer pessoa de procurar corrigir as distorções e desmentir falsidades... Contudo, a actual campanha, chefiada pelo vice-presidente Spiro Agnew e pelo presidente nacional republicano, Robert Dole, vai muito mais longe do que isso.

«Além das suas tentativas nítidas de intimidação, por meio de frequentes alusões de que a radiodifusão é uma indústria autorizada, estão a atacar a Imprensa na sua qualidade de principal e mais poderoso fiscal de actuação do Governo» — acrescentou Cronkite.



O Chefe do Estado, tendo à sua esquerda o ministro do Interior, escuta as explicações do eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa (à direita), durante a visita às novas instalações deste organismo. (Ler na última página)

MUITOS PRÊMIOS AO SEU ALCANCE

Muitos prémios estão ao alcance dos leitores do nosso jornal. Muitos prémios de grande valor e que todos desejam possuir. E é tão fácil poder consegui-los. Basta, efectivamente, ser leitor do nosso jornal. Apenas isto se lhes pede. O sim-

LEITOR DO

Diário
de Lisboa

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA PAG. 20
HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



(Continuação da 1.ª página)

ples facto de ser leitor do nosso jornal o fará habilitar a magníficas oportunidades: ficar proprietário de um apartamento mobilado e de um automóvel «Morris-1300», de 4 portas e 5 lugares; de um dos dois outros apartamentos também

mobilados que foram instituídos como prémios; de realizar viagens a algumas das principais cidades do mundo; de possuir um televisor, um frigorífico ou um gravador «Philips»; um conjunto de vestuário masculino executado pela secção de pronto a vestir da Casa Africana e

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acceptam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00

6 meses — 250\$00

12 meses — 485\$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

um óptimo relógio Vulcain, de pulso.

E todas estas oportunidades lhe poderão ser proporcionadas exigindo-se-lhe apenas que remeta para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, depois de preenchido com letra bem legível, o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diariamente, acompanhado de um selo de 1\$00. O simples facto de nos remter o cupão-duplo de identificação devidamente preenchido bastará para o inscrever como leitor do «Diário de Lisboa», pelo que receberá o respectivo cartão de identificação com o número que o habilitará ao sorteio. Evidentemente, os leitores que participaram na primeira fase da iniciativa estão automaticamente habilitados ao sorteio desta segunda fase.

E que mais é necessário? Apenas guardar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» (título e data da primeira



Permaner do interior de um dos apartamentos mobilados, construídos e decorados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta S. A. R. L.

ra página) publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. No caso do leitor ser contemplado em sorteio, o prémio apenas lhe será entregue se provar possuir a colecção de «cabeçalhos»

publicados naquele período, estando autorizada uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Salienta-se ainda a conveniência dos leitores que só agora parti-

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1\$00.

cipam na iniciativa inscreverem nos seus cupões-duplos de identificação os nomes dos agentes ou vendedores a quem adquirem regularmente o «Diário de Lisboa», pois, desta forma, também os fazem habilitar a prémios valiosos. Com efeito, agentes e vendedores do nosso jornal também vão ser contemplados nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa» estando habilitados a uma lista de prémios valiosos encimada por uma excelente furgoneta Citroen-AK-400 e por cinco magníficas motorizadas «Sachs-Minor».

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchenette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchenette», quarto e casa de banho, em moderno edifício, construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchenette» e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias.

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara.

10.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

11.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt, em avião e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem.

12.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com

escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

14.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

17.º PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144; um relógio «Vulcain» de pulso para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA.

18.º PRÉMIO

Um gravador «Philips» EL-3302. Um relógio «Vulcain» de pulso para homem. Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19.º PRÉMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA. Um relógio «VULCAIN», de pulso para homem.

20.º PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana. Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

COMO VAI INDO A INDÚSTRIA (3)

BOAS PERSPECTIVAS PARA A ACTIVIDADE DA CONSTRUÇÃO NAVAL

Terminamos hoje a referência que temos vindo a fazer ao Inquérito da conjuntura da respectiva Corporação sobre a «Situação e perspectivas da Indústria em Março de 1970».

Indústrias metalúrgicas de base

A produção do sector fundamental que é o das indústrias

metalúrgicas de base (ferro, aços e metais não ferrosos) aumentou globalmente 9 %, em 1969, enquanto o pessoal fabril cresceu 8,6 %. Segundo

se conclui da leitura do relatório do inquérito, «as tendências observadas no domínio da produção e exportação foram fortemente expansionistas», podendo constatar-se «um bom clima conjuntural» de grau «ainda não observado em inquéritos anteriores».

Máquinas industriais

Em 1969, a actividade da construção de máquinas industriais cresceu, a preços correntes, à taxa de 23,8 por cento enquanto o crescimento do pessoal operário não foi além dos 0,4 por cento. As perspectivas são favoráveis, embora se considere que o principal factor do estrangulamento da produção continua a ser o equipamento.

Máquinas eléctricas

Segundo o inquérito de conjunto que temos vindo a referir, «a conjuntura interna e externa da construção de máquinas e material eléctrico continuou extraordinariamente favorável durante o ano de 1969, tendo a produção e a exportação aumentado de 18 por cento em ambos os sectores. Também o pessoal fabril registou um acréscimo de 12,7 por cento. Os dados do presente inquérito além de mostrarem tendências expansionistas indicam também uma procura de produtos positiva e uma melhoria na carteira de encomendas, que passou de 27 para 33 semanas».

Quanto ao fabrico de motores, geradores, transformadores e rectificadores, a respectiva produção aumentou 6,6 %, enquanto o pessoal fabril cresceu de 24,1 %.

Por seu turno, a fabricação de fios e cabos isolados experimentou uma «evolução extraordinariamente forte, tendo a produção e o pessoal fabril aumentado 27,5 % e 15,4 %, respectivamente».

Construção e reparação naval

Um dos sectores que maior aumento de produção registou em 1969 foi o da construção e reparação naval: o acréscimo foi de 46,2 %. Porém, o pessoal fabril diminuiu 8,5 %. Esta indústria encontra-se numa fase «francamente expansionista».

Construção civil e obras publicas

«Durante o ano de 1969, a produção da indústria de construção civil e obras publicas aumentou 3 % e o pessoal op-

erário 2,4 %. Como o acréscimo da produção é considerado a preços correntes, não tomando em consideração a desvalorização da moeda, podemos concluir que a evolução verificada é de fraca amplitude» — afirma o relatório do inquérito.

De acordo com a mesma fonte, «considerando os tipos de obras realizadas, verificou-se uma queda de produção nas empresas que se dedicam a obras de urbanização. Esta baixa foi particularmente forte em Outubro 1969-Março 1970, não se prevendo que venha a ser recuperada em Abril-Setembro deste ultimo ano. Nos outros tipos de trabalho verifica-se que as grandes obras publicas, a excepção de estradas e aeródromos, deverão sofrer uma contracção do ritmo de acréscimo em Abril-Setembro de 1970. Por seu turno, a construção de estradas e aeródromos apresenta tendências francamente regressionistas».

Sabões

«Apesar de em Outubro de 1969, 41% dos industriais de sabões planearem aumentar a produção no semestre que decorria até Março seguinte, tal não aconteceu, pairando uma certa indeterminação quanto ao assunto; de facto, enquanto 39% a aumentou, 31% diminuiu-a. Constatou-se uma procura normal com tendência para baixo. Os estoques de matérias-primas eram normais e o sector não sentia dificuldades de abastecimento; se aumentasse a procura dos produtos fabricados, nas condições presentes a indústria poderia aumentar de 56% o seu volume de produção».

Quanto a previsões para o semestre Abril-Setembro, os industriais são francamente optimistas.

Detergentes

No que diz respeito à fabricação de detergentes, as condições do mercado deterioraram-se, no período Outubro de 1969 — Março de 1970. Em Março, a procura era considerada «baixa» praticamente por todos os industriais. A «carteira de encomendas permitia uma laboração de 4 semanas (menos uma que em Setembro) e metade da amostra declarava ter os estoques de mercadorias elevados, tendo vindo a aumentar o seu nível no semestre. Apesar disso, a produção registou expansão e o volume de compras de matérias-primas acompanhou-a. No entanto, pressentiam-se dificuldades de abastecimento por 32% da amostra, o que em Setembro, não acontecia.

NOTA

OS OUTROS DE NÓS

VOLTAMOS HOJE a olhar para os resultados que a Estatística vai dando a público à medida que se vão concluindo as operações parciais de apuramento da operação de recenseamento populacional levada a efeito em Dezembro do ano passado e cujas peripécias de preenchimento de boletins ainda andam aí, como se sabe, nas revistas do Parque Mayer, antigamente chamadas, quando havia algum para isso, revistas do ano. Já aqui se fizeram alguns comentários aos primeiros resultados que se conheceram, pois neles se evidencia, contra o que se esperava um impressionante decréscimo, cujas causas, aliás, não são difíceis de entender. A emigração está na base das explicações.

Não se sabe ainda se o que vier a apurar-se das áreas industrializadas e dos grandes aglomerados urbanos, que são como se entende os pólos de atracção das migrações internas, poderá e em que medida compensar a queda registada nas áreas rurais. Mas os últimos valores trazidos a público, relativos ao distrito de Bragança, confirmam a mancha de interrogações, com um decréscimo global de 23 por cento no conjunto dos seus 12 concelhos repartidos em 298 freguesias. O ponto mais escuro dessa radiografia situa-se na freguesia de Miranda do Douro, com o quase incrível decréscimo de 73 por cento, com 47 por cento no total da área do concelho do mesmo nome.

Há aqui o fenómeno generalizado das oscilações demográficas, que evidentemente interessa, com as suas interpretações possíveis, do ponto de vista do conjunto do País, mas preferimos hoje atentar particularmente no fenómeno a que pode chamar-se do crescimento e decadência de uma cidade, de que Miranda do Douro é exemplo que merece considerar-se. O conde D. Henrique e seu filho Afonso Henriques andaram por lá, sendo desse tempo as muralhas. D. Fernando por lá cunhou moeda, os sinais de crescimento acumularam-se. Mas a guerra da Restauração, afastando as populações do comércio e da indústria para se dedicarem às armas, marcou um declínio que a posição fronteiriça deixou que se fosse acentuando.

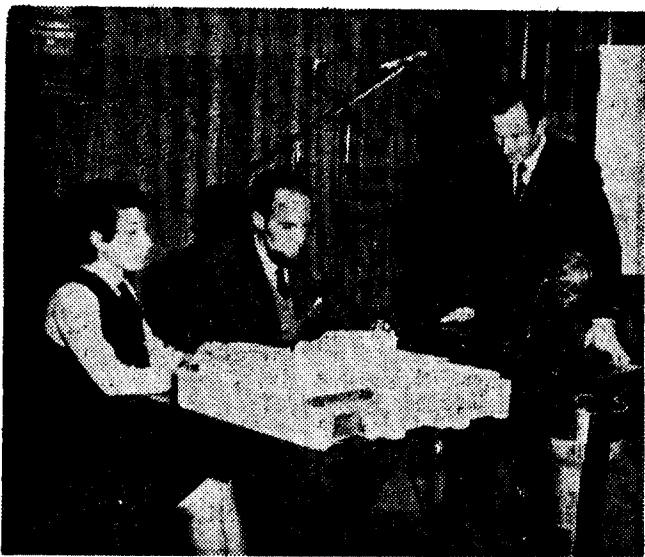
Posição excêntrica, onde ainda hoje para quem está em Lisboa se gasta para lá chegar mais tempo do que para ir a Madrid ou Paris, com um clima pouco afável que é costume resumir na fórmula dos «nove meses de Inverno e três de Inferno», a marcar as oscilações do clima de tipo continental, a economia de Miranda é mais que modesta, sem outras actividades que a exploração dos pastos de que se alimentam os bovinos da característica raça mirandesa. Sem o desafogo de qualquer actividade de tipo industrial, o que é que fica ao modesto Incolá das inóspitas serranias bragançanas do que desabafar a sua amargura na música cerrada do dialecto mirandês?

Ao assinalar a queda demográfica que vai referida, adverte a Estatística que de há vinte para dez anos se verificara, pelo contrário, um acréscimo da ordem dos 45 por cento, motivado pela deslocação de populações atraídas para as obras dos empreendimentos hidroeléctricos do Picote. Acabada a obra, o nomadismo reatou-se por não ter havido com que o travar. O que, sem ser novidade para quem quer que seja, serve para recordar a receita com que se pode remediar a maleita, isto é, criando condições de trabalho de horizontes um pouco mais vastos que os sete palmos com que cada um conta quando se põe a pensar que é pó e que em pó se reverterá.

Tempos houve em que Miranda do Douro contava na sua modesta economia com a exploração de cinco minas, uma de estanho e quatro de volfrâmio, todas elas identificadas sob nomes pitorescos como o Cabeço da Fonte dos Anjos e outros cabeços. Mas o minério era de fraco teor, a exploração fácil foi entendida como pouco rendosa e acabou. Na Assembleia Nacional, há semanas, deputados bragançanos pintaram quadros de cores negras, quase se diriam aterradores. É a verdade, cujos resultados se traduzem nesta angústia de números. Se há coisas novas urgentes para fazer, o menos urgente não será o acudir a estas populações esquecidas nesta remota neega onde vive gente cuja aspiração seria a de viver como a outra gente.

CONCURSO PHILIPS

«VIAGEM AO SOL DA MEIA-NOITE»

SORTEIO DE SEIS VIAGENS
DUPLAS À ESCANDINÁVIA

Na sede da Philips Portuguesa, S.A.R.L., na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 6, em Lisboa, realizou-se no passado dia 12, o sorteio de seis viagens duplas à Escandinávia que foram contemplar outros tantos possuidores de aparelhos de Televisão, Frigoríficos ou Máquinas de Lavar Roupas Philips que fizeram as suas compras no período compreendido entre 1 de Fevereiro e 30 de Abril de 1971.

Presidiu às operações de apuramento, o Senhor António José Zamith de Passos Silva, Chefe da Secção da Secretaria do Governo Civil de Lisboa, coadjuvado pela Senhora D. Maria dos Anjos Pedrosa de Frias Fugas.

Dentre o avultado número de concorrentes, foram contemplados com as maravilhosas viagens os seguintes senhores:

Luís Armando D. Tavares
Quinta da Carreira, lote 70-B,
1.º, Dt.
S. JOÃO DO ESTORIL

Norberto Jorge Salvador
Pedreira Italiana
LAVEIRAS — CAXIAS

Horácio Montalvão Ferreira
Braz
Ranhados, 2.º D
VISEU

Francisco Marques Ribeiro
Rua Serpa Pinto
ALENQUER

Domingos Amoroso Batista
Estrada Principal
GALAMARES

D. Maria Eduarda, Casimiro
Lopes
Rua da Sé, n.º 15
PORTALEGRE

Em conformidade com o regulamento deste concurso, os contemplados devem reclamar os seus prémios na Sede da Philips até o dia 4 de Junho de 1971.

Termina, assim, mais uma iniciativa cujo êxito veio demonstrar o interesse e a preferência que o público dispensa ao material vendido pela Philips.

Aos felizes contemplados deseja a Philips uma viagem de férias inesquecível.

MÁQUINAS E MÓVEIS

PARA CENTROS MECANOGRÁFICOS
UMA EFICIÊNCIA HOJE
UMA GARANTIA AMANHÃ
CONSULTE-NOS

ACOM — Acessórios p/ Computadores, Lda.
RUA DA VERÓNICA, 48-4-F — LISBOA
TELEF. 57 33 19

G A R A G E M

Pretende-se tomar de arrendamento, capacidade para dois automóveis pelo menos, na zona da Maternidade Alfredo de Costa. Resposta a este jornal ao n.º 802.

AO PÚBLICO

Apesar do adiantado da época não quis a empresa do CINEMA IMPÉRIO e EXCLUSIVOS TRIUNFO deixar de apresentar ao PÚBLICO DE LISBOA, ainda integrada na programação deste ano, a obra de CLAUDE SAUTET que tem batido «records» de bilheteira em PARIS e que mereceu da parte da crítica os mais calorosos aplausos e os mais relevantes elogios.

Trata-se de «O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX» (Max et les Farrailliers) com ROMY SCHNEIDER e MICHEL PICCOLI, que por ser na verdade uma obra de alto nível cinematográfico e do maior alcance social e humano se chama para ela a atenção do PÚBLICO.

Maiores de 17 anos

GRANDE PREMIO EM VALLADOLID MELHOR FILME ESTRANGEIRO NA AMÉRICA Obra-Prima de François Truffaut



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NO NOVO Teatro Academia

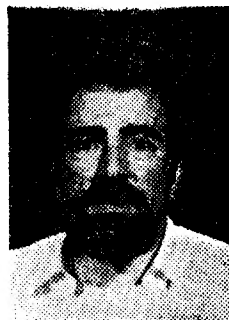
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
SÓ ALGUNS DIAS
(M, 12 anos)



de Ariano Suassuna
Amanhã: Descanso da C.

EÇA DESMASCARA

- I — A LITERATURA
- II — O JORNALISMO
- III — A ALTA SOCIEDADE
- IV — O PROVINCIANISMO
- V — A UNIVERSIDADE
- VI — A POLITICA



MATIAS
(aliás Branco Alves)
Abalxo os Tiranos

FINALMENTE!
ESTA SEMANA
LISBOA EM PELO!

A CAPITAL

de EÇA DE QUEIROZ
adaptação de
ARTUR RAMOS e
ARTUR PORTELA-FILHO
encenação de
ARTUR RAMOS
 direcção plástica de
JOÃO ABEL MANTA

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL



Subsidiado pelo
Fundo de Teatro

BILHETES À VENDA



CASA DA
COMEDIA

R. S. Francisco
Bairro n.º 22

HOJE, às 22 horas

O FIM

de ANTONIO PATRICIO
Marquês — Tel. 67 72 99
Maiores de 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

BAILADO EM S. CARLOS

O «Ballet-Théâtre Contemporain» ad esta noite, às 21 e 30 mais um espectáculo em continuação a temporada oficial de bailado do Teatro de S. Carlos.

Depois de um primeiro programa desdobrado em dois dias, o «Ballet-Théâtre» apresenta hoje novas peças: «La légende des cerises» («A lenda dos cerejas») de Bela Bartók, «Georges Skibine» de Paul Chariot, «Aquatême» («Aquatema»), de Ivo

Maier - François Adret - Gustave Singier; «Violos-tris» («Violostrias»), de Bernard Armegiani David Ehrli-Michel Descombey - Jesus Rafael-Soto; e «Itinéraires» («Itinerários»), de Luciano Berio-John Butler-Piotr Kowalowsky. «A lenda dos cerejas» e «Itinéraires» constituem estreias no nosso País.

Duas figuras do «Ballet» da Ópera de Bucareste, Magdalena Popa e Checulesco actuam como convidados

O jugoslavo Milan Horvat dirige a Sinfónica da E. N.

Milan Horvat, um dos mais destacados maestros jugoslavos da actualidade, e o pianista português Sérgio Varella-Cid são os nomes que enca-beçam o partaz do concerto que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional realiza hoje à noite (21 e 30), no Grande Auditório Gulbenkian e com o qual se inaugura o novo ciclo de concertos sinfónicos promovido pela Fundação. No programa figuram as seguintes obras: «Metamorfoses sinfónicas», de Hindemith; «Concerto em sol maior para piano e orquestra», de Ravel e «Sinfonia n.º 6 («Patética）」, de Tchaikovsky.

O maestro Milan Horvat, que agora visita Portugal pela primeira vez, foi, durante largos anos, director titular das Orquestras Sinfónicas da Rádio de Zagreb e Filarmónica desta mesma cidade. Desde 1969 dirige a Sinfónica da Rádio Austríaca, em Viena.



MILAN HORVAT

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E A

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO (F. N. A. T.)

Apresentam no Coliseu dos Recreios

O BALLET-TEATRE CONTEMPORAIN Em 23 de Maio, às 21.30 horas

PROGRAMA

Ameriques
Hi-Kyo
Pequien
Hopop

O BALLET DA ÓPERA DE MUNIQUE Em 1, 2, 3 e 6 de Junho, às 21.30 horas

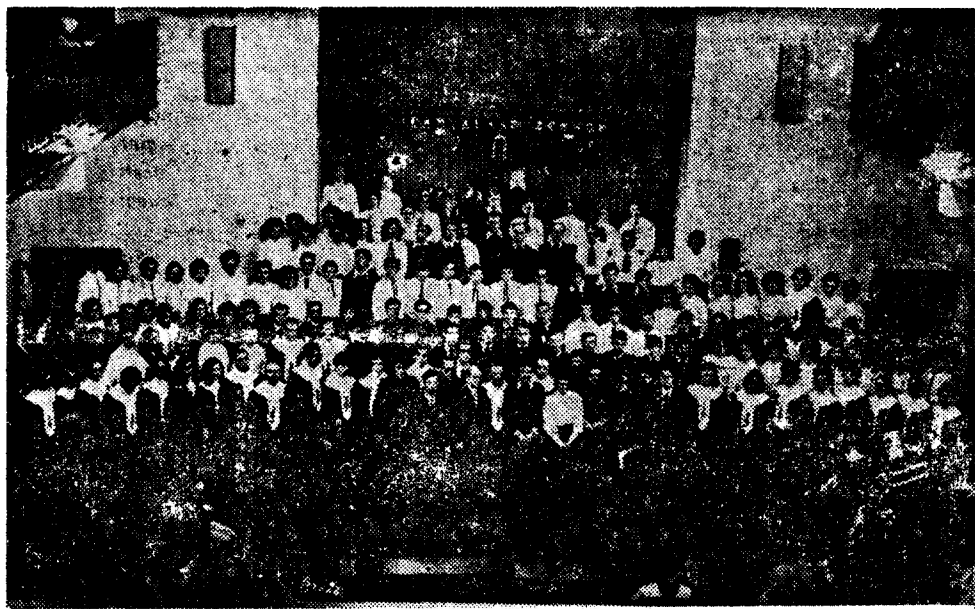
PROGRAMA

Dia 1/6 — Romen e Julietta	Dia 3/6 — Variações Pas-de-Deux Pasiphae
Dia 2/6 — Suite Francesa Polyphormia	Dia 6/6 — La Fille Mal Gardée
Ebony Concerto Orfeu	

Para estes espectáculos a F.N.A.T. dispõe de bilhetes de geral que podem ser adquiridos, a PREÇOS BASTANTE REDUZIDOS, pelos seus Beneficiários e pelos sócios dos C.A.T., C.R.P. e Sindicatos Nacionais, a partir das 9.45 horas da próxima 5.ª feira, dia 20, na sua sede, Calçada de Santana, 180.

(M/ 12 anos)

CANTE ACHILIPU COM A PANDILHA!



Foi na presença de numerosa assistência que se realizou em Lisboa o 1.º Festival de Coros dos Sacros da Igreja Cristã Adventista. Participaram neste serão de arte coros vindos da Amadora, Espinho, Oliveira do Douro e Setúbal, além de dois outros de Lisboa. Depois da apresentação dos coros, cantando cada um os seus números, os elementos foram agrupados num coro único, que interpretou músicas de H. Carey, Handel e W. Warren, regidos pelo prof. Gerson Gorski Damasceno, do Conservatório de Música do Colégio Adventista de S. Paulo, que se encontra em Portugal como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

«O SUBMARINO AMARELO»

O filme «O Submarino Amarelo» de George Dunning, acaba de ser distinguido com o «Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio», de 1970.

O galardão, destinado a distinguir o filme do ano «que mais contribua para a defesa dos valores humanos e cristãos», foi atribuído pela sétima vez.

O Secretariado do Cinema e da Rádio é o delegado da O. C. I. U. em Portugal, desenvolvendo desde há muitos anos um intenso trabalho de cultura cinematográfica.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(M 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA
COMÉDIA DRAMÁTICA
DE INTENSA VIBRAÇÃO
com **MARIO PEREIRA**
NO PROTAGONISTA

HOJE
E TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

Jogos de Sociedade
de J. A. CONSO MILLAN

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto

fundação calouste gulbenkian

concertos
no
grande
auditório

HOJE ÀS 21.30 HORAS
MAESTRO

MILAN HORVAT
SOLISTA (PIANO)

SÉRGIO VARELLA-CID
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL

HINDEMITH: Metamorfoses Sinfónicas / RAVEL:
Concerto em sol maior para piano e orquestra / TCHAI-
KOVSKY: Sinfonia n.º 6 («Patética»)

Sexta-feira, dia 21, às 21.30 h.
Segunda-feira, dia 24, às 18.30 h.

«IDOMENEU» de Mozart—ópera em versão de concerto
Maestro: THEODOR GUSCHLBAUER • Solistas:
HORST HOFFMANN, ISABEL GARCISANZ, HAN-
NEKE VAN BORK, ENRIQUETA TARRES, MATTI
JUHANI • CORO E ORQUESTRA DE CÁMARA
GULBENKIAN

Bilhetes à venda • 50% de desconto aos estudantes
Hoje e dia 21: p.º maiores de 12 anos
Dia 24: p.º maiores de 6 anos

COMUNICADO

Agência Comercial Ria, Lda.

Praça Aires de Ornelas, N.º 6-1. C
LISBOA — Tels. 831771/831741

DIXAN

PERSIL

HENK-O-MAT
SOMAT
SAPTIL

Informam-se os nossos estimados Revendedores e Clientes, que tendo-se esgotado durante alguns dias, devido à sua grande procura, acabam de entrar nos nossos armazéns novas remessas dos detergentes para máquinas de lavar roupa e louça acima indicados, chegadas pelos navios «NICOLE» e «REVI», encontrando-nos habilitados a satisfazer quaisquer encomendas que nos sejam dirigidas.

O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX

IMAX ET LES FERRAILLEURS

UM FILME DE CLAUDE SAUTET

ROMY SCHNEIDER
MICHEL PICCOLI

FRANÇOIS PERIER
GEORGES WILSON
BERNARD FRESSON



COLORIDO

Distribuído por

maiores
de
17 anos
EXCLUSIVO
TRIUNFO

HOJE
ESTREIA
As 21.30 horas

IMPERIO
CINEMA

PARA AS SUAS FÉRIAS DE 1971

Temos uma sugestão
CONVIDATIVA
E... ECONÓMICA
(Partidas de Lisboa)
POLÓNIA/RÚSSIA/
HUNGRIA

11 dias 17.400\$00

HOLANDA
E ESCANDINÁVIA

9 dias 7.500\$00

SUIÇA/ITALIA/AUSTRIA

14 dias 9.600\$00

ITALIA

7 dias 6.200\$00

DINAMARCA

9 dias 10.600\$00

HOLANDA E AUSTRIA

14 dias 7.600\$00

AUSTRIA

6 dias 7.100\$00

HOLANDA

7 dias 5.200\$00

ALEMANHA

11 dias 14.600\$00

MADEIRA

8 dias desde 2.750\$00

15 dias desde 3.421\$00

PALMA DE MAIORCA

8 dias desde 2.980\$00

15 dias desde 3.980\$00

TORREMOLINOS

8 dias desde 1.780\$00

15 dias desde 2.840\$00

APRENDA INGLÊS
EM INGLATERRA

desde 5.088\$00

Pensão completa

Informações e Reservas

Rua do Comércio 85-Lisboa

Telefs. 323021-366315-35215

AGÊNCIA
DE VIAGENS
DA COMPANHIA
NACIONAL
DE NAVEGAÇÃO

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E

PORTO: Praça da Batalha, 3

SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

«VERDE-GAIO»

no TIVOLI

Dias 19 e 20 de Maio, às 18.30 horas

Espectáculo de temas nacionais

Colaboração de FERNANDA GUERRA, MARIA LUISA
VIEGAS, CARLOS PAREDES e FERNANDO RIBEIRO

MAIORES DE 6 ANOS

MARIA
VITÓRIA

• Hoje, às 20.45 e 23 h.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado,

APRESENTAM
A COLOSSAL
REVISTA

• CALA-TE, BOCA!...

Um ótimo elenco, com:

JOSÉ VIANA
BARROSO LOPES • DORA LEAL
ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO

A cantora Mica
SUZETE DINIZ

e no «compêns»

OCTÁVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
E DE UM ESPECTACULAR «BALLET»
INTERNACIONAL



BARROSO LOPES
no
«Amigo Lucas»



As vinte e uma finalistas do ano passado fotografadas em Berlim quando da eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers 1970»

A ELEIÇÃO DA «PRINCESA MUNDIAL DAS TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

bilitará uma jovem portuguesa a tomar parte na eleição mundial e a candidatar-se ao respectivo título. Dentro de dias publicaremos o regulamento do concurso nacional.

Recordamos, entretanto, que no ano passado, a eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas, realizada pela terceira vez, alcançou um êxito surpreendente, não só pelo interesse suscitado entre as jovens portuguesas, que permiti-

u reunir quase duas centenas de concorrentes de diversos pontos do Pa.s, como especialmente pelo nível de que elas deram provas. De tal forma que, se constituiu já tarefa difícil escolher de entre elas dez finalistas, muito mais di-

ficil foi ainda para o júri indicar a vencedora, Vera Ferreira de Castro, uma jovem de 17 anos, aluna do Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, eleita após muitas indecisões, enquanto no terceiro lugar ficaram «ex-ae-

quo» nada menos que três candidatas.

A eleição internacional do ano passado realizou-se em Berlim e foi organizada pela revista «Bravo», uma publicação semanal inteiramente dedicada a «teen-agers» com uma tiragem superior a um milhão de exemplares. Vera Ferreira de Castro esteve em destaque, representando con dignamente a juventude portuguesa na competição de que saiu vencedora a candidata norueguesa cujo á-vontade perante o júri lhe deu grande vantagem. A uma pergunta destinada a conhecer a per-

sonalidade das concorrentes — Por que gosta de ser fotografada? — a jovem norueguesa respondeu: «Porque sei que sou bela e quero ficar com documentos desta beleza de agora. Mais cedo ou mais tarde ela vai-se embe- ra.»

Um aliciente programa, com festas, recepções, visitas de estudo, passeios, etc., envolverá tanto a eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas como da Princesa Mundial das Teen-Agers.

Tudo isto será divulgado juntamente com os detalhes do regulamento.

O IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO «CISNE»

Foi inaugurada a exposição anual do IV Concurso Escolar de Pintura e Desenho «Cisne», iniciativa de Mendes Pereira, Herdeiros, Lda. Concorreram mais de cinco mil

trabalhos apreciados pelo júri constituído pelo pintor Alvaro Perdigão, escultor Salomão de Oliveira, ambos professores do ensino técnico, pintores Mário Silva e Carlos Lança e ainda por José Manuel Mendes Pereira, como delegado da empresa promotora.

Foram seleccionados para a exposição cerca de quatrocentos trabalhos de alunos de vários estabelecimentos escolares com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos.

A iniciativa integra-se no ciclo comemorativo do 75.º aniversário da firma Mendes Pereira, Herdeiros, Lda. A exposição está patente ao público na Galeria «Interforma», Av. Casal Rubeiro, 44.

Homenagem

ao prof. Baeta Neves

A Casa do Concelho de Góis promove, no próximo dia 22, um jantar de homenagem ao presidente do seu conselho regional, prof. eng. Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

As inscrições estão abertas na sede da agremiação.

Oito nomes na Comissão Nacional do 4.º Centenário de «Os Lusíadas»

No «Diário do Governo» vem hoje a nomeação de uma comissão nacional e de outra executiva para a celebração de mais um centenário da publicação de «Os Lusíadas», que ocorre em 1972. É o quarto centenário do poema.

A comissão nacional, presidida pelo dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», conta com representantes de vários organismos e academias, bibliotecas e faculdades, assim como cátedráticos de Literatura e História: Hernani Cidade, Costa Ramalho, Costa Pimpão, Vitorino Nemé-

sio, Jacinto do Prado Coelho, Maria de Lourdes Belchior e António Cruz.

Quanto à comissão executiva, é constituída pelo prof. Manuel Lopes de Almeida (que preside, tendo já presidido à do centenário de Vasco da Gama) e pela prof.ª D. Maria de Lourdes Belchior, dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Pública, Luis Forjas Trigueiros, Luis Filipe de Oliveira e Castro e dr. Pedro Feytor Pinto, director dos Serviços de Informação da S. E. I. T. O secretário é o dr. José António G. de Sousa Barriga.

EXPOSIÇÃO-DEMONSTRAÇÃO OLIVETTI EDITOR 5 NA LIVRARIA QUADRANE

A exposição-demonstração da Olivetti Editor 5, a máquina de escrever eléctrica de espaço diferenciado que bate páginas com o aspecto e a beleza de páginas compostas tipograficamente, tem sido visitada por muitos profissionais (administradores, secre-

tários de empresa, etc.) e pelo público interessado em geral. A concepção e apurada técnica da máquina, vem aliar-se, como razão de maior interesse por parte dos visitantes, o «design» Olivetti, célebre em todo o mundo pelas suas realizações.

A exposição Olivetti Editor 5 continuará patente ao público, até Sábado próximo, na Livraria Quadrane.



Agora também na
BENFICA NOVA!...
455 Estrada de Benfica

50 anos ao serviço da elegância feminina

A POMPADOUR

Rua Garrett, 28 - Rua Augusta, 140 - Av. 5 de Outubro, 51A - Est. de Benfica, 455 - LISBOA • Rua das Carmelitas, 70 - Rua Cândido dos Reis, 25 - PORTO

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem-estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

A «CONVERGÊNCIA» NEO-REALISTA? QUE MEMORÁVEL CONVERSÃO!

Eu conhecia aquela cara. Que se aproximava, que ficava cada vez mais perto, mais perto, mais perto, macropiano de olhos e nariz. Vira-a já em qualquer parte, espera aí... Isso mesmo, no Zip-Zip. Fazia então o papel de artista condenado a trabalhos grosseiros, humilhantes para a sua qualidade. Portugal inteiro — é que inteiro, mesmo! — lamentou a sorte do poeta dobrado ingloriamente para os nomes e números da lista telefónica. Que pena, que pena! Pois seria a proletarianização a condição eterna dos grandes artistas?

Tempos passaram. Voltei a ver este mesmo rosto, tempos depois, em conversa amena, muito feliz e muito pouco poética, com Artur Ramos e Tania Achot, a propósito de uma emissão de origem francesa. Há pouco tempo, e-lo novamente no televisor, desta vez por intermédio do Pop 25, com base no lançamento de um disco de cantigas com letra de sua autoria.

Finalmente agora, em *Convergência*. A falar dos seus versos pelos quais se demonstra «que as mulheres podem fazer poemas como os homens». E mais para demonstrar «que a mulher pode amar tão bem e da mesma maneira como o homem».

O disco a girar e, no fim, o poema lido (ou trelido?) pela autora. A câmara de *Convergência*, porém, tinha mais em que pensar do que nos poemas e nos discos de Maria Teresa Horta.

Maria Teresa Horta em *Convergência* na sua quarta aparição pela IV. *Convergência* a fazer a promoção do livro e do disco de Maria Teresa Horta. E não ficamos por aqui. O programa de Eduino de Jesus anda agora muito preocupado com o neo-realismo, este pobre que em Portugal luta pela sobrevivência há trinta anos.

Convergência pergunta: «Não terá passado, para bem do neo-realismo, a fase das defini-

ções drásticas? Não será legítimo pensar que o neo-realismo deve evoluir, enriquecer-se de novas experiências?»

Evidentemente que sim, *D. Convergência*. O neo-realismo deve isso tudo. O ponto está em que o deixem. E aqui, aqui e não em alá, é que a dificuldade existe. Não pense a *D. Convergência* que está dizendo alguma coisa de novo. Imagine que Mário Dionísio, há umas boas dezenas de anos, já chamava a atenção dos neo-realistas para a necessidade de tal enriquecimento. Não tem, pois, *D. Convergência* que se preocupar. Nem o neo-realismo seria neo-realismo se se negasse a assimilar todas as experiências enriquecedoras no sentido de maior captação do real, contribuindo, ao mesmo tempo, com a sua experiência para o enriquecimento do colectivo literário e humano.

Se *D. Convergência* quiser dormir em repouso e se não acreditar em mim, pode ouvir a palestra que o seu colaborador Dias Ramos expôs no fim da rubrica. Com muitos arrebiques, com muitas frases para inglês ver, é certo, com «problemáticas» e «filosofias da morte» é certo — mas lá ficou a afirmação de que o neo-realismo de hoje utiliza proveitosamente a experiência do novo romance.

O facto de ser impossível passar pela literatura do nosso tempo nacional sem conhecer o neo-realismo só tem, até hoje, sido agalga na prática pela Televisão portuguesa. Quem não mora cá tem outra opinião. O prof. Giuseppe Carl Rossi, por exemplo, que *Convergência* teve a feliz ideia de entrevistar ontem. É certo que Luis Cajão foi de uma extrema infelicidade pela maneira como conduziu a entrevista, na tendência (felizmente corrigida) de a arrastar para a erudição e para a ninharia.

Consoa verificar que o neo-realismo, de vida tão difícil em Portugal, se transporta com êxito para a Itália, nas pessoas de Alves Redo e de José Cardoso Pires, lamentando o prof. Rossi que ele não seja ainda mais conhecido, como devia. A sua lamentação sobre a inexistência de uma Câmara Cultural Luso-Italiana, merece atenta meditação. Se é que ainda há tempo para isso.

«É muito interessante» — foi o comentário único de Luis Cajão à notícia da tradução, para italiano, da peça «Fronteira Fechada», de Alves Redo, cujo o 2.º acto foi publicado na «Vértice», também mencionada pelo prof. Carl Rossi.

Na verdade, é muito interessante.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Noticiário; 6 e 05: Programa da Juventude; 7 e 30: Música portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Memórias, programa organizado pelo Circolo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 0: O mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interjú; 20 e 30: 17.º episódio do Folhetim «Pera do Condição» — O Viajante Enfeitado; 20 e 50: O acordeonista: Machado; 21: Momento 71; 21 e 20: Rítmo em contraste; 21 e 40: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa da Emissora Nacional; 22: Língua Portuguesa, pela dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: Orfeão Familiar; 22 e 30: Música de filmes; 23 e 05: Girândola; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16: Intercâmbio musical — programa pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Leo Drethuis (gravações cedidas pela N. O. S.); 16 e 23: Quarteto n.º 3, em lá maior, op. 41, n.º 3 (Schumann), pelo quarteto «Dracos»; 16 e 54: Sinfonia n.º 8, em ré menor (William Boyce), pelos «Solistas de Zagreb», sob a direcção de António Janigro;

17 e 05: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Os pianistas Alfons e Aloys Kontarsky — Andante com 5 variações (Mozart); 20 e 30: A ópera «O Rouxinol» (Stravinsky), comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 36: Sinfonia em dó menor op. 26 (Suk), pela Orquestra Filarmónica Checa dirigida por Václav Talich; 22 e 40: Andante Spinnato e Grande Polaca op. 27 (Chopin), pelo pianista, Artur Rubinstein; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — As 20 e 30: Taj Mahal; 20 e 40: A orquestra Paul Mauriat; 20 e 50: Canções de Richard Anthony e Bobbie Gentry; 21 e 10: O pianista Claude Bolling; 21 e 20: Conjuntos ligeiros modernos: Creedence Clearwater Revival e Chicago Transit Authority; 21 e 40: As orquestras Roberto Mann e Rey Conniff; 22: Música de Portugal; 22 e 0: Jazz: Exitos de Dave Brubeck; 22 e 20: Joan Baez: os primeiros dez anos; 22 e 40: James Last Band; 23: Os grandes somistas — Duplo concerto em lá menor, op. 02 de Brahms, pelo violinista David Oistrakh e o violoncelista Mstislav Rostropovich e a Orquestra de Cleveland, sob a di-

recção de George Szell — Concerto em si menor op. 04 de Dvorak, pelo violoncelista Mstislav Rostropovich e a Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Herbert Von Karajan; 0 e 8: Canções de Mahler pelo me. soprano Christa Ludwig, acompanhada ao piano, por Gerald Moore; 0 e 38: Música de tecto — Três intermez-zos, op. 17 (Brahms), pelo pianista, Wilhelm Kempff — Toccata (Khachaturian), pelo pianista, Werner Haas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7. 20 e 45: Dedilhando ou música é vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 5: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Eio e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Acerte conosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Samba V-Dorival Caymmi e Caetano Veloso; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes Europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2 Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17. Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR
MENDES PEREIRA, HERDEIROS, LDA.

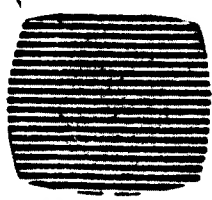
EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

TERRENO INDUSTRIAL

Vende o proprio, melhor oferta, pronto construir, cerca 60.000 m2, bons acessos por estradas alcatroadas e transportes directos ao Metropolitano (Areeiro). A 3 km de Sacavém e 10 minutos de Lisboa. Não trata com intermediários. Avenida João XXI, 9-A — Telefone 72 61 15.

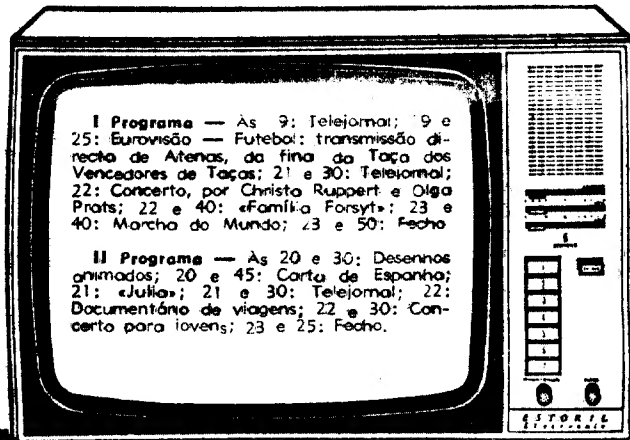
ESCRITÓRIO

Andor c/ amplos div., na Rua Presidente Wilson, 6 (à Praça de Londres). Tel. 32 04 30.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro à procura do leitor, e 14 e 15: Logo à noite.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Conheça o Portugal Desconhecido; 20: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde»; 20 e 45: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 10: A Cruz Vermelha Portuguesa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Festival O. R. T. F. «O Drama de Santa Helena»; 0 e 30: Marcha do Mundo, e 0 e 40: Meditação e fecho.

III PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: O livro à procura do leitor; 20 e 55: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras «O Maioral», e 23 e 20: Fecho.



TUDOR

pilhas para transistores

O PALÁCIO DA AJUDA JÁ FUNCIONARÁ EM JUNHO COMO PALÁCIO DOS CONGRESSOS

O Palácio Nacional da Ajuda vai passar a funcionar (como, aliás, já foi noticiado) como Palácio dos Congressos. Assim, já nos próximos dias 3 e 4 de Junho próximo, reuni-se-á ali o Conselho Ministerial da N. A. T. O., que irá debater importantes problemas daquela organização, como o relacionado, por exemplo, com a eleição do substituto do secretário-geral, Manlio Brosio.

Durante vários meses, 500 operários e técnicos têm vindo a trabalhar no restauro do palácio. Alguns andares foram reconstruídos, a instalação eléctrica foi renovada, as portas e os guarda-ventos sofreram alterações.

Destruiu-se algumas divisões sem interesse e construíram-se 16 quartos de banho. Diversos corredores, obstruídos, foram abertos, recuperando as linhas primitivas.

O andar nobre era o que se mantinha em melhores condições, procedendo-se, no entanto, à remodelação dos sanitários e restaurante. Um

auditório para 300 pessoas substituiu o antigo ginásio D. Carlos.

Os delegados da N. A. T. O. utilizarão pela primeira vez, o recinto de reuniões que era a sala dos embaixadores. No terceiro andar ficam os gabinetes das delegações, estando já montados os telefones internos.

Nas referidas obras, executadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, gastaram-se cerca de 20 mil contos.

O «VERDE-GAIO» NO TIVOLI

O Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio» apresenta-se esta tarde (18 e 30) no cinema Tivoli, repetindo amanhã, à mesma hora, um programa de que fazem parte «Fandango», de Luís de Freitas Branco-Joly Braga Santos, Fernando Lima, «Corridinho», de Fernando de Carvalho, «Fernando Lima», «Nazaré», de Frederico de Freitas-Francis Graça, «A menina dos olhos verdes», de Cláudio Carneiro-Margarida de Abreu, e «Minhão», de Viana da Motta. «Rey Colaço-Tavares Belo-Fernando Lima».

No grupo, agora em fase de renovação, estão incluídos (entre outros) Magda Cardoso, Paula Gareya, Maria José de Azevedo, Inês Palma, Jorge Trincheiras, Klaus Götz, Fernando Lima e Fernando Mateus.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. ORLANDO DE CARVALHO

Depois de um período de doença muito grave, e de angústia para a equipa de médicos que o trata, o sr. prof. dr. Orlando de Carvalho, professor da Universidade de Coimbra, venceu a crise e está em franca recuperação.

A equipa de médicos, constituida pelos srs. profs. drs. Ramos Lopes, Robalo Cordeiro e Fernando de Oliveira de Figueiredo e Alberto Vilar



O subsecretário da Saúde, dr. Teresa Lobo, assiste, durante a visita, a uma aula dada a surdos-mudos

Foi hoje inaugurado um clube para jovens surdos-mudos

A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, inaugurou, esta manhã, o clube juvenil e as novas instalações sanitárias da dependência de Belém do Instituto Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, visitando a seguir a secção de Xabregas.

A dr.ª Maria Teresa Lobo, que foi acompanhada na visita pelo director do Instituto de Assistência a menores prof. Antonino Gonçal-

ves Amara, tomou contacto com os principais problemas que afectam a instituição, destinada à educação de crianças e adolescentes sur-

dos-mudos. O Instituto tem actualmente em recuperação 205 alunos surdos-mudos dos 6 aos 18 anos (131 em Belém e 74 em Xabregas), a cargo de 24 professores

OCTOGENÁRIA MORTALMENTE ATROPELADA

Por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, recolheu ao Instituto de Medicina Legal a sr.ª D. Francisca Peres, de 80 anos, residente na Rua dos Lusíadas, 120, porta 4, a qual foi atropelada por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

Centro Europeu de Relações Públicas

Durante os trabalhos da assembleia geral do Centro Europeu de Relações Públicas (C. E. R. P.), que acaba de decorrer em Milão, foi reeleito presidente do principal grupo de trabalho daquela federação, denominado Conferência Europeia das Associações Nacionais (C. E. D. A. N.), Avelar Soeiro, encarregado das Relações Exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e presidente da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas (S. O. P. R. E. P.).

A eleição original para aquele alto posto tinha tido lugar quando da reunião do C. E. R. P. no nosso País, no ano passado. Nessa ocasião, também, foram eleitos membros do conselho de administração do mesmo organismo internacional, como representantes da S. O. P. R. E. P., os srs. dr. Henrique de Queirós Nazareth e Vitor Pinto de Sousa e, a título individual, Manuel Azevedo Rua, que foram agora reconduzidos.

TERMINOU A REUNIÃO DA ISES

Terminaram hoje os trabalhos da ISES — International Ship Electro Service Association — que este ano se realizaram em Lisboa, com a participação de 40 representantes de 18 países.

Após a sessão de trabalho desta manhã, efectuou-se uma visita guiada às instalações do porto de Lisboa, a bordo do rebocador «D. Luís». Foram visitados o estaleiro da Margueira, a ponte-cais de Cabo Ruivó, o novo entreposto de Xabregas (em construção), o terminal para contentores em Santa Apolónia e o porto de pesca de Lisboa, em Pedrouços.

Durante o percurso, foi servido a bordo um almoço oferecido pela A. G. P. L.

A ISES é uma organização não lucrativa, constituída por uma rede mundial de empresas especializadas em reparação e construção de instalações eléctricas e industriais distribuídas nos principais portos do Mundo, que procura garantir uma assistência técnica em condições de qualidade, prazo e preço exigidos pelos armadores.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, SARL

SEDE: RUA VICTOR CORDON, 37.1.
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na sede Social e nas entidades bancárias abaixo indicadas de 10 a 31 do mês de Maio corrente, de 20 000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma representativas do aumento de capital social de 14 500 para 24 500 contos, conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração nas seguintes:

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO:

- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750\$00 por acção, acrescido do imposto de mais valia se for devido.
- As acções podem ser nominativas ou ao portador.
- O pagamento será efectuado nos seguintes termos:
 - 40 % no acto da subscrição;
 - 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.
- Havendo rateio ajustar-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971.
- As acções sobranças se as houver serão rateadas entre os accionistas que declararem desejar entrar no rateio.
- É admitida a subscrição do público para entrar no rateio das acções que sobrançam após se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.
- As condições de pagamento das acções para o público são iguais às dos accionistas.
- Lançamento através das seguintes entidades bancárias:

Banco da Agricultura
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Acores
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE

PORTAS DO SOL

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA,
FRANCESA E BRASILEIRA

ALFAMA — R. de S. Tomé, 86 — Telef. 861633 — LISBOA

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHA
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diariamente SARRABULHO

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência (a 124.ª) do julgamento do caso da herança Sommer, continuou a depor a sr.ª D. Maria Leal de Faria Franco, arrolada como testemunha de acusação. Interrogada pelo dr. Filinto Elisio, começou por dizer:

— Estou plenamente convencida de que meu pai (eng.º Teófilo Leal Faria, falecido em 1952), que foi administrador da Companhia de Cimentos Tejo, não assistiu à reunião havida em casa de D. Maria Luísa Sommer. O meu pai só assistia a reuniões que versassem assuntos administrativos.

Disse que, mesmo depois do início do conflito familiar, mantivera relações de convivência com os irmãos Champalimaud. E acrescentou:

— Só a partir de certa altura ouvi falar de zangas e discussões entre os irmãos, não tendo perguntado o motivo de tal dissídio. Sou amiga de todos e não me imiscuo em assuntos que me não dizem respeito.

E após breve pausa: — Com grande surpresa vim a saber, mais tarde, que o conflito tinha origem na herança.

Explicando a razão da surpresa:

— A minha surpresa e o meu espanto foram causados pelo facto de sempre ter sido a minha convicção que os sobrinhos de Henrique Sommer eram os beneficiários da sua herança. Afinal, verificou-se que, no cerne do conflito, isso era exactamente posto em dúvida.

A testemunha foi em seguida, inquirida pelo representante do Ministério Público, dr. Antero Dinis. Disse:

— Quando me referia aos sobrinhos de Henrique Sommer pensava nos quatro filhos de D. Ana Champalimaud e na filha de Fernando Sommer (a prima Maria Helena).

Pergunta do magistrado: — Conhecia a existência de um testamento (de 8 de Março de 1933) através do qual Henrique Sommer institua herdeiros os seus irmãos (Fernando, Afonso, Maria Luísa Ana e Albana)?

— De tal só tive conheci-

mento no decorrer da anterior sessão.

Após o intervalo, acrescentaria:

— Tive conhecimento da existência de um testamento que institua herdeiros os sobrinhos. Não sei, porém, a pessoa que me comunicou esse acto.

Ainda sobre a reunião a que atrás se faz referência:

— Estou plenamente convencida de que meu pai a ela não assistiu. Meu pai só participava em reuniões de carácter administrativo. Ele nunca interferia em assuntos que lhe não dissessem respeito. Além disso, a família Sommer era bastante «fechada».

Objeção do representante do Ministério Público:

— Mas os srs. eng.ºs Luís Ferreira Pinto Basto e Luís Afonso de Magalhães e Meneses Pilar — também administradores dos «Cimentos Tejo» no tempo em que seu pai o era — afirmaram, em instrução preparatória, em Agosto de 1959, o contrário... Admite que houvessem faltado à verdade?

A testemunha:

— Apesar dessa informação, a minha convicção continua inabalável.

Última pergunta do dr. Antero Dinis:

— Alguma vez ouvi falar numa importante carta escrita por Henrique Sommer (em Outubro de 1942)?

— Já depois de iniciado este julgamento, conheci o conteúdo dessa carta, através dos jornais.

O dr. Manuel João da Palma Carlos (em quem o dr. Proença de Carvalho subestabeleceu com reservas), instou também a testemunha:

— Em vida de Henrique Sommer, visitava com mais frequência a casa de algum membro da família?

— Sim. As casas de suas irmãs (Maria Luísa e Albana). As nossas relações tinham, sobretudo, carácter social.

— Depois da morte de Henrique Sommer, o vosso pai assistia às assembleias gerais da Companhia de Cimento Tejo?

Não sei.

Depois de mais algumas perguntas, deu-se um peque-

no incidente, entre o advogado do réu revel e os magistrados. Em determinada altura, aquele causidico acentuou:

— O sr. dr. Saraiva Lima (juiz assessor) esteve sempre a interromper-me no decurso da instância.

— Não posso permitir semelhante inexactidão. Não estou habituado a semelhante ar agreste. Consigne-se isso em acta — observou o referido magistrado.

— O dr. Palma Carlos vem cá pela primeira vez. A sua estreia não deve começar por um incidente — observou o dr. Filinto Elisio, representante do sr. Henrique Champalimaud, no intuito de serenar os ânimos.

O colectivo recolheu durante breves minutos. O dr. Manuel João da Palma Carlos

esclareceu que não tivera o propósito de «ofender ou injuriar qualquer membro do tribunal».

O corregedor dr. Bernardino de Sousa observou:

— O tribunal aceita as declarações públicas do sr. doutor. É necessário dignidade e espírito de conciliação como, aliás, nível profissional para se manter o respeito devido ao tribunal.

Última pergunta do advogado do réu revel:

— Conhecia o nível de vida da sr.ª D. Maria Luísa Sommer?

— Era elevado devido ao que suponho, por fortuna própria, herdada de seu pai.

— O Henrique velho assim o considerávamos. Após a morte de Henrique Sommer não nota qualquer alteração no seu nível de vida.

RITMO DE SUBDESENVOLVIMENTO

O que mais tem prejudicado os ensaios de sinalização automática luminosa em vários pontos da capital é o ritmo lento e a forma desatenta de guiar de uma larga percentagem de condutores. Os sinais luminosos vieram impor-nos um ritmo de condução dos países mais evoluídos da Europa. Quando se pára ante o «encarnado», o interior de muitos veículos automóveis transforma-se em centro ameno de cavaqueira ou, quando o condutor está isolado, aproveita-se a pausa para divagar. Resulta daí que, quando surge o «verde», os arranques são tardios e tudo se atrapalha, como a imagem mostra no cruzamento das Amoreiras. O trânsito já abriu da direita e o camião ainda roda lentamente da esquerda, demorando o trânsito. Verdade seja que a culpa não é integralmente dos condutores que, durante anos, tem sido educados no terror da velocidade, do arranque rápido e das reacções prontas. Pautou-se o nosso tráfego automóvel pela inabilidade e lentidão de uns 30% de condutores sem reflexos. Agora, todos lhe sofrem os efeitos, perante a aproximação da «Onda Verde» que é o ritmo imposto pelas realidades dos nossos dias.



o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascois * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 32 72 56.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 * À noite consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Profundo) — Telef. 21 32 59 * Encerrado às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campos * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40\$00 * Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 * Encerra às 5 da madrugada.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo, Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara, João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90\$00 * Beca dos Curtumes, 10 * Tel. 860816.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramalho, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Consumo mínimo 50\$00. Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

de Xiro * Cons. Min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Tels.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

incl. * Rua Gilberto Rolá, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Encerra aos domingos.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas

restaurantes, bares, «boites», e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telef.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das

22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinés todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633.

D. QUIXOTE — Bar-Bolte

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reação e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
ferreira lapa, 38d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

«A MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO» (1)

SETE CONTOS POR MÊS PARA ENVIAR ENVELOPES...

Quantas pessoas, nos países desenvolvidos da Europa, responderiam a este anúncio: «Urgente! Intercontinental World Sales, contactará colaboradores — homens e mulheres, sem limite de idade — para trabalhos domiciliários, em regime «part-time» ou «full-time». — garantia imediata de emprego para todas as localidades — ordenado pago semanalmente — Resposta até 10 de Fevereiro, 1971 (enviar selos para respostas) para: J. W. S. Marketing — M. T. I. Business Dept. 11, Rue Voltaire, CH 1201 Geneve Suíça? Certamente muito poucas e, por isso, não consta que ele tenha sido publicado na Suécia, na Noruega ou na Dinamarca. Mas em Portugal foi e em Espanha, tanto quanto sabemos, também.

O «porquê» salta á vista mas, de qualquer forma, analisemos o texto da proposta e vejamos os seus aliciantes, para uma população que, na sua maior parte, tem de trabalhar um demasiado número de horas se quiser garantir a sobrevivência.

Antes de mais nada sublinhe-se o aliciante de um trabalho que pode ser feito em casa, que é sítio onde pouco tempo se consegue parar. E, depois, ordenado pago semanalmente, coisa fixa, firma de nome ressonante — Intercontinental World Sales, que, como mais tarde veremos, dizia representar fábricas japonesas (o potentado industrial) e com sede na Suíça (onde a alta finança guarda os seus dinheiros).

Vamos seguir o curso natural dos acontecimentos e separar no que sucede (e sucede) a quem responder a este anúncio, publicado em órgãos da Informação deste Jardim à beira-mar plantado...

Uma resposta em forma...

Eis a «resposta» á resposta, em bom papel timbrado, com a bola do mundo bem á vista (Intercontinental World Sales, I. W. S., nestes tempos de siglas): «I. W. S. — Postal Address — I. W. S. Mar-

keting — M. T. I. Business Dept. 11, Rue Voltaire CH — 1201 Geneve Ex.º sr. Quis V. Ex.ª responder á nossa oferta de emprego, incluída em tempo devido nas colunas do «Rheinischer Merkur». Infelizmente a sua resposta chegou-nos quando o nosso grupo estava já completo, e o grande número das propostas recebidas não nos permitiu, como certamente compreenderá, responder a cada uma. Queira desculpar-nos de tal facto.

«As férias dos nossos colaboradores e a extensão da nossa rede de difusão leva-nos hoje a formar novos colaboradores. Com este fim permitam-nos de nos apresentar.

«Somos uma firma Internacional, com sede na Suíça, difundindo no mundo inteiro produtos e objectos de grande consumo fabricados no Japão. A venda destes produtos é feita pela nossa própria rede de representantes e de vendedores. Por outro lado asseguramos a nossa PUBLICIDADE por intermédio dum a REDE EXTERIOR de colaboradores sob contrato permanente ou em regime de tempo parcial. É este último posto que lhe oferecemos sob as seguintes condições:

* A) V. receberá no princípio do seu trabalho uma máquina para endereços ADRES- SO GRAPH—MULTIGRAPH

(manual ou eléctrica segundo a opção escolhida) formato 410x310x55 mm com o peso de três kg e duzentos g).

* B) Receberá cada semana directamente em sua casa: = impressos para difundir, folhas dobradas e jornais = envelopes e cintas para endereços

= listas de endereços = os selos necessários para a franquia dos impressos

O SEU TRABALHO CONSISTIRÁ EM REDIGIR OS ENVELOPES E AS CINTAS COM A AJUDA DE PLACAS PARA ENDEECOS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS E QUE PREENCHERÁ A MAO OU A MÁQUINA E A ENVIAR A DOCUMENTAÇÃO AS PESSOAS CUJOS NOMES FIGURAM NA LISTA DE ENDEECOS QUE LHE SERÁ ENVIADA CADA SEMANA.

* C) A sua remuneração em função do tempo livre é baseada na tabela seguinte:

ENVELOPE: 80 CINTA PARA ENDERE. CO: 75

Phone: (022) 44 12 24 44 26 46

Telex: 27.282

O seu tempo livre, baseado numa semana de 5 dias permitir-lhe-á os seguintes ganhos:

Categoria 1: Tempo: uma hora por dia trabalho: cerca de 60 cintas mais 40 envelopes ganhos: 270/324\$00 por semana ou seja 1080/1350\$00 por mês.

Categoria 2: cerca de 2,30 horas por dia cerca de 150 cintas mais 100 envelopes 648/1702\$00 por semana ou seja 2592/2862\$00 por mês.

Categoria 3: Meio tempo: 4/5 horas cerca de 250 cintas mais 400 envelopes 1728/1836\$00 por semana ou seja 7020/7560\$00 por mês.

Evidentemente que V. repartirá o seu tempo de trabalho durante a semana segundo a sua conveniência.

Uma única exigência: O TRABALHO NÃO DEVE

EM CASO ALGUM PASSAR DUMA SEMANA PARA OU. TRA, salvo em caso de força maior devidamente justificado.

A SÉRIEDADE NO SEU TRABALHO É A CONDIÇÃO «SINE QUA NON» DO SEU SUCESSO FINANCEIRO NO SEIO DA NOSSA EMPRESA. SE V. NÃO POSSUI ESTE ESTADO DE ESPÍRITO NÃO SE JUNTE A NÓS POIS PERDERIA O BAVA A NOSSA EXPANSÃO.

MATERIAL: As categorias 1 e 2 recebem uma máquina para endereços manual.

A categoria 3 recebe uma máquina para endereços eléctrica (3,2kg)

CAUÇÃO: Em razão da importância do material confiado (máquina, clichés, placas de selos), uma caução será cobrada no princípio do trabalho. Esta caução será-lhe devolvida integralmente REEMBOLSADA desde que acabe de trabalhar para nós e depois da restituição do material.

Categoria 1: Caução de escudos: 220

Categoria 2: Caução de escudos: 550

Categoria 3: Caução de escudos: 3000

PRINCÍPIO DO TRABALHO: Dentro de quinze dias a seguir á recepção e registo do seu acordo, v. receberá o material e um contrato em dois exemplares (um que V.

Futuros professores primários confraternizaram em Leiria (e o almoço teve 500 convivas!)

LEIRIA, 19 — Os alunos finalistas da Escola do Magistério Primário de Leiria, em numero de 117, realizaram aqui a sua festa de fim de curso.

conservar e o outro que nos devolverá devidamente assinado). Desde a recepção do material e em qualquer caso antes da data limite que lhe será precisada, o trabalho deve começar.

«Pedimos-lhe o favor de nos devolver com toda a urgência o vale, incluso (x) e desejamos-lhe meu caro senhor, todo o sucesso no nosso trabalho comum.

(Assinatura cheia de «personalidade», ressaltando o facto de não se conseguir perceber).

(Seta) MUITO IMPORTANTE:

Se não recebermos notícias suas antes de 28 FEV. 1971, (carimbado a azul) considere-

-i.w.s-

POSTAL ADDRESS
I.W.S. Marketing
M.T.I. Business Dept.
11, rue Voltaire
CH-1201 GENEVE

62.º Ano...

Quis V. Ex.ª responder á nossa oferta de emprego, incluída em tempo devido nas colunas do «Rheinischer Merkur». Infelizmente a sua resposta chegou-nos quando o nosso grupo estava já completo, e o grande número das propostas recebidas não nos permitiu, como certamente compreenderá, responder a cada uma. Queira desculpar-nos de tal facto.

As férias dos nossos colaboradores e a extensão da nossa rede de difusão leva-nos hoje a formar novos colaboradores. Com este fim permitam-nos de nos apresentar.

Somos uma firma INTERNACIONAL, com sede na SUÍÇA, difundindo no mundo inteiro produtos e objectos de grande consumo fabricados no JAPÃO. A venda destes produtos é feita pela nossa própria rede de representantes e de vendedores. Por outro lado asseguramos a nossa PUBLICIDADE por intermédio dum a REDE EXTERIOR de colaboradores sob contrato permanente ou em regime de tempo parcial. É este último posto que lhe oferecemos sob as seguintes condições:

* A) V. receberá no princípio do seu trabalho uma máquina para endereços ADRES- SOGRAPH — MULTIGRAPH (manual ou eléctrica segundo a opção escolhida, formato 410x310x55 mm com o peso de três kg e duzentos gr.)

* B) Receberá cada semana directamente em sua casa: = impressos para difundir, folhas dobradas e jornais = envelopes e cintas para endereços = listas de endereços = os selos necessários para a franquia dos impressos

O SEU TRABALHO CONSISTIRÁ EM REDIGIR OS ENVELOPES E AS CINTAS COM A AJUDA DE PLACAS PARA ENDEECOS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS E QUE PREENCHERÁ A MAO OU A MÁQUINA E A ENVIAR A DOCUMENTAÇÃO AS PESSOAS CUJOS NOMES FIGURAM NA LISTA DE ENDEECOS QUE LHE SERÁ ENVIADA CADA SEMANA.

* C) A sua remuneração em função do tempo livre é baseada na tabela seguinte:

ENVELOPE 80 CINTA PARA ENDERE. CO: 75

Phone: (022) 44 12 24 44 26 46 Telex: 27.282

A primeira resposta da IWS, com verso e reverso, em bom papel mas sete contos por

raremos que a nossa oferta não lhe interessa e destrua-mos o seu pedido.

«Estes suíços, estes suíços...»

A análise um tanto cuidadosa (que só poderia ser feita)

O seu
un
é o nosso



ASAHI P
a máquina fotográfica de alta qual

CORTE ESTE TALÃO E ENVIE A:

BELTRÃO COELHO, LDA.
RUA CASTILHO, 1 A/E - LISBOA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

este assunto é importante

Assista a uma série de conferências de 16 a 23 de Maio, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A
Rua Filipe Folque, 36 (Ao Saldanha)
Rua Capitão Humberto de Ataíde, 28-A

AMADORA: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24-A
QUELUZ: Rua 9 de Abril, 19-A
CACÉM: Rua D. Maria II, 33

Almada - Mem Martins - Abrantes - Alfindanga - Fero - Olhão
Chança - Caidas da Rainha - Ortiga - Santarém - Tomar - Tremês
S. Brás de Alportel - Alcobaca.

ENTRADA LIVRE



AS ÍNDIAS DE LUXO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

O Malcom de Chazals fala, num dos seus poemas, «Senso Plástico» salvo erro, no balir de certos olhos. A imagem é de grande actualidade, dado que a mansidão de muitos filo-hippies, acrescida das suas cabeleiras lanosas, lhes dá (e neste reparo não há, bem fora disso, a menor intenção pejorativa), certa semelhança com o cordeiro, símbolo de uma aproximação do homem com o homem, do homem com a Natureza.

Outro aspecto, este relativo à indumentária (a mais avessa à racionalização burocrática e técnica) é a adopção do traje da *squaw* — a mulher índia — pelas agressivo-pacifistas meninas-flores. Vimos, há dias, que é como quem diz, há noites, na cenoura do *écran* televisivo desta ramalhã cidade, cujas estruturas a tecnologia avançada ainda não abalou, uma jovem americana vestida de pele-vermelha cantando amor e paz em termos sequenciais, quer dizer, inquinados, poluídos, ou o que o valha. Aliás, eu estava chegando de São Paulo, em cujos teatros vira trajes idênticos, usados por idênticas meninas-flores (só que essas eram de luxo ou semi, mas igualmente simpáticas na sua boa vontade, índias brancas num mundo que exterminou os índios). Facto curioso: ton-

to em Chicago como em São Paulo capitais de Estados de onde os aborígenes, massacrados, desapareciam, há belas esculturas indianas: honra e glória ao «bom selvagem», cujas virtudes naturais o universo das marcas padronizadas, das embalagens assépticas, da quase-concepção - por - provetas tenta recuperar — a participação grupal, o riso íntegro, o corpo sentido (daí a queda para a «erva»)...

Mas, se mantivermos os olhos bem fixos nestes fenómenos de compensação e de purgação, no preciso momento em que uma crise económica semelhante ou mais violenta ainda que a de 29 ameaça a América, que veremos? É que mesmo nestes decadentismos *snoobs*, mais ou menos autênticos, mais ou menos inautênticos, já se esboça a grande luta de amanhã por essa forma de matéria, que o é, a que chamamos espírito, contra a robotização, contra os indivíduos feitos por medida, contra a planificação escalonada em vias de nascer da tecnologia eléctrica, extensão do sistema nervoso do homem. As meninas pseudo-índias que defendem, afinal, ainda quando não o sabem? Pois bem, a religião do homem aos sonhos selvagens onde radicam o amor, a fraternidade, a esperança, mesmo que tudo se reduza a reacções químicas.

INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES

A A. C. M. va. levar a efeito na sua sede um seminário de introdução aos computadores, com lições proferidas por técnicos de Informática.

O programa incluirá: História do Processamento de Dados, Representação dos Dados, Unidades de Processamento, Unidades de Entrada/Saída, Dispositivos de Memória, Linguagens de Programação e Sistemas Operativos.

O seminário decorrerá em regime intensivo nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 com sessões das 19 às 20 e 30. O seminário é limitado a um número máximo de 30 participantes.

Quaisquer informações podem ser obtidas na sede da A. C. M. (Rua de S. Bento, 329) ou pelo telefone 685670.

abreu DESDE 1840 EXCURSÕES

EUROPA MARAVILHOSA
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
Partidas todos os Sábados — 33 dias.
OCIDENTE EUROPEU
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA E SUÍÇA.
Partidas: 31/7 e 4/8 — 22 dias.
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
Partidas de Abril a Setembro — 51 dias.
SAGA ESCANDINAVA
ESPAÑA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 28/6; 3 e 27/7; 3/8 — 36 dias.
CIRCUITO INESQUECÍVEL
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 11/8 e 9/7 — 54 dias.
VERÃO AMENO
ESPAÑA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA e INGLATERRA.
Partidas: 8/8 — 23 dias.
ESPAÑA E FRANÇA
SALAMANCA, BURGOS, SAN SEBASTIAN, BIARRITZ, CASTELOS DO LOIRE, PARIS, LIMOGES, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, ESCORIAL, VALE DOS CAIDOS E CIUDAD RODRIGO.
Partidas: 25/7; 15 e 29/8 — 15 dias.
ANDALUZIA
EVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CORDOVA E MERIDA.
Partidas: 4 e 18/8 — 10 dias.

EXCURSÕES

NONHO DO JAPÃO
DINAMARCA, TAILANDIA, FILIPINAS, JAPÃO, HONG-KONG, MACAU E PERSIA.
Partidas mensais de Abril a Setembro. 24 dias.
ÁFRICA
ÁFRICA DO SUL, MOÇAMBIQUE, RODÉSIA E ANGOLA. Partidas: 15/8 — 20 dias.
FÉRIAS NA MADEIRA
Partidas semanais de 24/7 e 4/8.
TERRA SANTA
GRÉCIA, ISRAEL E ITALIA.
Partidas: 20/8 — 15 dias.

PRAIAS

TORREMOLINOS
Estadas de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Junho a Setembro.
PALMA DE MAIORCA
Estadas de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Julho a Setembro.
BULGÁRIA
«SABLES D'OR» ou «COSTA DO SOL», famosas praias no Mar Negro.
Estada de 15 dias. Semana Suplementar gratuita em diversas viagens. Partidas todas as Sextas-Feiras de Maio a Setembro.

CRUZEIROS

MADEIRA, CANÁRIAS E MARROCOS
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL». Partidas: 11/8 — 9 dias.
MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL». Partidas: 3/10 — 7 dias.
MADEIRA E AÇORES
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL». Partidas: 21 e 30/8; 17/7; 3 e 20/8; 3 e 23/9; 11 e 30/10; 25/11 e 13/12 — 8 dias.
(Possibilidades de ficar no Funchal desistindo dos Açores).
CARRO NORTE E «FIORDS»
FRANÇA, NORUEGA E DINAMARCA.
A bordo do transatlântico soviético «TARASS CHEVCHENKO». Partidas: 10/7 — 17 dias.

IT'S FOREAITS

Paga-nos o estado-gratuito de qualquer viagem com tudo incluído.
LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Seta, 2

O meu tempo livre, baseado numa semana de 5 dias paratímico-livre e os seguintes ganhos

Tempo	uma hora por dia	cerca de 1,20 h. por dia	cerca de 1,50 h. por dia
Trabalho	cerca de 80 minutos + 40 minutos	cerca de 100 minutos + 100 minutos	cerca de 120 minutos + 600 minutos
Ganhos	276/324 \$ por semana ou seja 1660/1320 \$ por mês	648/792 \$ por semana ou seja 2632/2880 \$ por mês	1.768/1832 \$ por semana ou seja 7032/7160 \$ por mês

Evidentemente que o repartido o seu tempo de trabalho durante a semana segundo a sua conveniência. Uma única exigência: O TRABALHO NÃO DEVE EM CASO ALGUM PASSAR DUMA SEMANA PARA OUTRA, salvo em caso de força maior devidamente justificada.

A SÉRIOSIDADE NO SEU TRABALHO É A CONDIÇÃO «SINE QUA NON» DO SEU SUCESSO FINANCEIRO NO SEIO DA NOSSA EMPRESA. SE V. NÃO POSSUI ESTE ESTADO DE ESPÍRITO NÃO SE JUNTAR A NÓS POIS PERDERIA O SEU TEMPO E PERTURBARIA A NOSSA EXPANSÃO.

MATERIAL: As categorias 1 e 3 recebem uma máquina para endereços manual. A categoria 2 recebe uma máquina para endereços eléctrica (3,5 kg.).

CAUÇÃO: Em razão da importância do material confiado (máquina, livros, planas de cores), uma caução será cobrada no princípio do trabalho. Esta caução será-lhe a INTEGRALMENTE REMBOLSADA desde que acabe de trabalhar para nós e deposite a restituição do material.

Categoria 1: Causão de escudos: 800

Categoria 2: Causão de escudos: 650

Categoria 3: Causão de escudos: 3.000

PRINCÍPIO DO TRABALHO: Dentro de quinze dias a seguir à recepção e registo do seu acordo, receberá o material e um contrato em três exemplares (um que V. conservará e o outro que nos devolverá devidamente assinado). Desde a recepção do material e em qualquer caso antes de dois meses que lhe será prestado, o trabalho deve começar.

Podemos-lhe o favor de nos devolver com toda a urgência o vale-chancela (x) e desejamos-lhe mau caro Senhor, todo o sucesso no nosso trabalho comum.

Prof.

MUITO IMPORTANTE
Se não recebermos notícias suas antes de 15 dias, consideramos que o seu tempo livre não lhe interessa e destruímos o seu pedido.

com papel timbrado, tinha pontos um tanto confusos, os por mês...

ta por quem não estivesse verdadeiramente interessado no «posto» revelaria uns quantos pormenores que não jogam certo. Mas IWS (sigla) alícia, sete contos a trabalhar em casa, com possibilidades de obter uma ajuda da família («vamos lá, faz aí uns enovelos!») e o dinheiro a entrar, semanalmente... O mundo, afinal, ainda reserva surpresas agradáveis. Estes «sucessos», estes «sucessos», sabem fazer as coisas. É o que vamos ver...

eu amigo que tem uma Asahi Pentax o melhor anúncio.

Pergunte ao seu amigo porque é que ele prefere a Asahi Pentax. E prepare-se para ouvir um discurso sobre a leveza da câmara. O manejo fácil. O visor prismático com espelho de retorno instantâneo. O sistema de medição de luz através da objectiva. A completa linha de equipamentos: lentes Takumar e acessórios. Depois veja a nitidez e a perfeição das fotos que o seu amigo consegue com a Asahi Pentax. É a prova final! Você também vai preferir uma Asahi Pentax. Conforme já acontece com mais de um milhão e meio de pessoas, em todo o mundo. Converse com o seu amigo. Ele é o nosso melhor vendedor.

PENTAX

alta qualidade na sua vendida em todo o mundo

QUEIRAM ENVIAR-ME, GRÁTIS, UM CATÁLOGO DOS PRODUTOS ASAHI PENTAX

NOME _____

ENDEREÇO _____

MENOS GENTE NO DISTRITO DE BRAGANÇA

O Instituto Nacional de Estatística acaba de revelar as conclusões do apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População no distrito de Bragança.

O distrito, constituído por 12 concelhos com 298 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 23 %. Todos os concelhos acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado no de Miranda do Douro (47 %) e o mais baixo no de Bragança (9 %).

Por concelhos, os decréscimos foram: Alfândega da Fé, 17 %; Carrizosa de Anzides, 26 %; Freixo de Espada à Cinta, 19 %; Macedo de Cavaleiros, 18 %; Mirandela, 21 %; Mogadouro, 24 %; Moncorvo, 27 %; Vila Flor, 24 %; Vimioso, 26 %, e Vinhais, 31 %.

Obra social do Ministério do Ultramar

Está aberto concurso público para a arrematação da empreitada de construção civil de vinte e seis prédios destinados aos beneficiários da obra social do Ministério do Ultramar, na Tapada do Mocho em Paço de Arcos. A base de licitação é de 146 000 000\$00 e o depósito provisório, de 3 650 000\$00.

FERGUSON



Mantendo as tradições * É realmente bom! * O melhor dos televisores Britânicos

Soc. de rep. SIDA-SUECA LDA, Rua de S. Nicolau, 100, LISBOA

MOBILIAS

Normais e de estilo
COLCHÕES *Mola-flex*
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTAB. LCM CANCEL
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

PIANOLA

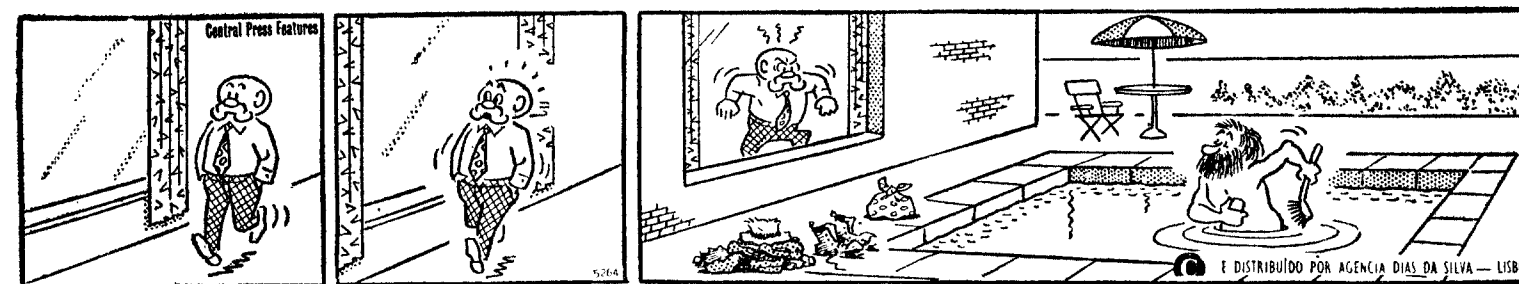
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA-PORTO



OS PEATNUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1941 publicava:

«TANGER, 19 — O «Depêche Marocaine», que é favorável ao Governo de Vichy, mudou repentinamente de atitude para com os Estados Unidos.

«Num editorial que publica afirma que a dignidade e o interesse nacional da França não permitem que estrangeiros possam dar à França lições de honra. Critica a senhora Roosevelt por ter aceitado o convite de Eve Curie e por usar a Cruz de Lorena.

«O «Depêche Marocaine» termina por afirmar que a França não necessita do auxílio que os Estados Unidos lhe possam prestar por intermédio da actividade diplomática do embaixador dos Estados Unidos em Vichy, o almirante Leabry. Dakar será defendida seja contra quem for, que ali tenta entrar pela força».

A ampliação do aeródromo de Coimbra

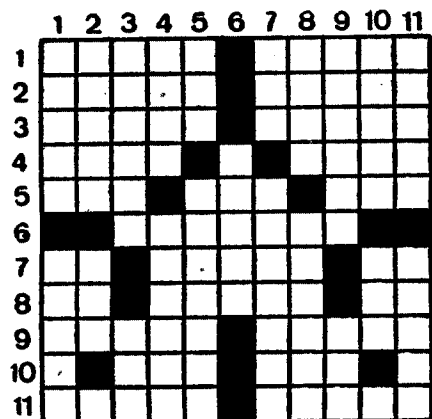
A Direcção-Gera. da Aero-náutica Civil abriu concurso, pelo prazo de 30 dias, para a anunciada empreitada de ampliação e remodelação das áreas operacionais do aeródromo de Cernache (Coimbra), obra que importará em cerca de 4 mil contos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5897

HORIZONTAIS: 1 — Pícaro. Curar. 2 — Rô-cova. Presentemente. 3 — Terra lavrada. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 4 — Terror. Rebanho. 5 — Três incógnitas que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Prefixo que designa ar. Ofereço. 6 — Plano. 7 — Nota musical. Nome de um mês. Cântico de Manó. 8 — Troça. Frontes. Erbio (s. q.). 9 — Lançar o arpo. 10 — Erigida. 11 — Tempo do verbo ser. Concede. 12 — Entontecido. Cidade do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Come (pop.). Dóbi. 2 — Que é do ar. Oásis. 3 — Erguidos. Preposição. 4 — A totalidade das coisas. Respirar com dificuldade. 5 — Três vogais iguais. Guarnecidos de asas. 6 — Ritmo. 7 — Saudável. O mesmo que recolimento. 8 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Pessoas importunas (fig.). 9 — Avernizada. Suspiros. 10 — Estéril. Medicina (abrev.). 11 — Nívelou. O mesmo que rabino.



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5896

HORIZONTAIS: 1 — Troça. Brosa. 2 — Uil. Arrastar. 3 — A. Aos. Aba. 4 — Cia. IV. 5 — Fomrassem. 6 — Amoi. Ecoar. 7 — Amarraria. 8 — To. Ras. 9 — Uma Fez. 10 — Reinaria. Pg. 11 — Amoz. Soara.

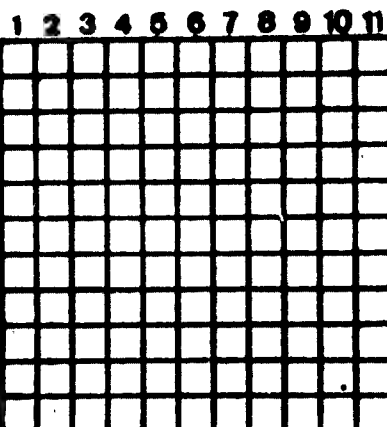
VERTICAIS: 1 — Tua. FARTURA. 2 — Ri. Cor. Amar. 3 — Firma. Ain. 4 — Cã. Arama. Na. 5 — Ara. Aia. FAZ. 6 — Róis. Roer. 7 — Aas. Zás. 8 — SS. Pecar. Sô. 9 — Ata. Mors. A. 10 — Rabi. Ais. Pr. 11 — BRAVURA. Uga.

Provérbio: A FARTURA FAZ A BRAVURA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9740

HORIZONTAIS: 1 — Aqu. Circ. da província ultramarina da Guiné. Ruim. 2 — Escavos. Sugam o leite materno. 3 — Pilhas Geia. 4 — Adeja. Ergueis. 5 — Sufixo que designa estudo. Espécie de andorinha. Campeão. 6 — Post scriptum. Samário (s. q.). 7 — Seis em romano. País. Antes de Cristo. 8 — Bando de animais correndo. Aparelho de pesca de arrastar para terra (pl.). 9 — Arsénio (s. q.). Alumínio (s. q.). Distor. Estrepto de desmoronamento. 10 — Romano. Natureza. 11 — Rio de Portugal. Queimosa.

VERTICAIS: 1 — Cadáveres. Região. 2 — Recuar. Visão. 3 — O mesmo que amo. Piedosa. Prefixo que designa afastamento. 4 — Cidade do estado do Paraná. Animação (fig.). 5 — Atala. Exclusiva. 6 — Moedas da Alemanha. Épocas. 7 — Mediana. Matemática. Abreviatura de Santíssima. 8 — Encanto (fig.). Mapa. 9 — Acha. Transpiras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9739

HORIZONTAIS: 1 — Acorrentada. 2 — Arcoi. Armem. 3 — Reata. Siava. 4 — As. Og. 5 — Ota. Pui. Uro. 6 — Asta. Mina. 7 — Ais. Pré. 8 — Rã. Atala. Me. 9 — Arara. Odres. 10 — Torar. Roldo. 11 — Alisa. Assas.

VERTICAIS: 1 — Aarão. Trota. 2 — Cresta. Aral. 3 — Oca. Asa. Ari. 4 — Rato. Tiaras. 5 — Ria. Pastora. 6 — Ru. 7 — Nas. Implora. 8 — Tris. Irados. 9 — Ama. Une. Ris. 10 — Devora. Meda. 11 — Amago. Pesos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE UM CURSO DE MEDICINA

COIMBRA, 19 — Tiveram aqui a sua reunião de confraternização os componentes do curso de Medicina de 1924-1925, do qual fizeram parte, entre outros, os srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra e drs. Costa e Almeida, Luís Morna e Virgílio Carreira.

Concentraram-se no pátio da Universidade, subindo depois à Reitoria, onde, na Sala do Senado, foram recebidos pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro.

Em nome do curso, saudou o reitor o sr. dr. Costa e Silva, que recordou o tempo em que frequentaram a Universidade à qual todos ficaram ligados pelos laços de uma sã camaradagem. O sr. prof. dr. Gouveia Monteiro agradeceu a visita e as palavras que lhe foram dirigidas.

A seguir, os componentes

do curso dirigiram-se para a Faculdade de Medicina, onde apresentaram cumprimentos ao director, o condiscípulo sr. prof. dr. Vaz Serra.

A noite houve na Curia, o banquete de confraternização, para o qual foi convidado especial o reitor da Universidade.

A HOMENAGEM EM OLHÃO

AO DR. SILVA NOBRE

OLHÃO, 19 — Causou geral satisfação nesta localidade a notícia, dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», de que se está levando a efeito em Faro uma subscrição para erigir um monumento ao clínico dr. Silva Nobre, que dedicou grande parte da sua vida trabalhando para os pobres.

Velho democrata, dotado de especiais qualidades de inteligência e bondade, amparou, tanto em Faro como em Olhão, muitos lares, aos quais acudia sempre de boa vontade e a qualquer hora do dia ou da noite, abrindo por vezes a carteira para deixar dinheiro à cabeceira dos doentes, além de nada lhes levar pela chamada. Por isso morreu pobre mas o seu nome perdura no coração dos que o conheceram mais de perto.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MILICIANOS

COIMBRA, 19 — Uma comissão constituída pelos srs. Paulo Andrade Duarte de Almeida, Helder de Albuquerque e Aníbal Duarte de Almeida vai promover aqui uma reunião dos componentes do curso de milicianos de Tavira, da incorporação de 1947-1948.

Foi enviada uma circular aos que foi possível localizar solicitando-lhes, ao mesmo tempo, que contactem outros velhos camaradas ou indiquem os seus nomes e moradas para que se atinja um número elevado de presenças na confraternização.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA COMANDO-GERAL

Concurso para admissão na G. N. R. de oficiais do Q. C. do S. A. M.

Nos termos do disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24-10-956, na redacção do Decreto-Lei n.º 319/70, de 10-7-970 faz-se saber que se encontra aberto concurso até 31 de Maio de 1971, inclusive, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de oficiais subalternos do Serviço de Administração Militar, do Quadro de Complemento, nas seguintes especialidades.

- a) Contabilidade e Pagadoria
- b) Intendência.

Devem ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. — 1.ª Repartição, serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, para a sua inscrição.

Comando-Geral no Carmo — Lisboa, 10 de Maio de 1971.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

A MORTE DO BISPO DE COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

de Novembro do ano transacto se encontrava gravemente enfermo.

Assistiram aos últimos momentos do prelado, além dos seus familiares, o sr. D. Alberto Cosme de Amaral, bispo-auxiliar da diocese, e o irmão Joaquim, que foi secretário de D. Francisco Rendeiro.

O corpo fica em câmara ardente, no Paço Episcopal, até sexta-feira, dia em que será

transladado para a Sé Catedral, de onde sairá o funeral, depois de celebrados os ofícios fúnebres, para o cemitério da Conchada.

O sr. D. Francisco Rendeiro, O. P. — nome, em Religião, de Manuel José Fernandes Rendeiro — nasceu na freguesia da Murtosa a 15 de Dezembro de 1915. Entrou para a Ordem Dominicana (Pre-gadores) e fez os estudos pre-paratórios na Escola Apostó-

lica de Duso e os estudos filosóficos em Toulouse. Partiu, depois, para Roma, para cursar Teologia, mas a guerra obrigou-o a regressar a Portugal, tendo recebido ordens de presbítero no Porto, a 28 de Julho de 1940. O curso teológico concluiu-o mais tarde, no seminário da Guarda. Ordenado sacerdote, dedicou-se à pregação das missões e retiros e à propaganda da reza do rosário em família. Além disso, tomou parte em vários congressos marianos e foi director da Escola Apostólica dos Padres Dominicanos de Aldela Nova (Oliveira, Ourém).

Em 22 de Dezembro de 1952, o Papa nomeou-o bispo titular de Messênica e coadjutor — com futura sucessão do sr. D. Marcelino Franco, bispo do Algarve. Foi sagrado a 12 de Abril do ano seguinte e entrou na diocese a 3 de Maio. O precário estado da saúde do sr. D. Marcelino, porém, levou a Santa Sé a confiar ao sr. D. Francisco Rendeiro todos os poderes de bispo residencial, embora só depois da morte daquele, em 3 de Dezembro de 1955, tenha sido nomeado bispo do Algarve. Dez anos depois (a 17 de Julho de 1965) o Santo Padre nomeou-o coadjutor com direito de sucessão do sr. arcebispo-bispo de Coimbra transferindo-o para a sede titular de Benepoia e mantendo-o à frente da diocese do Algarve como administrador apostólico até à nomeação do sucessor.

Com a resignação de D. Ernesto Sana de Oliveira, D. Fr. Francisco Rendeiro foi nomeado bispo de Coimbra em 18 de Agosto de 1967.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Prof. Dr. Marcello Caetano, reuniu ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho apreciou vários projectos de decretos-leis, tendo aprovado, entre outros: — o que cria, no Instituto Nacional de Estatística, o Serviço de Informática para uma mais eficiente utilização do novo equipamento electrónico posto em serviço; — o que dispensa a exigência de visto bancário nos cheques destinados a pagamentos nas tesourarias da Fazenda Pública; — o que mantém o Fundo de Renovação da Marinha Mercante até ao termo da execução do III Plano de Fomento; — o que fixa normas destinadas a definir uma política de matadouros industriais e a organizar as infra-estruturas de apoio aos circuitos de distribuição da carne e de outros produtos, contemplando simultaneamente o problema do armazenamento pelo frio. Para execução desta política criou-se a Comissão Nacional do Frio e a Comissão Permanente da Indústria de Abate e põem-se-lhes à disposição os meios financeiros indispensáveis para o progresso económico de sectores da maior importância para a lavoura e para o consumidor; — o que permite a criação, a requerimento das juntas de freguesia, das associações e fundações de utilidade pública e das associações de pequenos proprietários destinadas à agricultura de grupo, de entidades comunitárias, destinadas a valorizar terrenos pobres e de pequena propriedade em benefício das populações de certa área e dos seus caçadores; — o que aprova para ratificação a convenção entre Portugal e o Brasil para evitar a dupla tributação em matéria de impostos sobre o rendimento. O ministro das Finanças relatou os factos da recente crise monetária internacional, suas causas e efeitos, dando conta da política adoptada pelo Governo em relação ao escudo, cuja posição se manteve e tem consolidado.

NO CASTELO DE S. JORGE

Onde esteve o Palácio da Alcaçova, no Castelo de S. Jorge, foi ontem descerrada uma lápide, lembrando que Vasco da Gama ali foi após ter regressado da Índia. Presente toda a comissão dos centenários. Na cerimónia usou da palavra o prof. Manuel Lopes de Almeida, tendo estado presente também o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta.

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão António Amaral

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje de madrugada, numa clínica de Lisboa, o sr. capitão António Amaral, de 64 anos, natural de Mangualde, residente na Rua Comandante Nunes da Silva, 10-2.º Esq.º.

O extinto, que actualmente pertence ao conselho administrativo da Guarda Fiscal, era muito considerado pelas suas grandes qualidades de carácter. Homem e militar exemplar, não só tinha o respeito e a admiração dos seus subordinados como dos seus superiores. Prestava serviço naquela corporação há mais de 20 anos, tendo recebido diversos louvores por serviços prestados.

Era viúvo há muitos anos, pai das sr.ªs D. Antónia Amaral e D. Ana Maria Amaral Pontes, sogro do sr. Carlos Alberto da Silva Pontes e avô de Carlos José Amaral Pontes, das meninas Lucília e Ana Paula Amaral Pontes.

O corpo foi de manhã trasladado para a igreja da Boa

Hora, de onde amanhã, pelas 11 horas, sairá o funeral para o cemitério da Ajuda.

Eng.º António Guerreiro de Sousa e Silva

Faleceu o sr. eng.º António Guerreiro de Sousa e Silva, de 53 anos, engenheiro civil da Comissão de Construções Hospitalares, natural de Salvador (Beja).

Amanhã, às 18 horas, na igreja de Santo Condestável, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 15 horas, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

José Fernandes dos Santos

OLHAO, 19 — Constituiu uma comovedora manifestação de pesar o funeral do comerciante e velho desportista local, José Fernandes dos Santos, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António e desde muito tempo aqui residente.

No seu funeral, incorporaram-se milhares de pessoas das mais diversas condições sociais, tendo o comércio local encerrado as portas.

PASSA A SER LIVRE A CIRCULAÇÃO DE CARNES

A livre circulação de carnes e a criação da categoria extra de carne de bovinos, cujo preço será determinado por despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, são duas das principais inovações inseridas no sector da industrialização e comercialização de carnes através do decreto-lei, ontem aprovado em Conselho de Ministros.

Pelo mesmo diploma, como noutras referências, foram criadas a Comissão Nacional do Frio, responsável pelo estudo da instalação duma rede de frio no nosso País, e a Comissão Permanente da Indus-

tria de Abate que impulsione e actualizará, mediante os necessários estudos a rede de matadouros. O documento prevê a possibilidade de os matadouros municipais serem

integrados ou transformados em centros rurais de recepção e distribuição, em portos de recepção de gado, ou, eventualmente, em entrepostos frigoríficos de distribuição.

A «MISS» CANSOU-SE

LUANDA, 19 — (L.) — A conselho médico, Maria Clélia, uma das cinco finalistas no recente concurso de Miss Portugal, que se encontrava a trabalhar na peça «O Vison Voador», em cena no Avenida, nesta ci-

dade, teve de abandonar, temporariamente, a sua actividade teatral.

Maria Clélia começou a ressentir-se agora do esforço despendido desde o início do concurso de Miss Portugal.

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Actualidade internacional

A ERUPÇÃO DO ETNA

Renasce a esperança na aldeia ameaçada

SANT'ALFIO (Sicília), 19 — (R.) — A torrente de lava incandescente, que se despe- nha pelas vertentes do monte Etna, parece ter perdido o seu ímpeto, a seguir a um apelo dramático de 2000 aldeões, ameaçados pela fúria do vulcão, aos seus santos padroeiros para os salvarem por meio de um milagre.

Durante todo o dia, a lava avançou apenas mais 150 metros, enchendo de esperança os aldeões, que antes tinham levado as ossadas dos seus santos tutelares pelo monte acima, rezando para que os seus lares fossem salvos.

Contudo, quando a procissão partiu da igreja da aldeia, uma nova cratera com 250

metros de diâmetro abriu-se com um ruído tremendo perto do cume do Etna, expelindo gás, fumo e cinzas a uma altitude de 1500 metros.

Foi essa erupção, mais do que as orações, pensam os técnicos, que poderá terminar com a pior actividade do Etna de depois da guerra.

A nova cratera não expeliu lava, a despeito das contínuas explosões durante todo o dia, e os técnicos afirmaram que isso indicava que os gases, presos no interior da montanha, tinham encontrado, finalmente, uma válvula de segurança.

As pressões seriam reduzidas, diminuindo, assim, o afluxo de lava das perigosas crateras situadas mais baixo — acrescentaram os peritos.

Contudo, para os aldeões, que foram em procissão até junto da lava, entoando cânticos, isso podia ser mais do que coincidência.

Para eles poderia significar que, como numa erupção em 1928, a poder dos seus santos padroeiros triunfaria mais uma vez.



UMA GOTA DE AGUA na face é o terror desta jovem inglesa. Joyce Pilkington sofre de um caso raríssimo de alergia. A água não pode tocar-lhe na face, sob pena de a transformar numa mancha vermelha. É por isso, que Joyce nunca sai à rua sem o guarda-chuva e o chapéu de abas largas. A pobre rapariga não pode tomar banhos de mar ou piscina, os duchos são-lhe proibidos, e mesmo a simples lavagem de cara é um tabu para ela. Em contrapartida, faz um grande gasto de cremes de limpeza.

Ação de divórcio contra a actriz Geneviève Bujold

MONTREAL, 19 — (R.) — O escritor e director cinematográfico Paul Almond intentou uma acção de divórcio contra Geneviève Bujold, estrela do filme «Ana dos Mil Dias», segundo revelou a noite passada Jacques Perron, chefe do registo judicial do tribunal superior de Quebec. Almond apresentou a acção de divórcio há cerca de duas semanas.

Geneviève Bujold e Almond, ambos canadianos, transformaram-se numa equipa cinematográfica de êxito desde que se conheceram em Junho de 1965, quando a actriz apareceu na produção de Bujold «Romeu e Jeannette», de Anouilh.

Após o seu casamento em 1967, Geneviève Bujold interpretou mais dois outros filmes escritos e dirigidos por Almond.

O casal tem um filho de 8 anos, Matthieu.

PROIBIDAS NO EGITO AS MANIFESTAÇÕES

CAIRO, 19. — (A. N. I. e F. P.) — Manifestações de qualquer natureza passam a estar proibidas, a partir de hoje na R. A. U., declarou num comunicado o novo ministro do Interior, Mahmoud Salem.

Salem convidou os egípcios a dedicarem-se normalmente às suas ocupações e a não deixar o trabalho, visto que, afirmou, os interesses do país estão actualmente em mãos seguras e devotadas, capazes de controlar qualquer situação.

Por seu lado, o jornal «Al-Ahram» anuncia hoje que o

inquérito sobre a intenção contra o presidente Sadat revelou a cumplicidade de certos funcionários da Rádio e de membros de uma organização secreta, cujos nomes não foram revelados.

Hami Amin Huweidy, antigo chefe dos Serviços Secretos que foi também ministro da Guerra e da Informação, foi juntar-se ontem na prisão a outras personalidades detidas como o antigo vice-presidente Aly Sabry, o antigo ministro da Guerra general Mohammed Fawzi, o ex-ministro do Interior Sharwi Gomaa e o antigo ministro de Estado Sami Sharaf. Dezenas de outros altos funcionários civis e militares encontram-se também presos.

O novo Governo egípcio de 33 homens, constituído por Anwar Sadat na sexta-feira passada, efectua hoje a sua primeira reunião e o próprio Sadat faz amanhã uma declaração especial na Assembleia Nacional, a qual será radio-difundida para todo o país.

EXPECTATIVA EM ISRAEL

TEL-AVIV, 19. — (R.) — Um ministro israelita chamou a atenção, a noite passada para os perigos derivados do fortalecimento do Exército egípcio, a seguir às últimas mudanças no regime do Cairo.

Israel Galili, ministro sem pasta e confidente íntimo da senhora Golda Meir, chefe do Governo, avisou, também, contra uma conclusão apressada de que a influência soviética no Egipto estava a diminuir como resultado das mudanças governamentais no Cairo.

Desde que a influência do Exército e dos oficiais, que não são conhecidos como amantes da paz, aumente, devemos saber que o regime egípcio poderá decidir satisfa-

zer os seus desejos e abster-se de encontrar soluções para problemas internos por meio de acções agressivas.

«Há aqueles em Israel que se apressam a ver sinais de diminuição da influência soviética no Egipto. Contudo, seria melhor se fossem mais sóbrios e não se apressassem nos seus julgamentos, de forma a não ficarem surpreendidos se os soviéticos tomarem medidas pouco convencionais para impedir o declínio do seu poder e influência sobre o regime egípcio», declarou o ministro num comício público de inválidos de guerra.

Primeira chamada telefónica internacional com imagem

TÓQUIO, 19 — (R.) — Realizou-se hoje, com êxito, a primeira chamada telefónica internacional acompanhada de imagem, segundo anunciou a companhia japonesa de radio-comunicações KDD.

A ligação foi estabelecida entre Tóquio e Honolulu, por meio de radiotelefone, sendo a imagem transmitida simultaneamente por televisão via satélite.

A conversa entre o industrial japonês Shinozu

Ichikawa e o governador do Hawaii, John Burns, durou 20 minutos em excelentes condições de nitidez.

Uma ligação semelhante entre o Japão e o estrangeiro vai ser tentada duas vezes por semana até 12 de Junho, para comemorar o centenário do primeiro serviço telegráfico internacional japonês, inaugurado em 1871 entre Nagasaki e Vladivostok.

HEATH EM PARIS ESTA TARDE

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A fim de conferenciar com o presidente Pompidou sobre o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum, o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, parte esta tarde, às 17 horas, para Paris.

Segundo o programa da visita, os dois estadistas terão seis horas de conversações, na quinta e na sexta-feira, sendo possível ainda uma quarta sessão na sexta-feira à tarde.

Amanhã, Pompidou e sua esposa oferecem um jantar em honra do primeiro-ministro britânico, no Eliseu, e, na sexta-feira, o chefe do Estado francês e a sr. Pompidou almoçam na Embaixada britânica.

Apesar das dificuldades com que, por certo, vai deparar, o primeiro-ministro britânico está optimista, segundo se afirma, em círculos autorizados.

Da comitiva de Heath fazem unicamente parte «Sir» Denis Greenhill, secretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade e dois conselheiros.

A visita de Heath a Paris «será tanto para negociar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum como para discutir o futuro desenvolvimento da Europa de que a Inglaterra será um dos mem-

bro» — escreve o «Times» que, depois de lembrar que ainda há casos para resolver, como o da Nova Zelândia, acentua que «o carácter essencial desta reunião é ver para lá da entrada da Inglaterra na Europa, para os anos 70 e 80».

EXPLODIU NO MAR UMA PLATAFORMA

MELBOURNE, 19 — (R.) — Uma plataforma de prospecção de gás natural no estreito de Bass, na Austrália, explodiu e incendiou-se hoje, mas os 32 homens que nela trabalhavam salvaram-se, quando-se ao mar.

Um informador de um hospital de Sale, a 216 quilómetros a leste de Melbourne, disse que o hospital fora prevenido para aguardar todos os operários da plataforma, a fim de serem submetidos a exames médicos.

«A informação que possuímos é que nenhum dos homens se encontra seriamente ferido e esperamos tratá-los apenas do estado de choque e dos efeitos de se terem lançado à água» — acrescentou o informador.

NIXON PÕE TERMO À GREVE DOS CAMINHOS-DE-FERRO

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Nixon assinou leis de emergência para interromper a greve dos funcionários de sinalização dos caminhos-de-ferro que já vai no terceiro dia e para restabelecer, ainda hoje, a circulação ferroviária.

Ontem, foi apresentada no Congresso uma lei antigreve que foi assinada no fim da noite passada pelo presidente, enquanto a greve, além de paralisar os caminhos-de-ferro americanos, começa a exercer profunda influência nas principais indústrias. Encontram-se sem trabalhar mais de 500 000 ferroviários e bloqueados mais de 350 000 passageiros. A greve convocada pelo Sindicato do Pessoal da Sinalização causa perturbações eco-

nómicas em consequência da paralisação de cerca de 41 por cento dos transportes de carga nos Estados Unidos.

As fábricas de automóveis e as aciarias encontram-se ameaçadas e em risco de terem de fechar devido à falta de peças e matéria-prima.

Ontem à noite, o presidente Nixon declarou na Casa Branca esperar que o pessoal de sinalização em greve e todos os outros que apoiam a mesma regressem imediatamente ao trabalho.

Entretanto o secretário de Trabalho, James Hodgson, disse aos jornalistas que, hoje de manhã, os caminhos-de-ferro deveriam já estar a funcionar novamente e dentro de 24 horas o movimento deveria ser normal.

O presidente Nixon pediu ao Congresso que elaborasse rapidamente legislação para se conseguir uma forma mais permanente de resolver os litígios do sector ferroviário, evitando, ao mesmo tempo, os inconvenientes das greves periódicas.

Hodgson disse também aos jornalistas que esta última greve, a segunda no período de cinco meses, veio aumentar as probabilidades de uma breve acção do Congresso nesse sentido.

Até agora, o Congresso tem mostrado relutância num de- creto desse teor devido à pressão dos sindicatos e à sensação de que uma tal legislação privaria os ferroviários do direito à greve.

Marsans

VIAGENS DE AUTOCARRO E AVIÃO

PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES — ANDORRA — MADRID	9 dias	3.900\$00
LOURDES — ANDORRA — PARIS — MADRID	15 dias	5.500\$00
BENELUX — VALE DO RENO — SUÍÇA — ANDORRA	21 dias	9.750\$00
SUÍÇA — AUSTRIA — ITÁLIA	24 dias	10.950\$00
ITÁLIA — GRÉCIA	19 dias	1.850\$00
ISTAMBUL E BALKAS	22 dias	13.950\$00
ESCANADINÁVIA — RUSSIA	—	—
— POLÓNIA	15 dias	15.285\$00

— VIAGENS DE FÉRIAS — CRUZEIROS — VIAGENS IT — APARTAMENTOS — BILHETES — PASSAPORTES

PEÇA CATALOGOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

AV. DA LIBERDADE, 72-A

TELE. 33605-323142-370000

Marsans

+

ENGENHEIRO

António Guerreiro de Sousa e Silva

FALECEU

Seus Irmãos, Cunhados e Sobrinhos participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina presença o seu querido irmão cunhado e tio.

Amanhã, às 13 horas na igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa de Coração Presente realçando-se o funeral às 15 horas, para o Cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

A REDUÇÃO DE TROPAS

Os EUA encorajados pela atitude russa

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Os Estados Unidos declararam-se animados com a posição da União Soviética na questão da redução das Forças na Europa.

«Somos encorajados pela evolução da posição soviética», declarou ontem Charles Bray, o informador do Departamento de Estado. «Há muito caminho a percorrer ainda, te-

mos de decidir com os nossos aliados se se justifica a abertura de negociações com o Pacto de Varsóvia quanto a redução das tropas».

Afirma-se no departamento de Estado que a conferência do embaixador em Moscovo Jacob Beam com o ministro dos Estrangeiros Gromyko pôs em evidência dois elementos de progresso:

1 — Gromyko confirmou formalmente que a União Soviética estava disposta a discutir a questão das forças em geral e não só a redução das forças estrangeiras na Europa.

2 — Os soviéticos indicaram claramente a sua preferência por uma negociação fora da conferência sobre a segurança europeia reclamada pelos países do Pacto de Varsóvia, à qual os países da NATO continuam a opor-se, enquanto as negociações dos quatro acerca do problema de Berlim não tiverem chegado a um resultado.

Apesar do optimismo prudente em Washington, o informador do Departamento de

Estado reconheceu haver ainda uma grande parte de incerteza quanto às possibilidades de negociar uma redução mútua e equilibrada das forças. Em particular ainda não há a certeza de que os Estados Unidos e a União Soviética falem exactamente da mesma coisa.

Washington não parece disposta a discutir senão o nível das tropas e das forças convencionais, ao passo que Brejnev falou das forças e dos armamentos o que poderia englobar as armas nucleares tácticas americanas na Europa.

Robert Ellsworth, representante permanente dos Estados Unidos junto da NATO, já recebeu instruções de Washington para estudar com os representantes permanentes dos outros países da NATO os resultados dos contactos estabelecidos entre os Estados Unidos e a União Soviética. Bray acrescentou que este estudo será continuado na reunião ministerial da NATO que vai realizar-se em Lisboa no princípio do próximo mês.

UM CADÁVER NA ARCA

HOUSTON, 19 — (R.) — A velha arca que se encontrava no sótão da viúva Susie Butler já não era aberta desde que seu marido morreu, há quatro anos.

Há dias, com a chegada de bom tempo, a sr.^a Butler decidiu dar uma limpeza geral à casa e deitar fora todos os trastes inúteis. Quando foi abrir a arca, para ver o que lá estava, encontrou... o cadáver de um homem.

Os investigadores que examinaram o cadáver, muito bem conservado, não suspeitam de crime e admitem que Joseph Butler, que era embalsamador, o teria utilizado há mais de trinta anos quando dava lições sobre a técnica de embalsamamento.

Desculpas inglesas apresentadas a Pequim

HONG-KONG, 19 — (R.) — Os oito soldados britânicos aprisionados por uma unidade militar chinesa, por terem passado inadvertidamente para território chinês, foram postos em liberdade a noite passada, depois de terem permanecido nove horas e meia na pequena aldeia fronteiriça de Sha Tau. Numa conferência de Imprensa, dada ontem em Hong-Kong, o sargento Joseph Skates declarou que tanto ele como os outros sete camaradas tinham sido muito bem tratados.

Ontem, as autoridades de Hong-Kong apresentaram desculpas a Pequim «peio inómodo que possam ter causado» e o sargento Skates apresentou desculpas por escrito à unidade militar chinesa de Sha Tau por ter atravessado a fronteira ilegalmente.

As autoridades britânicas acham que a rápida solução do incidente é mais um sinal de que as relações sino-britânicas atingiram uma fase amigável e de colaboração.

Limitação dos nascimentos proposta em Inglaterra

LONDRES, 19 — (F. P.) — O problema do excesso populacional torna-se tão angustioso na Grã-Bretanha, que talvez venha a ser necessário encarar um «controle» legal dos nascimentos. É a conclusão a que chega uma comissão parlamentar composta por membros dos três partidos britânicos, num relatório publicado ontem em Londres.

A comissão propõe a formação de um Ministério da População com larga atribuições. A sua competência abrangeria, principalmente, a política de alimentação e

dos recursos naturais e a do meio ambiente.

A comissão parlamentar pôde chegar à conclusão que o ritmo actual dos nascimentos na Grã-Bretanha atinge cinco crianças em duas famílias. A comissão descarta que o ritmo descesse para nove crianças em quatro famílias. A população actual da Grã-Bretanha é de 55 711 000 habitantes.

O Concorde soviético na «mostra» de Paris

PARIS, 19 — (R.) — O avião de transporte supersónico soviético TU-144, rival do aparelho anglo-francês Concorde, chegará na próxima terça-feira a esta capital, para participar na Exposição de Aeronáutica de Paris, segundo revelou a noite passada Jacques Mallet, director da «Mostra».

O protótipo francês do Concorde, regressando de Dakar, no Senegal, após o seu primeiro voo transcontinental, aterrará na quarta-feira no aeroporto de Bourget. A Exposição de Aeronáutica será inaugurada na quinta-feira, naquele aeroporto, pelo presidente Georges Pompidou.

Será apresentado um total de 41 aviões novos, incluindo onze franceses, dez americanos, seis britânicos e dois russos.

MANIFESTO CONTRA O GOVERNO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 19 — (F. P.) — O general Eduardo Rafael Labanca, contra quem as autoridades argentinas lançaram um mandado de captura, difundiu, ontem, um manifesto, dirigido à população, em que acusa o Governo de ter mergulhado este país num horrível caos político, económico e social.

O general Labanca, que se intitula chefe da revolução nacional e popular, salienta que «os grandes culpados da situação actual na Argentina» procuram a aliança dos velhos partidos políticos, «porque não têm o apoio do povo». Não se fará parar — prossegue ele — «o Exército da revolução nacional» constituído pelo povo e pelas suas Forças Armadas que lutam por uma Argentina potente e justa, a qual será uma bandeira e um exemplo para as nações suas irmãs hispano-americanas.

OFENSIVA COMERCIAL CHINESA

PEQUIM, 19 — (A. N. I.) — A China iniciou agora uma ofensiva comercial, numa ampla frente, depois dos recentes êxitos de Pequim no sector da política internacional.

O acordo de comércio com o Peru e a visita das delegações económicas italiana, malaia e filipina são pequenos indícios das diligências muito intensas dos chineses para conseguirem o aparecimento

de produtos chineses no mercado internacional.

Reflexo, dessas diligências, é a Feira da Primavera, em Cantão, que pela primeira vez conseguiu constituir uma genuína feira, com vendas, e não um certame de fachada.

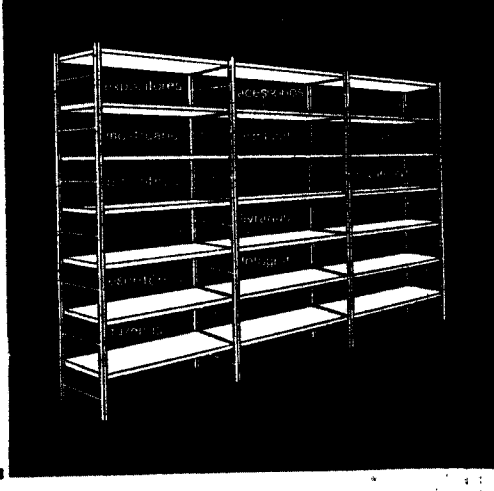
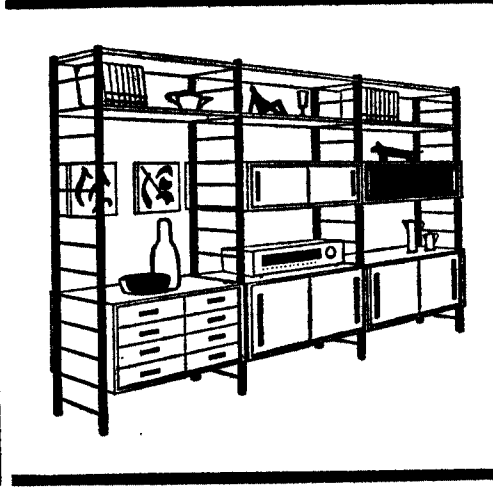
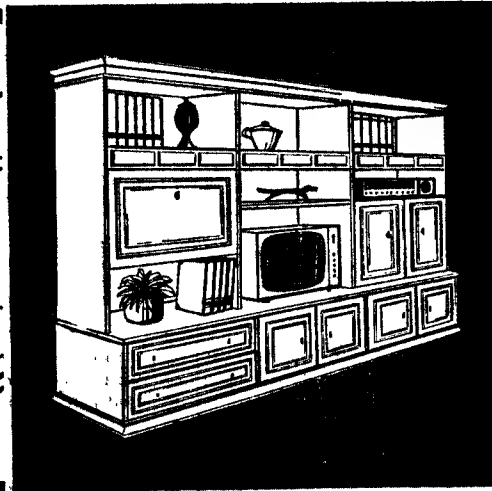
Ficou claramente demonstrado que a indústria chinesa está novamente pronta para entregar mercadorias, depois do interregno de anos, provo-

eado pela chamada «Revolução cultural».

As corporações chinesas de comércio externo, que nos últimos anos apenas dispunham, para exportação, de pequenos contingentes, aceleraram encomendar para quaisquer quantidades, na feira de Cantão. O facto notou-se particularmente nos têxteis, nos utensílios domésticos, nas porcelanas e em artigos de consumo.

1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL

24 STANDS de MOBILIÁRIO em JOMARPAN

DE 3 A 29 DE MAIO
ATE AS 22 HORAS

VÁRIAS SOLUÇÕES PARA O SEU LAR

MOVILAR
PORTUGUESA
ZEMARKS

EDIFÍCIO DO FOMENTO

R. Marquês da Fronteira, 4 (Loja) — Metro 3 Sebastião

Hoje, em Atenas — e na TV

REAL MADRID - CHELSEA

FINAL DA «TAÇA DAS TAÇAS»

Futebolistas de Espanha (Real Madrid) e de Inglaterra (Chelsea) defrontam-se hoje em Atenas para decidir a vitória na Taça dos Vencedores de Taças.

A equipa espanhola atingiu a final depois de eliminar o Hibernian de Malta (0-0 e 5-0), o Wacker Innsbruck (0-1 e 2-0), o Cardiff City (0-1 e 2-0) e o PSV Eindhoven (0-0 e 2-1).

Por sua vez os ingleses do Chelsea afastaram da prova o Aris Salónica (1-1 e 5-1), o CSKA Sofia (1-0 e 1-0), o Bruges (0-2 e 4-0) e os seus compatriotas do Manchester City (1-0 e 1-0).

Muitos países europeus — entre os quais Portugal — poderão ver o jogo pela TV, graças à transmissão pela Eurovisão, com início às 19.25 h.

O treinador do Real Madrid Miguel Muñoz disse que a sua equipa apresentará a seguinte composição:

Boja; o Zuzunegi, Sanchis, Grande e Benito; Zoco, Amancio e Pirri, Grosso, Velasquez e Gento.

Sexton, treinador do Chelsea, anunciou por sua vez a seguinte formação:

Bonetti; Boyle, Harris, Hoolins, e Dempsey; Webb, Weller e Hudson; Osgood, Cook e Houseman.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«TUDO ESTÁ ESQUECIDO...»

Puskas: regresso à Hungria como «treinador bem pago»?

BUDAPESTE, 19 — (Por Ferry Wimmer, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Ferenc Puskas continua a ser «ninguém» na Hungria mas alguns dos seus amigos creem que ele será bem acolhido na sua pátria dentro de alguns anos.

Puskas, exaltado pela imprensa ocidental por ter levado o Panathinaikos da Grécia à final da Taça dos Campeões Europeus de Fute-

bol, ainda não é mencionado nos jornais húngaros.

«O seu nome não aparece nos nossos jornais mas é geral a crença de que voltará à sua terra um dia, dentro de três, quatro anos» — diz um crítico desportivo húngaro.

A mãe de Puskas vive em Budapeste. Não na luxuosa vivenda que pertencia à família antes de Ferenc ter saído da Hungria depois da revolução de 1956, mas num pequeno apartamento, onde a idosa senhora sofre as saudades do filho.

«Não há dúvidas de que o regime perderá a Ferenc

bol, ainda não é mencionado nos jornais húngaros. outro futebolista húngaro de categoria, Florian Albert, que recentemente comprou uma vivenda luxuosa em Budapeste, na Colina das Rosas, por 600 000 forints (cerca de 570 contos).

«Seria fácil a Puskas gastar uma soma parecida por uma casa igualmente bonita» — acrescenta o dirigente.

A defecção de Puskas em 1956 descontentou o regime porque, à parte o seu posto de maior no Exército, as autoridades serviam-se dele como uma espécie de «mostro» do desporto húngaro.

«Mas tudo está esquecido

«velho amigo Puskas». E a sua reputação de «comunista firme entre os firmes» pode contribuir para aplanar o caminho para a volta de Ferenc.

Recentemente, a Federação Húngara de Futebol publicou um boletim especial comemorativo do seu 70.º aniversário. Inseriu fotografias e artigos dos grandes «ases», mas Puskas, provavelmente o maior de todos, não recebeu uma única menção.

O seu nome, no entanto, figura na lista dos melhores marcadores de todos os tempos, continuando a ser o primeiro, com 83 golos, e tendo na sua esteira outros futebolistas notáveis como Sándor Kocsis, autor de 75 golos, e Imre Schlosser, com 59



Puskas, quando era «adido» na Hungria. Chamavam-lhe então «O major galopante»

se ele decidir regressar» — afirma, por sua vez, um dirigente do desporto húngaro, que acrescenta: «Poder esperar-se que o antigo futebolista seja utilizado pelo Estado como treinador bem pago».

O mesmo dirigente desportivo considera que Puskas, com o dinheiro que tem ganho, como jogador e treinador desde que fugiu do país, não teria dificuldade em instalar-se confortavelmente em Budapeste e cita o caso de

e ele não terá qualquer dificuldade em conseguir uma posição cimeira no desporto» — diz ainda o dirigente.

O facto de Puskas ter mantido um contacto constante com o seu colega de equipa dos tempos idos, Joseph Bozsik, antigo membro do Parlamento, é tido como mais um indicio da possibilidade do seu regresso à Hungria.

Bozsik, dono de uma moderna loja de modas, vai com frequência ao estrangeiro para se encontrar com o seu

O F. C. PORTO CONTINUA A PROCURAR DIRIGENTES

PORTO, 19 — No ginásio da Rua Alexandre Heróclio reuniu-se a assembleia delegada do F. C. do Porto para estudo da alteração aos artigos 27 e 28 dos estatutos, e para conhecimento das diligências efectuadas pela comissão encarregada de conseguir os três novos presidentes (assembleia geral de recção e conselho fiscal). Aquele número da ordem dos trabalhos foi aprovado e consistia na isenção do pagamento de quotas aos sócios incapacitados para o trabalho por ferimentos sofridos na vida militar.

Quanto às tentativas para encontrar os novos presidentes resultaram vãs as diligências da comissão encarregada. Como naquela sessão também não foi possível conseguir nomes para ocupar os citados cargos, por sugestão do prestigioso associado e nosso camarada Joaquim Alves Teixeira, foi solicitado à direcção actual que mantivesse o seu mandato renovando o voto de confiança já antes concedido e pedindo a continuação do seu trabalho como se ainda estivesse no período de mandato pelo menos até que fosse conseguida outra gerência. Não continuando portanto, as tentativas para conseguir novos dirigentes.

PROGRAMA DOS JUNIORES NO TORNEIO DA UEFA

A selecção nacional júnior de futebol participante no Torneio da UEFA, na Checoslováquia, já tem calendário para a primeira fase: depois de amanhã, joga com a Suíça, em Sokoao; a 23, contra a Áustria, em Karlovy Vary; no dia 25, em Silsen, contra a Espanha. Todos os jogos são às 16 horas. Depois ve remos...

Entretanto, em rodagem para a Checoslováquia (caminho e preparação) a equipa joga, hoje, em Tirgouiste, na Roménia, contra os romenos. A equipa, resolvidos, ao que parece, os problemas com o estado de saúde de alguns jogadores que se encontravam inferiorizados deve alinhar: Fidalgo; Franque Casquinha, Vítor Pereira e Jaime; Sheu, Alves e Eurico; Ibrahim, Gregório, Freixo e Nando.

Pensa-se que o seleccionador Peres Bandeira faça, ain-

da, jogar os suplentes Quim Costa Almeida, Jordão, Alexandre e Rodolfo.

Viaje de comboio nas suas férias ... com 20% de redução

Escolha data e local das suas férias. Compre o seu bilhete de férias CP. Beneficia, assim, de uma redução de 20% no preço da viagem. Em qualquer altura do ano. Com a possibilidade de parar várias vezes no percurso de ida e regresso para visitar pessoas amigas. Conhecer monumentos e paisagens. Ou, simplesmente, mudar o ambiente das suas férias.

Aproveite esta nova tarifa da CP. Concebida para lhe tornar ainda mais agradáveis as suas férias. Informe-se hoje mesmo.

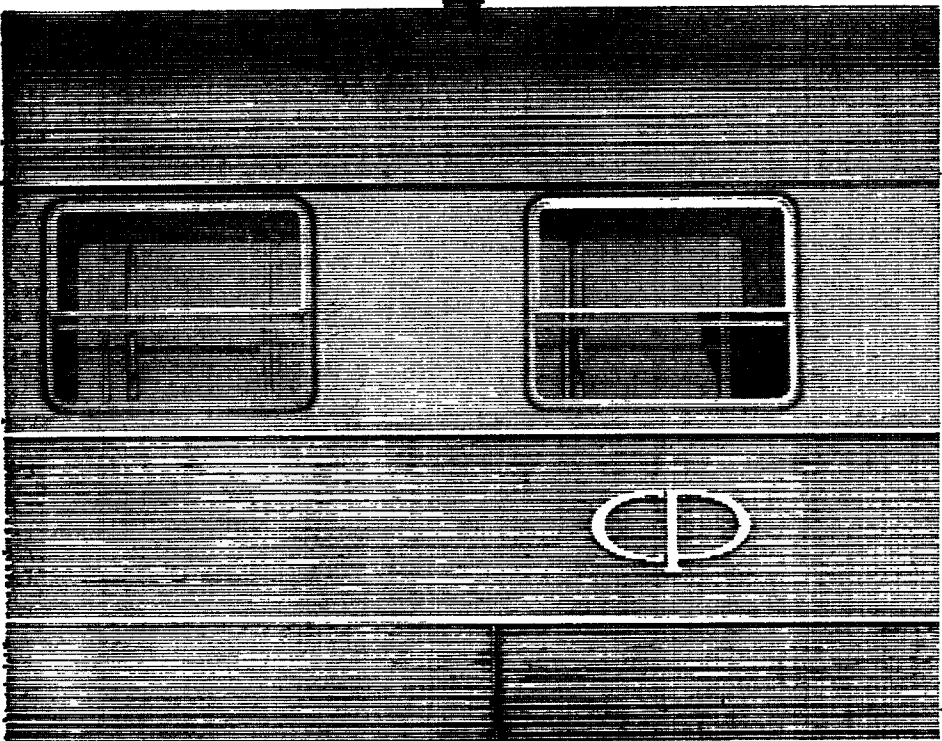
BILHETES DE FERIAS

20% de redução, durante todo o ano



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Promoção do Tráfego



DECOMUR...

...Porquê?

PELA MAIOR E MAIS EXCITANTE COLEÇÃO DE PAPEIS PINTADOS PARA JUNTAR A ESTES A ALCATIFAS E TECTOS MAIS CONVENIENTES PARA UMA APLICAÇÃO MAIS EFICIENTE

DECOMUR

PAPÉIS PINTADOS ALCATIFAS — TECTOS

Av. Defensores de Chaves, 33 B. C — Tel. 58936 — LISBOA

Rua Clemente Meneses, 2 — Telefone 23928 — PORTO

«Nacional» de Basquetebol

O SPORTING DE LOURENÇO MARQUES ISOLOU-SE NA FRENTE

A equipa do Sporting de Lourenço Marques comanda isolada, a classificação do campeonato nacional de basquetebol, cuja fase final está a disputar-se na capital moçambicana. O Sporting lisboeta alcançou ontem a sua primeira vitória, que lhe permite ainda algumas esperanças.

Também na jornada de ontem, os «leões» moçambicanos venceram os seus contrários do Desportivo num jogo emocionante.

**Luanda e Benfica, 64
Sporting C. P., 88**

Na primeira metade do jogo imperou o equilíbrio, com mudanças constantes no marcador, chegando o intervalo com a turma de Angola a vencer por 40-38.

No reatamento os «leões» agigantaram-se, começando a praticar um basquetebol mais eficiente, o que lhes permitiu passar para a frente do marcador. A partir do meio tempo da segunda parte já o Sporting tinha um avanço substancial, vindo a obter uma vitória final, que contorna o próprio resultado indica não sofre contestação.

O Luanda e Benfica, com mais esta derrota, terceira consecutiva, é o último classificado. Por sua vez o Sporting lisboeta logrou obter o seu primeiro triunfo.

**Spt. L. Marques, 69
Desp. L. Marques, 65**

Excelente sobre todos os aspectos o jogo disputado entre as duas magníficas equipas de Lourenço Marques.

Numa toada de parada e resposta, em que os custos se sucediam uns atrás dos outros, ambos os contendores conseguiram prender os milhares de pessoas que esgotaram mais uma vez a lotação do excelente pavilhão do Sporting de L. Marques. Claro que de princípio o nervosismo imperou nas duas equipas, como aliás seria normal esperar-se, tanto mais que o marcador só funcionou quando eram passados dez minutos de jogo.

Porém, logo o Sporting se adiantou, passando a comandar até cerca dos 56 pontos, altura em que consentiu a igualdade. Entretanto é justo que se saliente que o Sporting se viu privado (praticamente logo desde o início) do seu jogador Sérgio Carvalho que contraiu uma distensão abdominal, forçando-o a abandonar o jogo.

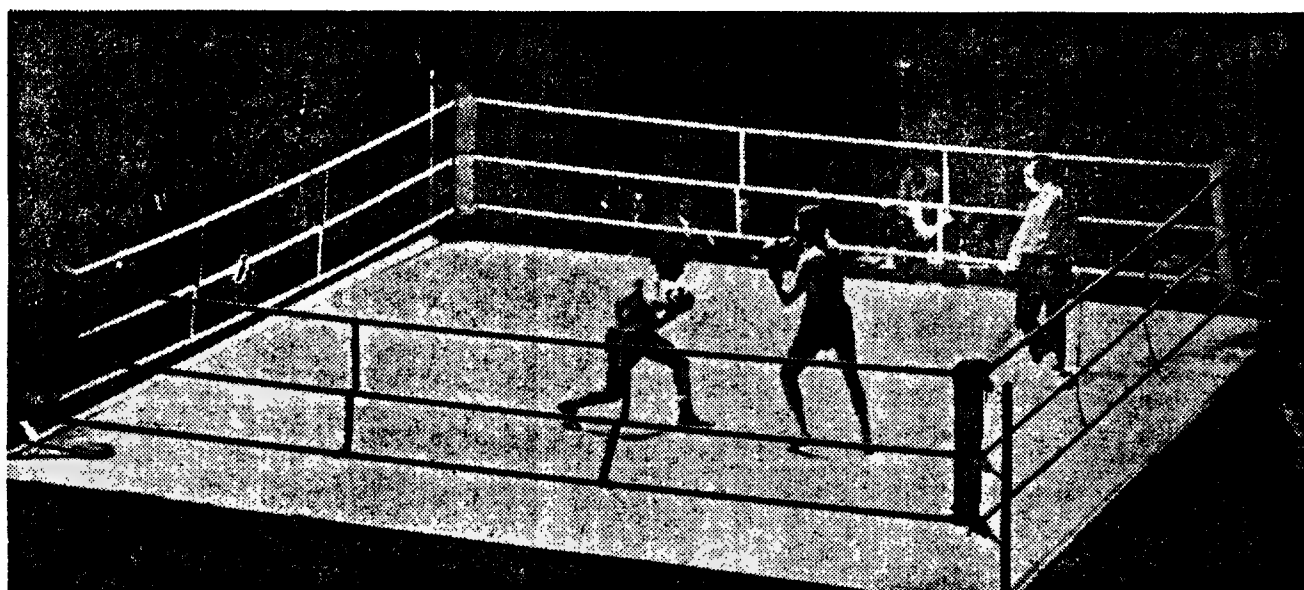
Dois jogos da «Taça» antecipados

Foram antecipados para o próximo sábado, dois jogos da Taça de Portugal, em futebol: o Barreirense-Benfica, no Barreiro, e o Boavista-Belenenses, no Estádio das Antas.

Ambos estes jogos terão início às 16 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

UMA EXCELENTE SESSÃO DE BOXE



COSTA RODRIGUES VENCEU ANJOS NUM COMBATE MEMORÁVEL

Um bom espectáculo de boxe, ontem, à noite, no Pavilhão. Com muito público. Com a presença de Belarmino Fragoso, um «velho senhor» do pugilismo. A confirmação de Costa Rodrigues, através de uma luta estupenda com um grande adversário: Carlos Anjos. Um combate cheio de interesse, entre as duas «vedetas» — Tavares e Almeida.

O grande vencedor da noite — foi o boxe.

A forma como os combates decorreram com luta dura, equilibrada e movimentada garante uma boa assistência numa possível desforra. Nenhum dos vencedores, à excepção de Diamantino Rodrigues, desfrutou de superioridade esmagadora. Embora justas, as decisões podem ter deixado no espírito de muitos espectadores a ideia, que o vencedor pode, amanhã, ser o vencedor.

Juventude promissora

Manuel Dore (57.900 kg) e António Gouveia (57.900 kg.) fizeram um «match» nulo no fim de cinco assaltos movimentados, rápidos e bem disputados.

«Quem foi rei não perde a majestade»

Na categoria de «meios-médios super» Belarmino Fragoso

(68 kg) derrotou Diamantino Rodrigues (66 kg) em 6 assaltos de 3 minutos, dirigidos por Pedro Silva.

O jovem Diamantino, treze anos mais novo do que Belarmino, impôs um ritmo vivo e

constantes foram as características de um combate sem pontos de interesse. Depois do bom combate de Belarmino e Diamantino, esta luta foi, na verdade, decepcionante. Bom seria que o organização contratasse Belarmino para ele ensinar algo do muito boxe que sabe, a estes dois ineptos pugilistas. Ambos receberam um aviso público e o «nulo», que foi dado no final, premia bem a falta de técnica de ambos os pugilistas. Na nossa pontuação, todavia, tínhamos dado a vitória a Vitor Marques, pois marcámos 39-37 a seu favor.

Técnica e valentia numa luta memorável

Os «meios-médios ligeiros» Carlos Anjos (68 kg) e Costa Rodrigues (62.900 kg) disputaram, em oito assaltos de três minutos, dirigidos por Fernando de Almeida, um dos melhores combates de boxe, que nos últimos anos temos visto. A melhor técnica de Costa Rodrigues respondeu Carlos Anjos com uma valentia, que eletrizou os espectadores. Sem nunca se dar por vencido combateu até ao oitavo assalto com a mesma agressividade e conseguiu fugir ao «K. O.», que, por duas ou três vezes o ameaçou.

A vantagem de «bater em linha» veio ao de cima e os «directos» de Costa Rodrigues acertaram e fizeram «moças». Após um primeiro assalto de igualdade, Costa Rodrigues, no segundo assalto, abateu Carlos Anjos. Este não recuperou e no terceiro foi derrubado e sofreu a contagem regulamentar de «oito». Até ao sexto assalto, superioridade de Costa Rodrigues, que, boxando em linha e com golpes certos e potentes, teve sempre o adversário à sua mercê. No sexto assalto, Carlos Anjos, cheio de coragem e fibra, reagiu e igualou o assalto. Costa Rodrigues, porém, reencontrou o seu ritmo e voltou a dominar Anjos, enquanto o público o incitava em alta grita para tentar o «K. O.». Anjos, porém, reagiu com a sua típica valentia, travou os ímpetus do adversário e obrigou-o a ganhar só aos pontos. No entanto, a valia da oposição valorizou, extraordinariamente, a vitória obtida. O público aplaudiu demoradamente ambos os pugilistas, que bem o mereceram pelo espectáculo que produziram. A nossa contagem foi de

40-31 a favor de Costa Rodrigues.

O estilista venceu o batalhador

O bom jogo de pernas do pugilista Fernando Tavares e a sua perfeita técnica de bloqueio fizeram com que os ataques impetuosos de Carlos Almeida fossem infrutíferos. Um a defender e outro a atacar, equilibraram as acções até ao quarto assalto. Neste e apesar de estar ferido numa arcada, Tavares inverteu a guarda e colocou bons golpes da esquerda que abalaram Almeida. No assalto seguinte, Tavares voltou a demonstrar superioridade e Carlos Almeida só não caiu, por se ter agarrado ao adversário. O sexto assalto pertenceu, ainda a Tavares, embora a reacção desesperada de Carlos Almeida fizesse diminuir a diferença de pontuação. A reacção deste continuou nos sétimo e oitavo assaltos, que ganhou. Daí resultou, que muita gente julgasse ter Almeida ganho a luta. Porém, a ovação que coroou o anúncio da decisão provou que, a grande maioria do público gosta de bom boxe e não de panacaria. Na nossa pontuação demos a vitória a Fernando Tavares por 37-36.

ZEZÉ, EDU E A BOFETADA

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O caso do técnico Alfredo (Zezé) Moreira com o futebolista Edu ficou resolvido.

A cena registou-se no domingo: Como Zezé não tivesse gostado da actuação de Edu, tentou esbofetear-lo, depois do jogo, no vestiário.

Edu foi multado em sessenta por cento no seu ordenado do mês de Maio. E Zezé sai de América. Não se sabe exactamente como se processa esta saída: uns dizem que o técnico se demitiu, outros que Zezé foi demitido e outros que os jogadores do América ameaçaram não jogar mais sob a ordem de Zezé e que a direcção do clube resolveu dispensá-lo.



Belarmino Fragoso (à beira dos 40 anos de idade) foi vencido. Mas ele mostrou, ainda, que é e pugilista português de melhor técnica

Boxe não é pancadaria!

Os «médios» Delfim Tavares «Káká» (69.700 kg) e Vitor Marques (70 kg) fizeram, num combate em 8 assaltos, dirigidos por Fernando Mendes, o pior combate da sessão. Pancadaria à toa e indações

J. BURNAY, L^{da} Pagto de crédito
Rua do Ouro, 18 Notas estrangeiras
Tel. 331.775



SUPLEMENTO SEMANAL DO DL

MUGHER

**DIA
DA
MÃE**





DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Jean Duché na revista «Elle»: «Os homens não resistem ao trabalho feminino propriamente dito: precisam de uma secretária, gostam de ver uma mulher bonita ao balcão de uma loja. Têm, pelo menos, três razões para as aceitar. Essas trabalhadoras não lhe fazem concorrência e não põem em perigo a superioridade masculina. Enfim, e talvez sobretudo, elas não repudiavam a sua marca sexual, enquanto que uma engenheira ou uma chefe de serviço que se comporta segundo as normas do conhecimento e da acção objectivos, tende a fazer esquecer o seu sexo

(mesmo que seja bonita e atraente). Uma varredora hirsuta também tende a fazer esquecer o seu sexo, é certo, mas, coisa curiosa, o homem aceita-a muito melhor. Estas reacções masculinas não são, claro está, racionais, nem moralmente justificáveis.»

SEGUNDA

Ouvi hoje uma mulher que foi professora de liceu, tem os filhos casados e atingiu a idade da reforma, responder a quem lhe perguntava se não se aborrecia: «Eu? Tenho lá tempo para isso! Das vidas não me chegavam para tudo o que eu queria fazer. Só ler... Estou completa-

mente desactualizada, aos anos que eu não tinha tempo para ler o que me apetecia! Tantas coisas boas a ser publicadas e eu a preparar lições e a ver pontos. Agora ao menos posso ler. Outra coisa é pintar. Sempre desejei pintar. Claro que sei perfeitamente que não vou fazer coisas geniais mas coisas que me agradem. O marido, os livros, a pintura, a casa, uma ou outra conferência, um ou outro jantar com amigos, tenho o tempo totalmente ocupado. Aborrecer-me, eu? Que ideia! Estou a iniciar uma nova vida: a fazer aquilo que quero, não é formidável?

— E as aulas, não lhe fazem falta?

— Claro que fazem. Por isso estou a organizar-me. As segundas e quartas das seis às sete dou explicação ao meu neto e a dois amigos dele.

TERÇA

São cartões com variedades muito vegetais, azuis muito aquáticos, amarelos muito solares. As árvores são ricas de folha, mesmo ramalhudas, e as flores parecem de plástico, de tão minuciosas. Tudo aquilo é muito cuidadosamente desenhado, e os contornos são feitos a linha tão fininha, que até fazem impressão.

São os cartões dos pintores populares, que expõem na rua, que esperam que alguém passe, que alguém compre aquele jardim rectangular, aquele quadrado de água, para colocar numa parede qualquer, até hoje despida, ingénua, receptiva.

Que pensarão aqueles artistas? Sentir-se-ão realizados, artisticamente, quero dizer, porque monetariamente...

Hoje passei por um que expunha encostado a um prédio. Olhava os

seus cartões com ar feliz, e ignorou os sorrisos de mau gosto de um grupo que ia a passar.

QUARTA

Michèle Motte em «L'Express», acerca dos «Forsyte»: «Os espessos romances de tradição anglo-saxónica (Daphne du Maurier, Mazo de La Roche) prendem sempre, as almas romanesco Decadência das grandes famílias, exotismo dos cenários, despausamento pitoresco dos costumes vitorianos, conflitos amorosos, poder do dinheiro, eterno regresso das gerações, eis as grandes receitas do folhetim quotidiano. No entanto, interrogado acerca dos «Forsyte», um trabalhador de 60 anos declarou a Michèle Motte: «Vi tudo como se não pudesse fazer outra coisa. Os actores eram mais verdadeiros do que pessoas de carne e osso».

★

Sofia Loren aboliu do seu vocabulário a palavra «jóias». É que o vocabulário custava-lhe muito caro, e, embora tivesse dito em tempos que era demasiado autêntica para usar jóias falsas (quem pode ser autêntica desse modo, senhores, com a vida difícil que vivemos?) acabou por se resolver por elas. «Prefiro as de imitação», declarou mesmo. «Comprei algumas e são maravilhosas».

QUINTA

Ao meu lado, na sapataria, uma jovem de «shorts» calçava botas altas, de Verão, de umas em pano, com buracos redondos pela perna acima. Ora a jovem era gordinha e quando puxava o fecho éclair saíam-lhe duas rodela de carne pelos

buracos da bota. Aqui-lo era francamente muito feio, mas a jovem olhava-se ao espelho com tal encantamento que até fazia impressão. É possível que nunca repare que as botas lhe ficam mal. É até possível que ninguém lho diga. Ou que ela não acredite mesmo que alguém lho diga. Há pessoas assim. Há também as que andam sempre desconfiadas de que tudo lhes fica mal. É preciso tudo para fazer um mundo.

SEXTA

O francês, europeu evoluído e abastado, ganha, diz, para o seu «biftek» diário. Nós ainda estamos — estaremos — no pão. Ganhamo-lo com o suor do nosso rosto, esforçamo-nos por o garantir no futuro, comemos o que o diabo — às vezes — amassou. Há quem tire o pão a alguém, há quem perca o seu pão.

Numa coisa, porém, nos parecemos todos, pobres e ricos, muito pobres e muito ricos. Todos — quase todos — compramos diariamente o nosso pão. E que mau ele é, senhores! Que mau continua a ser! Quem pode mandá-lo vir, de vez em quando, da província, mais que não seja para recordar uma coisa chamada pão e que era, na verdade, saborosa.

Diz o povo que quando a fome é boa, não há pão que seja mau. Claro que se virmos o caso por esse prisma... Mas não, parece-me que mesmo com fome ele deve ser pouco saboroso.

★

A Organização Mundial de Saúde defende o DDT contra os seus detractores. De facto, este produto tem sido ultimamente muito atacado, atribuindo-se-lhe muitos e variados males. Ora a Organização Mundial de Saúde concluiu que entre os males provocados pelo DDT e o bem que ele tem feito à humanidade, a balança pende fortemente para o bem. De facto, desde que é usado que diminuíram no mundo doenças terríveis como a peste, o tifo, a febre-amarela e outras, cujo contágio é

feito por insectos. Em Ceilão, onde o DDT fora suspenso, verificou-se que os casos de malária que este desinfectante fizera descer ao número de 110 (e nenhum mortal) subiram de novo para o número assustador de dois milhões.

SÁBADO

É urgente falar para a mercearia, e o meu olhar demora-se, distrai-se, volta atrás levemente perturbado, ou espantado, é isso, com o que está a ver. Mas o que está o meu olhar a ver, ali, na página tantas de um calhamaço tão desinteressante como a lista dos telefones? Desinteressante? Mas não há nenhum livro totalmente desprovido de interesse, o que é preciso é saber procurar. Ou ver, muito simplesmente. Mesmo a aparentemente árida lista nos pode dizer coisas.

Esta por exemplo. Procurava eu pois a mercearia X, quando deparei com um autêntico color de Pérolas. Depois procurei as Flores, as Centrais e as Estrelas, tinha que ser. Porque Pérolas, Flores, Centrais e Estrelas são os nomes mais vulgares que as casas de comércio relacionado com a alimentação possuem. Porquê? Bem, porque sim. Para começar as Centrais ficam sempre centrais, aí é que não pode haver discussão, tudo é relativo a qualquer coisa e as Centrais às ruas que as cercam. Quanto às Flores são bonitas e frescas e aromáticas. As Estrelas irradiam luz ou importância (o Sol é uma estrela), irradiam ou dizem que sim, chamando-se a si próprias estrelas. De bairro, de rua, de praça, de cidade ou país. As Pérolas, essas, naturais ou de cultura, são muito estimadas. Fulano é uma pérola, dizemos frequentemente. Serão essas as razões?

O que quer dizer tudo isto?, pode perguntar a leitora, aborrecida. Nada, depois, isso de procurar ou dar um significado a tudo o que se escreve ou se diz ou se ouve, pode levar-nos sempre longe de mais, não é?

EMÍLIA BRAVO

PENSANDO EM SI... LANÇAMOS

Um Novo COLLANT Para Usar Com Os

HOT-PANTS

Meias Com BAGUETES LATERAIS

NOSSO EXCLUSIVO PARA AS

- MINIS -

O REI DAS MEIAS

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 32—LISBOA

ANNICK BOUTIQUE

PRIMAVERA/VERÃO-71

(INCLUI NA SUA COLECÇÃO MEDIDAS GRANDES)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47

ESCRITÓRIOS QUE PARECEM JARDINS

Por MICHÈLE CHAMPENOIS

Exclusivo «Le Monde»/«D. L.»

As portas do elevador abrem-se e dão para a paisagem: um jardim de Inverno, do tamanho de um salão de baile e secretárias espalhadas entre o verde das plantas, sobre uma alcatifa castanha. Passos e ruídos abafados, movimentos ligeiros. São assim os escritórios - paisagem, de que ainda só existem uns tantos exemplares em França.

Paisagem... Palavra tornada mágica para milhares de cidadãos privados de árvores e relvados, e que, reunida a não importa que outra, evoca espaço, verdura e liberdade, ainda que a gramática pouco tenha a ver com isso: vestido-paisagem, por pouco estampado que seja com motivos ingéniosos;

color pois designa, muito simplesmente, escritórios sem paredes divisórias. Os alemães que inventaram, diz-se, este sistema de organização, chamam-lhe «grossrumburo» e os ingleses e americanos, que o utilizam muito, «landscape» ou «open space».

Já são conhecidas as «paredes móveis», utilizadas para dividir estes andares de mil metros quadrados, que os novos construtores de torres de Babel entregam aos seus clientes. Com o uso, verifica-se, porém, que a sua principal qualidade, a mobilidade, acaba por ficar muito cara, por pouco que se utilize. A força de simplificação, é normal que, um dia, acabemos por não nos importarmos com as divisórias.

tanto o ar condicionado como a insonorização. Nem pensar no recurso a mobiliário desarmónico, desirmanado ou fora de moda. Deve ser tudo novinho em folha. Enfim, os cuidados a ter com as plantas, que embelezam o ambiente e absorvem o ruído, ficam caros. No entanto, a montagem dos escritórios sem divisórias fica mais barata, asseguram os seus instaladores, que a das «celas» clássicas, de igual conforto. Simplesmente, ao pretender-se instalar uma centena de pessoas num espaço de mil metros quadrados torna-se forçoso tomar certas precauções, para que a «vida comunitária» não se torne o inferno das «pools» de dactilógrafas.

Podem-se vigiar uns aos outros

Mas quais são, afinal, as vantagens? Segundo os especialistas, o «espaço funcional» convém, acima de tudo, quando as instalações se prestam a isso, e as empresas em expansão, cujas necessidades se modificam com grande rapidez. Em lugar de deitar abaixo as paredes divisórias ou entaipar as portas, de três em três meses, mais vale suprimi-las, de uma vez para sempre. E basta depois, deslocar cadeiras e secretárias.

Facilitar as comunicações no interior da empresa — no sentido próprio e figurado — é um outro fim a atingir. No sentido próprio: as pessoas que se vêem deixam de escrever notas ou bilhetes umas às outras. No figurado: as pessoas que falam umas com as outras acabam por se conhecer. Os que tecem laços ao escritório-paisagem vêem na fórmula o símbolo do fim das relações sobranceiras entre chefes de serviço e subordinados. No entanto, raras são as empresas que suprimem todas as divisórias. O mais corrente é a direcção e certos responsáveis manterem o velho privilégio do isolamento.

No fim de contas, o melhor argumento para convencer um chefe de empresa do valor da solução que lhe propõem é prometer-lhe melhores rendimentos. Os promotores não deixam de gabar a boa influência exercida pela «paisagem» sobre o trabalho. Acabam-se as «conversinhas» de corredor; as pessoas podem vigiar-se umas às outras, presas que estão na armadilha da transparência. E ninguém mais abusa das salas de estar, onde há distribuidores de bebidas e poltronas.

Em algumas empresas, difunde-se, de quarto de hora, uma música suave, transmitida por cabo telefónico, a partir de um ordenador, instalado nos Estados Unidos. Para melhorar o rendimento...

«Se se imagina que basta suprimir as paredes e pôr umas tantas plantas verdes para se ter um escritório-paisagem, está-se muito enganado», declarou, recentemente, durante uma reunião informativa, um dos promotores da fórmula, em França. A organização dos escritórios não se improvisa, afirmou ele, em substância, justificando, assim, a existência da sua equipa de engenheiros, decoradores, arquitectos e psicólogos, que estudam a instalação conveniente a cada empresa, interrogando o pessoal sobre as suas necessidades e os dirigentes sobre os respectivos projectos.

Conforto obrigatório

Que procuram os chefes de empresa, interessados no escritório-paisagem? Não será ganhar espaço, suprimindo corredores inúteis, recantos sem préstimo e divisões pouco cómodas, pois se sentiriam muito desiludidos. Um escritório-paisagem bem concebido, afirmam os especialistas, não deve ficar «cheio como um ovo». Pelo contrário. A distância substitui as divisórias e separa-se um indivíduo do seu vizinho, afastando-os. Não se tratará de economizar dinheiro, porque o que se ganha, pondo de parte paredes e portas, tem de ser aplicado noutras despesas: são indispensáveis



joia-paisagem, desde que represente o arco-íris ou o pôr do sol; escritório-paisagem, enfim. Uma palavra cuja poesia esconde uma técnica um tanto in-

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves,
19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

Quer Emagrecer?



Uma gordura doente que muitas vezes a desleia? Em poucas semanas BonKorets dá-lhe a nova, elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recupere uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 3390 cada frasco.

BonKorets
DRACEAS PARA EMAGRECER

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

NOTA DE ABERTURA

UM DIA DA MÃE NOS NOSSOS DIAS

Celebra-se no próximo domingo o «Dia da Mãe», manifestação de amor e de ternura a que nos associamos dedicando a tal comemoração a base deste suplemento «A Mulher».

Se bem que todos os dias devam ser «dias da mãe», guardando o mesmo carinho de meninos para aquela que nos gerou e que sempre se mantém como mãe, mesmo que os filhos, quando crescem, se sintam menos filhos.

Se bem que o amor não deva ser um sentimento que cada uma de nós guarde apenas por sua própria mãe, mas sim por todas as mães, e pelos filhos de todas as mães.

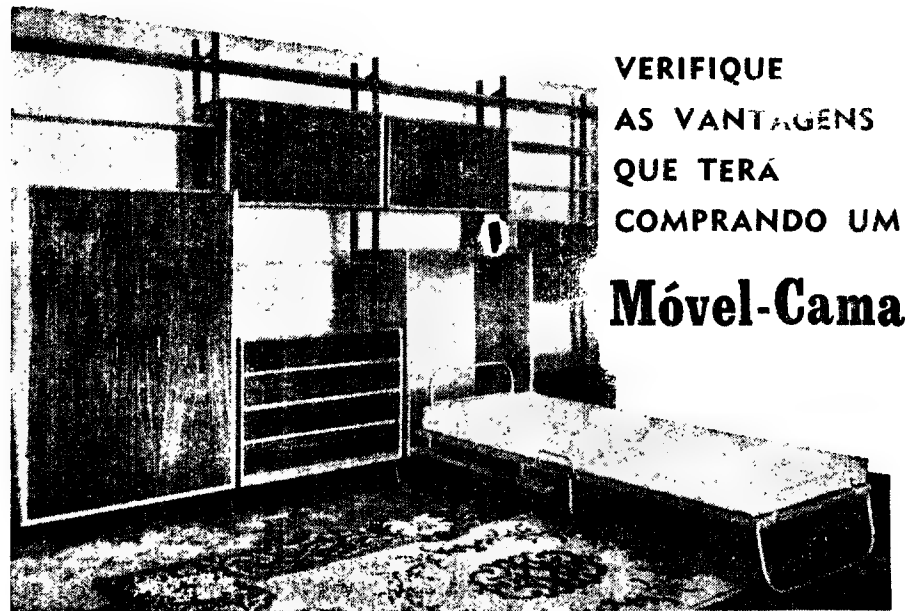
Se bem que a mulher não possa limitar ao acto glorioso da maternidade a sua passagem pela vida, pois além de Mulher e de Mãe, é parte de uma sociedade de que não pode alhear-se — em todos os seus problemas e conquistas, alegrias e inquietações, progressos e injustiças.

Mas neste Dia, ao menos, que cada uma (e cada um) de nós tenha um gesto, uma atenção, uma homenagem especial com que saude — a Mãe. Não por gentileza ou gratidão. Por amor.

NA CAPA: uma alegoria ao «Dia da Mãe», pelo artista português Roland de Matos

PENSAR NO LAR... ...É PENSAR NA MÃE MÓVEIS-BAIA

A SOLUÇÃO IDEAL DA FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA



VERIFIQUE
AS VANTAGENS
QUE TERÁ
COMPRANDO UM
Móvel-Cama

10 MODELOS DIFERENTES DE
MÓVEIS-CAMA E SUAS ACOPLAÇÕES

CONSULTE O FABRICANTE COM PESSOAL DEVIDAMENTE ESPECIALIZADO, QUE O AJUDARÁ NA SUA DECISÃO

MÓVEIS-BAIA

UM CASO CONCRETO DE QUALIDADE

ESTRADA DE BENFICA, 464-D — Telf. 707599

RUA SANTANA A LAPA, 114-A — Telf. 676772 / 677402

RUA D. MANUEL I, 76-B — BARREIRO — Telf. 2275306

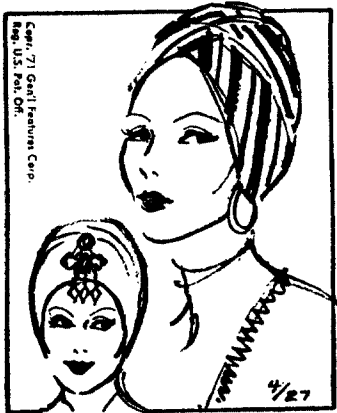
Fábrica: RUA 6 DE JANEIRO, 63 — LAVRADIO — BARREIRO — Telf. 2273068

horóscopo da moda

É muito útil, este casaco impermeável, já que pode servir para duas funções. É um estilo que está agora muito em moda, especialmente para viajar



Indubitavelmente, a nostalgia dos estilos da década de 1940 inspira a nova vaga dos ombros largos. O modelo que se vê à esquerda é de Pierre Cardin, o da direita de St. Laurent, dois dos famosos criadores parisienses



Recorda-se de ter visto em revistas da época, como ficavam atraentes Greta Garbo ou Marlene Dietrich, quando usavam turbantes? A moda voltou, e também você poderá parecê-lo, ou mesmo melhor, se enfeitar o seu turbante com pedras de fantasia



Éis um retorno aos estilos de roupa interior da década de 1930, que deixavam nua a parte central do tronco. Pelo desenho, pode ver como são bonitos



Para este Verão, estão a anunciar-se sacos e bolsas grandes, em juta, especialmente indicados para quando se fazem passeios pelo campo



Estas cabeleiras têm a vantagem de se poderem usar em dois estilos diferentes, como se indica na ilustração: todo ripado ou liso

O perigo da intoxicação pelo mercúrio

Por **ELSIE CARPER**

Exclusivo «The Washington Post»/«D. L.»

WASHINGTON — O Departamento de Alimentação e Drogas, aconselhou recentemente os americanos a que deixassem de comer espadarte, em consequência da intoxicação pelo mercúrio.

A «Regulatory Agency» avisou que o peixe contaminado pode ser especialmente perigoso para as crianças, que têm uma menor resistência ao envenenamento pelo mercúrio que os adultos, e para as mulheres em períodos de gravidez, porquanto o metal tóxico tende a produzir anomalias congénitas.

Um estudo com a duração de três meses, realizado pelo governo, demonstrou que 42 das 853 amostras de espadarte analisadas continham mercúrio numa dose acima do nível máximo de «segurança», de 0,5 partes por milhão. O nível médio era duplo desse valor, e algumas das amostras tinham três vezes a dose máxima de segurança.

O espadarte foi o primeiro alimento a ser objecto duma advertência formal, desde que a intoxicação pelo mercúrio se tornou uma preocupação de saúde nos Estados Unidos. Durante o ano passado houve alguns peixes, principalmente o atum enlatado, que foram retirados do mercado, mas não foi feita qualquer advertência para que não fossem vendidos.

O mercúrio é um metal tóxico que se acumula nos seres humanos concentrando-se no cérebro, fígado e rins, e nos fetos. No ano de 1960, foi noticiado que 111 pessoas tinham morrido ou sofrido graves perturbações neurológicas, no Japão, após terem comido peixe ou marisco contaminado anteriormente pelo mercúrio descarregado por uma fábrica de materiais plásticos.

Coincidindo com este aviso, o «Conselho de Qualidade» do presidente Nixon emitiu recente-

mente um relatório advertindo que outras substâncias tóxicas, metais e compostos orgânicos sintéticos, que invadiam o ambiente podiam constituir novos riscos para a saúde. Entre estes metais encontram-se o chumbo, o cádmio, o níquel, o berílio e o vanádio.

Muitas das substâncias orgânicas são usadas na manufactura de produtos tais como plásticos orgânicos, borrachas sintéticas, tintas, detergentes e insecticidas.

Russel Train, director do Conselho, afirmou que são necessários mais testes e fiscalizações governamentais, a fim de poder manter esses materiais fora da circulação.

Os peritos estão ainda em discussão sobre se as origens do mercúrio dos espadartes e do atum provém da poluição artificial feita pelo homem ou das origens naturais do oceano, mas é evidente que o metal lançado para o ar pelas combustões de carvão vai descer e acumular-se nos cursos de água e nos oceanos.

Os peixes grandes são os culpados — os lobos do oceano — ao comer os mais pequenos, que, por sua vez, se alimentam dos organismos marinhos. É esta a forma pela qual o mercúrio entra para a cadeia da alimentação humana.

O espadarte constitui apenas 1 por cento do mercado de peixe, nos Estados Unidos. Vinte e seis milhões de libras foram consumidas anualmente, antes da publicação do relatório preliminar governamental. Desde então, o mercado decresceu consideravelmente.

Mas muitos dos espadartes, cerca de 22 milhões de libras, são importados do Canadá e do Japão. A parte restante é apanhada nas águas costeiras do Noroeste dos Estados Unidos e do Canadá.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Quiquiri é um gato branco, italiano, que fala. Tem dois anos e meio, habita em Milão com a sua dona e diz coisas como o próprio nome, Quiquiri. Diz também sim, é dona, quando esta lhe pergunta se gosta dela. Quiquiri já foi convidado a trabalhar na RAI.

— A Televisão húngara descansará de futuro um dia por semana. O sociólogo Eliu Kalz, da Televisão israeliana e que está a participar nas conferências «Comunicação em massa e poluição», espera que essa fórmula se estenda a todas as Televisões, que terão um ou vários dias de descanso semanais. Porque, diz Kalz, temos o direito de escolher as nossas distrações.

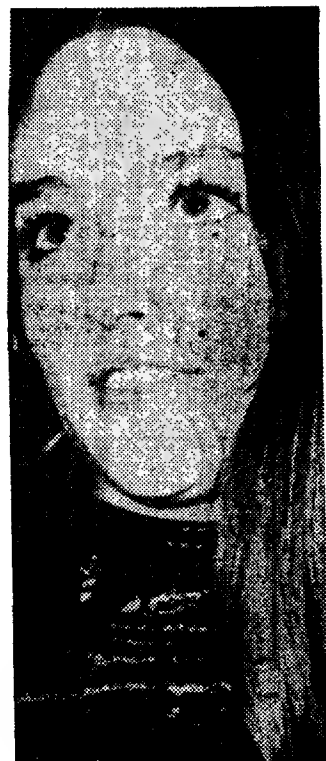
— O Monde a propósito do pingue-pongue americano-chinês: «Quando dois indivíduos se ingoraram durante muitos anos, um simples bater de pálpebras pode ser um acontecimento mais relevante do que dez conferências internacionais.»

— O casamento mais rápido da história europeia foi talvez o de Garibaldi, o célebre herói da independência italiana, que no dia 24 de Janeiro de 1860 uniu o seu destino ao da marquesa Josefina Raimondi. Zangaram-se logo que terminou a cerimónia e nunca mais se viram. O casamento foi anulado em 1860. Isto é só para não pensarmos que «adantes não havia coisas destas».

— A Julieta de Zeffirelli encontrou o seu Romeu

(verdadeiro) e casou. Um casamento sem dramas familiares. Ela chama-se Olivia Hussey e tem 19 anos, ele Dean Martin Jr., e é filho do conhecido Dean Martin.

— «Não transplante corações há já dois anos porque os colegas me boicotam», declarou polémicamente o dr. Barnard a um entrevistador. E acrescentou: «Há médicos que preferem que o doente morra a fazer uma transplantação».



OLIVIA HUSSEY



O SEGUNDO MUNDO DE SUE

Por ROY STOCKDILL

Exclusivo «News Of The World»/«D. L.»

O SEGUNDO MUNDO DE SUE

Sue Gunn é louca por animais. Não só por cães rafeiros e vários gatos, mas também por cães de rua. Se ninguém mais os quiser, Sue ficará com eles.

Então, no fim dum dia de trabalho como modelo de penteados, Sue, de 27 anos, veste qualquer coisa de prático e confortável, fugindo das luzes das câmaras e dos repórteres de modas.

Ela é encantadora, nas suas velhas roupas, quando a encontramos pelas ruas transportando um arenque de cheiro intenso, pelos terrenos em construção, para atrair gatos vadios.

Ou podemos vê-la na sua colecta, tentando que velhos galgos não

sejam vendidos para viviseção.

E se você for um daqueles que se sente bem na fraternidade da caça, poderá encontrar-se envolvido numa luta com a terrível Sue, porque ela afirma: «Não posso ver pessoas que sejam más para os animais. «Ela disse-me:» Eu sempre adorei animais. Já quis ser veterinária, mas, de qualquer modo, acabei por ser modelo, em vez disso.»

«Agora, gasto com eles tudo o que posso.»

Nestes últimos anos, Sue encontrou casas para centenas de cães e gatos vadios. A sua casa em Finchley, no Norte de Londres é uma espécie de asilo de animais de estimação, onde ela os trata até encontrar alguém para cuidar deles.

Tal como os inúmeros residentes temporários que têm passado por sua casa, ela tem com ela oito.

Há Tufty, um «terrier» de Yorkshire, com 11 anos; Tanny, um pequeno cachorro de caça, apenas com 10 semanas; dois gatos siameses chamados Kinky e Sarah; dois gatos brancos, vadios, dando pelo nome de Baby e Bin; uma gata preta e branca, chamada Kitty, e um com riscas, parecendo um tigre, com o nome de Sid.

BUSCAS

Pegando em Kitty, Sue conta-nos:

«Encontrei-a numa busca que fiz em Kilburn. Apanhámos trinta gatos nessa noite, todos eles abandonados

depois duma série de casas ter sido demolida.»

Nas suas expedições em busca de gatos, Sue é muitas vezes acompanhada por Celia Hammond, sua velha amiga e igualmente modelo famoso.

«Alguns deles estão velhos e doentes demais para os poder guardar, e então levo-os ao veterinário para serem tratados.»

«Mas aos mais novos, trago-os para minha casa, trato-os, alimento-os lavo-os e depois tento encontrar uma casa para eles.»

Sue gasta, pelo menos, oito libras por semana, em comida para os seus animais. «Não posso calcular quanto já gastei, no conjunto», continuou ela. «Deve ser quase uma fortuna.»

EXAMES

estão a chegar...

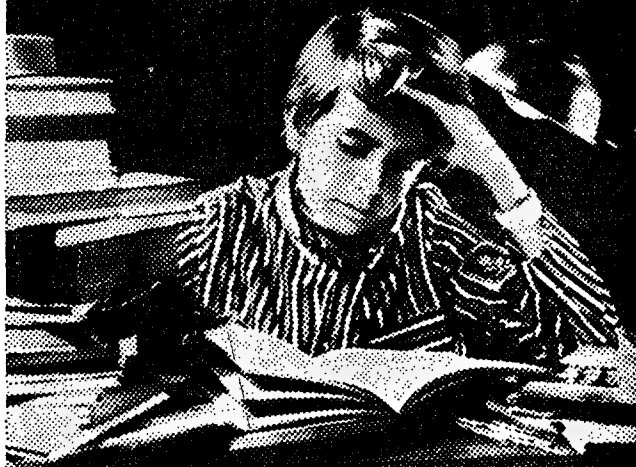
prepare a tempo um bom final com

Dietogene

O ALIMENTO QUE ALIMENTA O ÉXITO

Alimento do estudante durante todo o ano. Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA.

em embalagens de 30S00 e 100S00
envio pelo correio, à cobrança, se não encontrar
no seu fornecedor habitual



diese - ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1



Magra e saudável com

Bekunls

O caminho natural para uma boa saúde

Bekunls

faz emagrecer naturalmente regularizando a digestão e a prisão de ventre

Bekunls

Chá-Drageias

Chá Instantâneo

À VENDA NAS FARMÁCIAS
ROHA-WERK-Bremen-Alemanha Ocidental

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

CREFAR

Rua da Madalena, 171-2.ª - LISBOA



RuTon

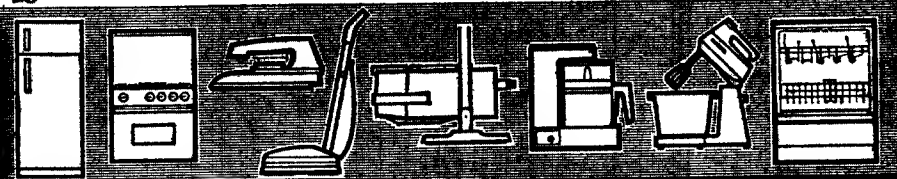
MÁQUINA DE LAVAR E SECADOR DE ROUPA

METRO A METRO A SUA ROUPA
TERÁ O TRATAMENTO MAIS CERTO

- Máquina de lavar roupa — 3 modelos com diversos programas e características. Pré-lavagem, lavagem, enxaguamento e hidroextracção automáticas.
- Secador de roupa — seca automaticamente todas as qualidades de roupa.
- RuTon é garantia da mais avançada técnica e de assistência rápida e eficiente.

RuTon

UMA GAMA COMPLETA DE ELETRODOMÉSTICOS A ALTURA DE AJUDAR UMA BOA DONA DE CASA



EXPOSIÇÃO E VENDA NOS AGENTES DA COREL EM TODO O PAÍS



ELIANE

Francesa de origem italiana, Eliane, vive em Portugal há oito meses. Foi modelo profissional dois anos em Paris, até que, apaixonada pela habitual trilogia (sol do país, amigos no país, praias no país), veio viver para os arredores de Lisboa. Com «os pés

bem assentes na terra», contraditória, Eliane quer um futuro seguro (lar, 3 filhos, uma casa, dinheiro). Conhece bem os riscos do seu trabalho e tem a lucidez de afirmar que não durará muito. Tem outra profissão (professora de ginástica), mas, por agora, ser modelo dá-lhe mais dinheiro, relações sociais, amigos, cocktails, o anti-hábito, o anti-monotomia.

TEATRO

«Nesta profissão é preciso ter os pés bem assentes na terra. Conhecer os riscos. Saber que não dura muito. Fazer um sorriso permanentemente. Jogar, conseguir realizar um papel. Teatro, enfim...»

POR DETRÁS DO SORRISO

«Por detrás do sorriso existe o anti-sorriso. O que nós pensamos. Como nós vemos os outros. Se soubessem alguns, o que existe por detrás do nosso sorriso?»

PODE-SE SURPREENDER OS OUTROS

«Adoro mudar de género de vestido e de expressão (penteado, maquiagem, expressão do rosto). De tarde posso ser uma jovem rapariga (hot-pants) e à noite posso confundir-me, com uma «star» ou uma mulher sofisticada. Posso surpreender os outros, continuamente, e por isso eu acho

fantástico brincar com o seu «Eliane».

SOCIEDADE

«O bolo está repartido. Poderia comer uma grande fatia. Prefiro a mais pequena, a indispensável, por maior liberdade, disponibilidade, para não depender».

AMIZADE

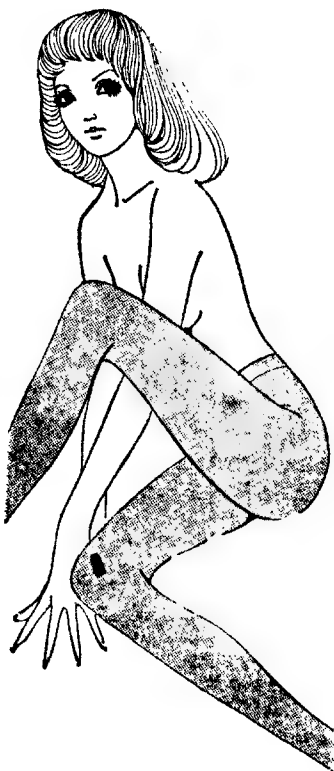
Em Portugal é difícil ter mulheres como amigas. Elas são desconfiadas da mulher estrangeira, porque ela tem grande liberdade de pensamento e de acção. Com os homens as relações são mais fáceis. Eles pensam haver facilidade em fazer conhecimento com estrangeiras que eles vêem ao longe, no fim da Avenida, a 500 metros. Mas após o choque eles compreendem que existe também o «choque de mentalidades» e que a mulher estrangeira talvez seja tão difícil como a sua esposa.

De qualquer modo para os estrangeiros é mais simples encontrar amigos entre eles.

NO DIA DA MÃE

OFEREÇA COM CARINHO E TERNURA
UMA LEMBRANÇA ÚTIL E DE BOA QUALIDADE

Romany — Collants num só tamanho!



USE-OS COM OS
SEUS SHORTS!

Os collants ROMANY, como todas as meias e collants BERKSHIRE, foram «pensados» para a sua elegância e conforto. Experimente-os numa das suas maravilhosas cores:

Melon
Pewter
Chinchilla
Grey Puff
Touch of Gold
Irish Coffee
Cream Soda
Peat Brown
Black Magic
Grecian Honey
Riviera Tan

COLLANTS ROMANY

da

BERKSHIRE

"Pensados para si"



IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR





O PEQUENO RICHARD DARLING foi projectado pelo pára-brisas do automóvel dos seus pais enquanto dormia. Um outro automóvel encontrou-o 30 metros mais adiante, ainda adormecido. Depois de acordado, só lhe viram pequeníssimas escoriações

NO DIA DA MÃE



ponha uma rosa
na cozinha *

EXISTE UM VASO COM FLORES EM SUA COZINHA? SE NÃO COMPRE UM E COLOQUE NELE UMA ROSA. ELA MERECE A COZINHA VEM SENDO, HA MUITOS SÉCULOS CONSIDERADA A MAIS IMPORTANTE PARTE DE NOSSO LAR E COM MUITA RAZÃO NELA SÃO RESOLVIDOS OS MAIS SABOROSOS PROJECTOS. É NA COZINHA QUE SE CUIDA DE NOSSA SAÚDE E DE NOSSO BEM ESTAR. MAS, INFELIZMENTE EXISTEM PESSOAS QUE NÃO DÃO ÀS COZINHAS O AMOR E O CARINHO QUE ELAS MERECEM. SEJA POSITIVA DÊ UMA ROSA À SUA COZINHA E BEM VERDADE QUE CADA COZINHA TEM À FLOR QUE MERECE E A SUA DEVE MERECE UMA ROSA. NÃO VENDEMOS VASOS. NEM FLORES SOMOS APENAS OS FABRICANTES DA COZINHA QUE MERECE UM VASO COM UMA FLOR. TODOS OS DIAS AS COZINHAS SCIC AS NOSSAS COZINHAS REPRESENTAM O QUE EXISTE DE MAIS PRÁTICO E MODERNO EM TODO O MUNDO E, IMPORTANTE AS COZINHAS SCIC PODEM SER ADQUIRIDAS POUCA A POUCA, PEÇA POR PEÇA E NO FINAL VOCÊ TERÁ A MAIS BELA E FUNCIONAL COZINHA A PREFERIDA EM TODA A EUROPA.

CONHEÇA A NOSSA EXPOSIÇÃO
OU PEÇA OS NOSSOS FOLHETOS

* COZINHAS
SCIC  A COZINHA
QUE MERECE
UMA ROSA

Av. da República 22-C-Lx * 1

PERFUME PARA «UM ESTILO DE VIDA»

Estée Lauder acaba de lançar no mercado internacional e português a sua nova linha de perfume «Estée». Trata-se de um perfume superconcentrado cuja fragrância se mantém três vezes mais do que é normal num bom perfume. A própria Estée Lauder diz: «Era necessário o aparecimento de uma fragrância que pudesse acompanhar o ritmo de vida de hoje e que além de expressar um estilo de vida se mantivesse vinte e quatro horas por dia».

Não se trata de um perfume barato, mas de um produto de alto nível, em embalagem luxuosa, e surge nas variedades Super Perfume, Super Perfume PURSE FLACON, Super Eau de Cologne, Super Eau de Parfum, Solid Super Perfume e Super Eau de Parfum Spray.



O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe
perfume de toilette Madame Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette Madame Rochas, tem mais vivacidade do que o perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que afluam imediatamente todas as suas tonalidades aromáticas. Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume. Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette Madame Rochas proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Uma presença que sabe ser discreta. Não mais do que a diferença de estilo entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite. Não se anda sempre em vestido de noite. Por isso uma mulher adora que se lhe ofereça perfume de toilette Madame Rochas.

Em qualquer Depositário Oficial Rochas, encontra, durante um período limitado, um atomizador (1 onça) de perfume de toilette Madame Rochas ao preço excepcional de 95\$00.



VIMOS PARA SI

Este ofício de cronista de novidades exige exames de consciência muito aprofundados. A Maria Adelaide que — passe a Imodéstia — é considerada pelos profissionais da cosmética como das poucas pessoas que, fora do ramo, percebe a sério do assunto, vê-se às vezes em palpos de aranha para recusar notícias que lhe pedem.

Que lhe pedem com muita gentileza, claro. Ou em cocktails ou em jantares de alto nível, com muitos sorrisos e ofertas, orquídeas em

caixa e perfumes a metro. Mandam-me os produtos a casa, acompanhados de folhetos luxuosamente impressos e fotografias que até apetece reproduzir porque são autênticas obras de arte. Mas eu experimento os produtos e não gosto. E não há forças humanas que me arranquem uma linha de crónica.

Passados uns tempos: «D. Maria Adelaide, recebeu o que lhe enviámos? Ah!, como não vimos nada no jornal pensámos que se tivesse extraviado»... Eu ex-

plico, com um sorriso manso, que os produtos são uma droga, porque, porque, e porque. E que não é pelo facto de se venderem aos milhares na Europa ou na América que os considero com nível suficiente para falar neles no meu jornal. E ficamos quites, até à próxima.

Qualquer dia, vou mesmo usar esta coluna para fazer a notícia desses produtos de beleza, mas à minha moda... Por exemplo, um perfume que recebi a semana passada poderia ser descrito assim: «Minha senhora, se tem mais de cinquenta anos, é pesada e opulenta de formas, fez a 4.ª classe no curso de adultos mas tem muito, muito dinheiro — use o perfume tal. Feito à base de essências de notas de dólares, com extractos preciosos de macos e líbras, não é comparável com os perfumes usuais. Este foi feito a pensar em si: cheira a dinheiro fresco, da primeira geração!» E querem saber uma coisa triste? Esta notícia lírica ajudava mesmo a vender o tal perfume! Há muitas senhoras obesas que gostam de cheirar a dinheiro.

Em compensação, há

produtos que aparecem no mercado tão discretamente que só ao fim de uns tempos vamos dando por eles. É o caso de duas marcas de que falaremos hoje.

DISCRETO E BOM

Da linha francesa René Rambaud fixámos uma emulsão solar chamada «Ramb's Tea». É um líquido castanho que se passa na pele e é imediatamente absorvido, sem deixar qualquer traço de gordura; apenas um leve cheiro a tilia, refrescante e agradável. É um filtro solar para as peles sensíveis ou sardentas, que ficam bem protegidas e bronzeadas por igual. Um frasco de bom tamanho, suficiente para uma época de praia, custa 115\$00.

Da mesma linha, experimentámos um creme para as mãos que custa 75\$00. Chama-se «Soupline», é feito à base de avelãs e aplica-se com a pele ainda húmida, massajando um pouco até desaparecer. É simpático porque, além de ser eficaz, vi numa embalagem grande e não ser muito caro, não deixa os dedos escorregadios.

UMA LUVA DE SEDA

É a sensação que ainda tenho na pele, depois de ter experimentado um produto que normalmente não uso e pelo qual, portanto, não tenho particular estima: pó-de-arroz. É uma ideia tonta clara, mas os rostos caídos, com estrias abelhas na pele sobre as rugas, que ainda hoje se vêem nas velhinhas quando vão à igreja afastaram-me desde muito nova da ideia de usar pó-de-arroz. Hoje experimentei uma marca nova, de que aliás já aqui falei há umas semanas: Zasmín. Esta linha italiana analérgica apareceu mansamente no mercado, não fez convites para festas de lançamento nem pagou páginas Intel as de jornal. No entanto, é das melhores linhas que tenho encontrado até agora, quer em produtos de tratamento quer em maquilhagens. O pó invisível e transparente que estou usando é completamente absorvido pela pele, e ajusta-se-lhe, realmente, como uma luva de seda. Permite um toque final de maquilhagem perfeito. É bom, mas é caro: o pó normal custa 110\$00 e o transparente

150\$00. Como dispensa retoques ao longo do dia acaba por sair económico.

Ainda de Zasmín, um barrilinho da altura de meio dedo que custa 75\$00. É um creme para os lábios que é, também rapidamente absorvido e protege ao longo do dia contra o sol, o vento ou o frio que originam o antipático cleiro; além disto, é uma excelente base de «baton».

O que me agrada nestes produtos é a rapidez com que a pele os «engole». Há uma afinidade profunda entre as necessidades das células e os ingredientes utilizados. Isto, que é a chave mestra dos bons produtos de beleza e de tratamento, não se consegue à força de dólares, mas sim à força de estudo e inteligência. Ora eis o fim do recado não encomendado...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Todos estes produtos foram vistos na Perfumaria Pires Tavares, Rua 1.ª de Dezembro, 120. As indicações são completamente alheias a toda a publicidade



SOPA DE FEIJÃO ENCARNADO COM AZEDAS

Ingredientes

7 decilitros de feijão encarnado; 50 g de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 50 g de toucinho; meio litro de vinho tinto; 1 cenoura média; 2 cebolas; 2 dentes de alho; meia folha de louro; 1 molho pequeno de azedas; 1 litro e meio de água; sal, q. b.

Preparação

Depois de ter estado 12 horas de molho põe-se o feijão a cozer em água fria. Numa frigideira refogam-se o toucinho picado, as cebolas, os alhos picados, as cenouras cortadas em rodela e o louro. Mistura-se-lhe o vinho, deixa-se ferver e

reduzir. Junta-se a esta mistura a água simples e meio litro da água em que foi cozido o feijão. Tempera-se com sal e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se por um passador. Junta-se-lhe o cubo de caldo de galinha. Escolhem-se, lavam-se e cortam-se em tiras as folhas de azedas. Estufam-se em margarina sobre lume brando e numa vasilha tapada. Misturam-se com a sopa, deixa-se ferver e serve-se quente.

PUDIM DE FIAMBRE

Ingredientes

200 g de fiambre; 6 gemas de ovos; 3 claras de ovos; 125 g de margarina; 300 g de batatas cozidas; sumo de meio limão; 1 colher, das de sopa, de farinha; 2 chávenas de molho branco; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Passam-se pela máquina de picar o fiambre e as batatas cozidas. Junta-se-lhe a margarina derretida, os ovos, o sumo de limão, sal e pimenta. Deita-se dentro de uma forma lisa untada com margarina polvilhada com a farinha. Deixa-se cozer em banho-maria durante 1 hora. Desenforma-se e cobre-se com o molho branco. Querendo tornar o prato mais abundante rodeia-se o pudim com montinhos de ovos mexidos e de feijão verde dispostos alternadamente.

MAÇÃS COM PÃO NO FORNO

Ingredientes

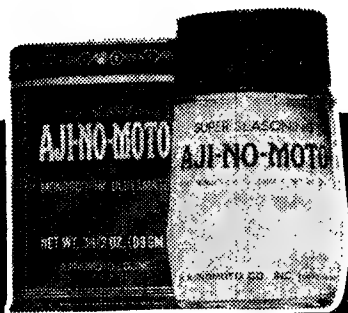
4 maçãs médias; 80 g de margarina; 4 fatias de pão de forma; 5 colheres, das de sopa, de açúcar; 1 decilitro de água.

Preparação

Barram-se as fatias de pão com margarina dos dois lados. Descasgam-se as maçãs e tiram-se-lhes os caroços deixando-lhes ficam uma cavidade regular. Unta-se um tabuleiro de ir ao forno e à mesa No fundo do tabuleiro colocam-se as fatias de pão. Sobre cada fatia põe-se uma maçã. Enchem-se as cavidades das maçãs com açúcar e sobre cada uma coloca-se um bocadinho de margarina. Borrifam-se com água e cobre-se com o resto do açúcar. Leva-se ao forno durante 45 minutos.

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor

REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

O ENXOVAL DO RECÉM-NASCIDO

É sempre difícil para a mulher que está grávida, pela primeira vez, saber exactamente o que mais convém vestir ao seu bebé e daí a aquisição de enxovais, onde determinadas peças abundam em prejuízo de outras, que por vezes, são de primeira necessidade.

A nossa intenção ao escrever este livro, é ajudar a futura mãe inexperiente e, cremos que este intuito não estaria totalmente realizado se não falássemos sobre a roupa do recém-nascido.

O bebé veste-se não para se transformar num boneco cheio de laços e fitas, mas sim para ficar coberto com certa comodidade e conforto.

As roupas não são de luxo, mas uma necessidade, por isso poromos de lado tudo o que nelas for supérfluo sem excluir o bom gosto.

A mulher que espera um filho sente prazer em escolher, ela própria, as roupas do seu bebé. Compreendemo-la e aconselhamo-la a que o faça, usando, para isso, o bom senso e sentido prático que a vida moderna exige.

Antes de iniciar o enxoval a gestante deve ter em conta o mês mais ou menos que a criança vai nascer. É óbvio que um bebé em Dezembro precisa de roupa mais quente do que em Julho.

Também haverá a preocupação de ter aos 7 meses de gravidez, as peças mais essenciais do enxoval prontas de modo que, se o parto for prematuro, o recém-nascido também esteja assegurado, pelo menos, duas mudas completas de vestuário e roupa de cama.

Lençóis — Feitos de batista ou de tamanho do lençol, vão ser utilizados (berço, alcafoa ou cama), combinam-se com bordadinhos leves, fáceis de executar, lavar e engomar e ficam encantadores em opal nacional ou suco, pano

«casca de ovo» ou cambraia. A sua escolha depende do gosto de cada uma e da importância que quer ou pode gastar.

Camisas e chambres (curtos) — Ficam igualmente bonitos em opal ou cambraia de cores lisas e suaves ou com motivos muito ligeiros (pintas, bolinhas, etc.). Para os guarnecer basta «ajour», «picot» ou renda estreitinha.

Os chambres fazem-se com pregas ou franzidos soltos a partir do «encaixe» que pode ser redondo, oval ou quadrado. Também se usam presos na cintura com uma fita que deve atar à frente para não magoar a criança quando esteja deitada de costas. As calças exigem-se largas e as mangas nos pulso ajustam-se com fitas e nunca com elástico.

Casacos interiores — Compram-se já feitos, de malha de algodão ou fazem-se de flanela.

Casacos exteriores — Os mais bonitos e confortáveis são de «tricot», porém exigem-lhes muito boas, porque são lavados muitas vezes e ficam estragados rapidamente se a escolha do material não for cuidadosa.

Para as mães menos desafogadas e monetariamente mas que não descuram a elegância e conforto do seu filhinho, aconselhamos casacos de piquet com felpa interior, para estar em casa e apenas 2 ou 3 de tricot para sair.

Babêtes e botas — São a espécie de presentes que as amigas mais jovens gostam de fazer, portanto, a futura mãe pode cuidar apenas do indispensável para os primeiros dias. Como são peças relativamente baratas e de fácil execução, se vier que o seu número é pequeno, pode rapidamente aumentá-lo em qualquer altura.

Toucas — Em casa, a criança, mesmo no Inverno permanece com a cabeça

descoberta, mas pode-se incluir uma touca de malha de lã ou de algodão para possíveis saídas à noite.

Botões e alfinetes — São acessórios do enxoval, cuja escolha requer um certo critério.

Os botões exigem-se pequenos e achatados para que não magoem o bebé quando fique deitado sobre eles.

Os alfinetes devem ter um fecho de segurança, ser pintados ou cromados e nunca ficarem rente à pele.

Fraldas — As duplas são ideais, macias e absorventes dão comodidade ao bebé. Quando por economia se prefira fazer em casa, deve-se escolher pano já usado, aproveitando, por exemplo, lençóis velhos, etc.

Apareceram recentemente no mercado umas fraldas de protecção, que permitem à criança estar sempre enxuta.

Rente à pele coloca-se a fralda especial e a seguir a dupla. É esta última que se muda quando o bebé urina. A outra tira-se quando tem fezes ou quando é necessário lavar a criança.

As propriedades da moderna fralda, nomeadamente as de permabilidade são afectadas pelo calor. Por esse motivo não se pode passar a ferro.

Lava-se em água tépida utilizando sabão ou outro qualquer detergente e seca-se com uma toalha terna.

Como é cara, mas simultaneamente, se lava e seca rapidamente, basta ter uma.

Bicos de plástico — Ficou dito que a urina passa para as fraldas duplas, por isso convém usar sobre elas bicos de plástico que se prendem com alfinetes de segurança ou com molas que já trazem.

Não aconselhamos as calcinhas com elásticos nas pernas e na cintura porque não só tornam menos prática a substituição das fraldas como podem magoar a pele finíssima do recém-nascido.

OURIVESARIA

DIADEMA

Joalheiros

RUA ÁUREA, 166-170 — LISBOA

UMA JÓIA
PARA
OUTRA JÓIA

EXÓTICA
Especializada em arcas de câmara
Todos os artigos de arte oriental

Av. de Roma, 48-A Telefone: 71 53 99

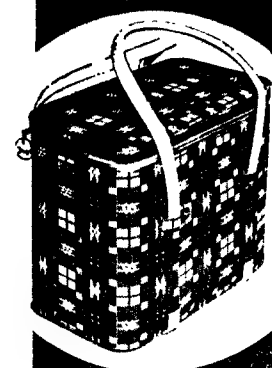
Joalheria Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA



Em cada frigorífico BOSCH
um "brinde" para
todos os seus fins de semana



Uma bela mala
"frigorífico"

Condições
especiais:
24 prestações
sem encargos
sem fiador
sem entrada
inicial



Carlar

Sede: R. Luis de Camões, 5 A-5 B - Lisboa / Filial: Av. 5 de Outubro, 182 - Setúbal



S U R D E Z

O CENTRO AUDITIVO

RESOLVE O SEU PROBLEMA DE AUDIÇÃO

CONSULTE-NOS

R. Aquiles Monteverde, 32-1.º, dt.º — LISBOA — Telef. 59537

ENTRE NÓS

DIZE TU, DIREI EU

Quando nos perguntam como temos passado, respondemos que bem, se tal é o caso, mas sentimos logo na necessidade de lembrar que o mês passado é que estivemos muito atrapalhados com uma gripe medonha, excepcional, única, enfim. Se respondemos logo que mal, é óbvio que se segue a narração em pormenor ou por alto, conforme somos realistas ou impressionistas, das malditas de que sofremos.

Quando duas pessoas que não se vêem há já algum tempo, se encontram por acaso na rua, dá-se como que um despique, a ver qual é que conta em menos tempo (ou que fala mais rápido) um maior nú-

mero de desgraças ocorridas a si ou aos familiares. É como que um novo-riquismo da desgraça. Se houve recentemente uma morte, então é perfeito. O pior é que o interlocutor, ou antes, a interlocutora — este género de conversa é mais de mulheres —, também tem no seu passado (quem pode gabar-se do contrário?) uma morte, e eis de súbito dois mortos, ali, a ver qual sofreu mais. Elas, as mulheres vivas, chegam a esquecer que é afinal de si próprias que se trata, de entusiasmasdas que estão. A certa altura regressam, dizem que esta vida é uma maçada, que tanta luta por coisa nenhuma, que se pensássemos bem...

Não pensamos, é o que vale; até porque não ganhávamos nada com isso. Ou ganhávamos? Enfim, adiante. Regressamos à vida. Enfim, elas, as faladoras, regressam. Mas falam ainda, voltam a falar, enfim, na última gripe, numa constipação horrível. Agora o match volta a ser feito à base de constipações, nas causas próximas, nas consequências a longo e curto prazo.

Mas quando se separam, esquecem logo todos os males e vão tratar apressadamente e com entusiasmo do assunto que as levou àquela rua onde iam entrar numa loja ou em simples trânsito.

A. M.



INQUÉRITO



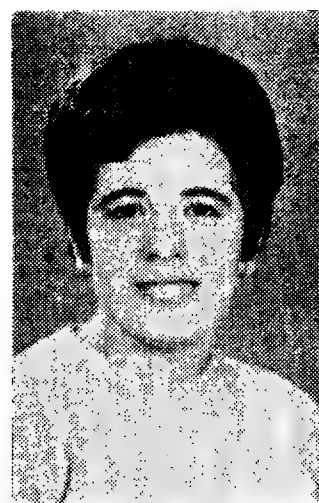
Longe ficam quedos na história, os tempos em que a mulher gozava de estatuto de importância social. E esse estatuto não o conquistara ela com dificuldades, mas ena-lhe reconheci-do naturalmente como membro útil na sociedade. A esses tempos, em que a flor do fogo foi conquista do engenho humano, o tipo de propriedade e organização familiar determinava que a descendência se fizesse

por linha materna. Então os deuses tinham amiúde figura de mulher, a maternidade era assimilada à terra fértil, e reinava o que se chamou o matriarcado.

Com a modificação do regime de propriedade, transformações socio-económicas «condenaram» a mulher a um signo de inferioridade. Platão diz tranquilamente «se a natureza não tivesse querido mulheres e escri-

vos, ela teria dado aos instrumentos a propriedade de fiarem por si próprios». O Cristianismo, ao tempo movimento progressista pela sua incidência social no domínio tipo impe-

— **escrevo muito este dia. A minha filha, mesmo depois de casada, não é dia da mãe, nem Páscoa, nem Natal. Gostava de dar todos os dias se pudesse. Todos os dias devem ser**



Laura Lopes



António Costa



Florinda de Fatima

rialista dos Romanos, veio trazer à imagem feminina uma nova força que assentava no carácter quase divino da maternidade. Mas esta divinização da maternidade tem-se revelado, através dos tempos, como factor condicionante da mulher ao lar e apenas isso. Não obstante, a ciência ter dado a realidade biológica natural da maternidade, o significado religioso mantém-se em alguns países. O curioso é notar que a maternidade

da mãe, do pai e também nossos.

A Manuela Correia, empregada numa padaria, a data enternecida, e fala com certa saudade.

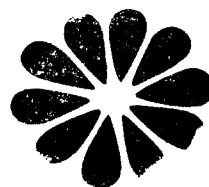
— **Não tenho filhos. Mas penso que o dia da Mãe é muito bonito e deve ser festejado. Concorro que tenham escolhido uma data religiosa.**

António M. da Costa, 8 anos disforçados no rostozinho de olhos tristes, diz-nos.

— **Eu conheço da escola, o Dia da Mãe. Dou sempre dinheiro à minha mãe.**

Encontramo-nos num bairro onde o António mora. Perguntamos-lhe onde vai arranjar o dinheiro. Nele, a resistência, a negativa quando sugerimos «se ele pede às pessoas».

— **Não peço não! São umas se-**



(e até ultimamente a paternidade) gozam do privilégio de um dia festivo. Compensação da posição ainda de subalternidade que amarra a mulher? As pessoas encarando estes dias com um sentimento positivo, aderem a eles. E alguns acham até que se redimem de todo um ano, em que não realizaram entre si comunicação, para nesse 365 dia, darem com a flor, o postal, o bibelot, aquilo que não souberam dar nas horas longas dos restantes 364 dias. É esta a realidade presente nas palavras ingénuas de Vítor Alberto, de 12 anos «que já anda, no 1.º ano».

— **Eu já sabia do dia da mãe. Costumo dar sempre postais. Mas acho melhor todo o ano ser das pessoas. Também gosto de dar postais quando**



Margarida de Almeida



Helena Duarte



Almerinda Carmo Martins depõe no nosso inquérito

ENTA PARA SI A MÃE?



Responde Teresa, empregada de tabacaria

nhoras que me dão. Não as conheço, mas dão-me e eu vou e ofereço à minha mãe, que ela precisa.

Florinda de Fátima, modista, moradora nas proximidades também acha o dia da Mãe muito bonito:

— Mas sou sincera. Nunca me lembro que é em Maio. Para mim, continua a ser a 8 de Dezembro. É o hábito.

Maria Alves Dias, servente de copa, 20 anos, lembra-se sempre do dia.

— É um dia muito lembrado. Vivo com a minha mãe e nunca deixo de lhe dar postais.

De Monção, aldeia de Mazede, veio Laura Pereira, moça de 17 anos

filha escreve-me sempre posta e do pai, quando é o dia dele, também se não esquece.

MUDANÇAS E DISCORDÂNCIAS

Algumas pessoas ignoram o significado religioso do dia. Esta ignorância é notória sobretudo entre as jovens. E mesmo quando o conhecem, individualizam-no: o que lhes parece importante é o pretexto para brindarem a mãe.

É o caso de Isilda de Oliveira, 22 anos, empregada de escritório:

— As raparigas não devem esquecer-se deste dia. Eu dou sempre qualquer coisa à minha mãe. Aproveito a data para lhe oferecer o que sei que lhe faz falta.

No dia de chuva, o sol rosado das faces de Teresa, aluna de Artes Grá-

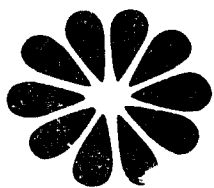
Almecinda do Carmo Martins, operária numa fábrica de tripas, levando pela mão, o filho de 5 anos estaca e diz-nos.

— Acho bem existir o dia da Mãe. O estranho é a mudança para este

que houve mudança, o dia perdeu o interesse. A dia 6 e 7 de Dezembro tínhamos já tudo vendido. Agora encomendamos pouco e vendemos ainda menos: meia dúzia de cromos e pronto!

O mesmo lamento em Manuel Jesus Ribeiro, sócio de uma casa comercial do ramo de vestuário:

— Agora, a data passa despercebida nas vendas. Em Dezembro, ven-



para servir na capital. Nas lides domésticas, se exercitou desde os 12 anos em terras de seu concelho. Trouxe saudades das flores de Monção e da mãe, a quem sempre oferecia «qualquer pano» na data:

— Lá o que as mães mais apreciam são panos para uma blusa ou uma saia. Todas as moças que eu conhecia andavam nas vésperas do dia, preocupadas em dar coisas à mãe. E às vezes, combinávamos entre nós. Até aos 12 anos não dei nada, mas depois como já ganhava, nunca me esquecia.

Helena Duarte, mãe e «avó há 3 semanas» segundo nos confidencia com sorriso de orgulho:

— Estimo muito este dia. A minha



Vitor Alberto



Maria Alves Dias



Manuela Correia

ficas da Escola António Arroio, o seu sorriso no Maio, cheio de flores de que ela gosta:

— Gostei mesmo que mudassem o Dia da Mãe para este mês! Em Dezembro há poucas flores e são caras. Neste mês está mesmo bem. Gosto tanto deste mês! Dou sempre um ramo de flores à minha mãe.

Para Teresa, o significado do dia é este: afagar o rosto da mãe nas flores, essas flores que Teresa procura pretexto para comprar e exibir no caminho dos seus passos miúdos.

Margarida de Almeida, também estudante, discorde um pouco deste dia em Maio:

— Em Dezembro, tinha muito mais significado, o dia da Mãe. De qualquer modo, também sou levada a dar em Maio. Gosto de dar flores, ou se tenho mais dinheiro, um perfume.

mês. Agora nunca sei a data certa, mas procuro sempre mandar um postal à minha mãe. O meu filho é ainda miúdo para estas coisas, mas se quando crescer, me quiser dar alguma prenda, eu vou gostar.

A discordância quanto à mudança (cremos que já antiga) do dia consagrado à mãe, surgiu espontaneamente na maioria dos nossos inquiridos. Mas em nenhum deles, ela foi tão forte como nos empregados de comércio.

Teresa, empregada de tabacaria, há 8 anos, disse-nos, enquanto mostrava os cromos comemorativos do dia (todos de carácter religioso):

— Vendemos muito pouco! Eu coloquei na montra, uma jarra com cravos com o anúncio do dia, cromos e lembranças. Era para ver se animava a clientela mas qual! Desde

dia-se bastante, desde o par de meias até retalhos, e confecções. Eu via a afluência das pessoas nas vésperas do dia da Mãe. Por mim avalio. Tenho cinco filhos. Em Dezembro lembravam-se sempre do dia da Mãe. Agora se não for eu a avisá-los, nem dão por ele. Não há dúvida, que a mudança de data, trouxe reflexos negativos no comércio.

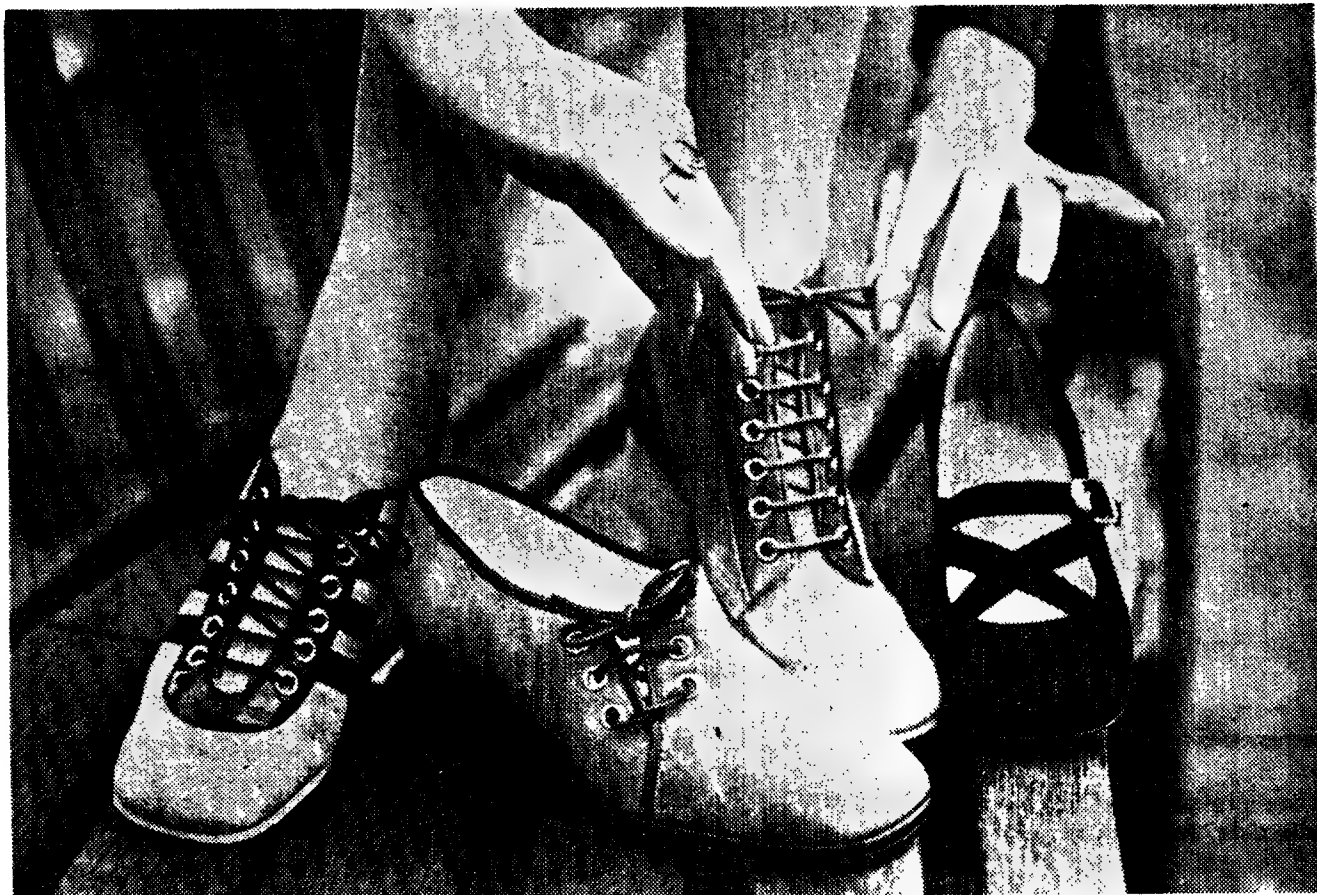


Manuel Jesus Ribeiro e Isilda Oliveira



Duarte

Teresa



Apesar de ser agora Primavera nas Ilhas Britânicas (e noutros sítios), os fabricantes de calçado expuseram já os modelos para o próximo Outono num grande certame em Londres. Primeira indicação no que respeita aos sapatos para senhora: a camurça e o cabedal dar-se-ão bem juntos e haverá grande liberdade de escolha entre o sério (convencional) e o desportivo

TRAJES RÚSTICOS E ARTESANAIS

Exclusivo «Le Monde»/«D. L.»

Tanto pela forma como pelos materiais empregados, os trajes das horas de ócio, durante a Primavera, para homem ou mulher, inspirar-se-ão nos dos pintores, magarefes, salsicheiros ou pedreiros, porque as cavas confortáveis e a simplicidade do corte têm um «chic» desvolto, sempre muito procurado.

Estes «duas-pegas», com calça, podem, além disso, ser lavados, sendo fácil mantê-los sempre com boa apresentação. As francesas podem vê-los nas casas Brummel e Printemps, nos catálogos da Redoute, dos Trois Suisses e do Bon Marché, assim como na Samaritaine e na Belle Jardinière, e, em adaptações mais femininas, nas «boutiques» especializadas. Todos eles se podem trazer com uma «tee-shirt», durante o dia, ou à noite, no campo, com uma «écharp» ou um largo cinturão para os apertar à cinta. Em branco «cassé» ou em, «croisé» de algodão azul, estes trajes para os momentos de ócio permitem que se experimentem novos acessórios, como as peúgas para homem de Dim ou Pierre Cardin, em tons vivos e opacos.



NOUVELLES GALERIES — Calça em «dragon» e algodão, de grandes quadrados vermelhos brancos, com «tee-shirt» em algodão, de mangas compridas.

LEVI'S em «peau de pêche» azul marinho, algibeiras de chapa, ligeiramente «evasé» em baixo, com uma camisa de Rabeau, em «cortelle» e linho, em tons cruz e ferrugem.

MONOPRIX — Blusa de pintor em algodão deslavado azul, com «shorts».

CYCLONE — Casacos em «trévira», em estilo «jean», com cinto incrustado, fechando por meio de colchetes.

QUASAR — Conjunto de Verão em «peau de pêche», com duas ordens de botões, em algodão cru.

THIEBAUT — Avental em lona verde, com bolsos multicolores e almofada de plástico incorporada, tamancos, luvas de cabedal e tesoura Wilkinson.

Meu querido avô

Eu no outro dia fui à loja com a minha mãe comprar um jogo de lego e a mãe queria comprar uma camisola, porque o pai ~~dela~~ deu-lhe dinheiro, nos estarmos em muitas lojas e a minha mãe não gostou de nenhuma. Depois fomos a uma loja muito grande que chama-se loja das meias.

A minha mãe foi lá comprar a camisola e viu outras coisas bonitas. Havia umas sandálias e uma mala de que ela gostou mas ela não comprou. Eu queria dar à mãe no dia da mãe, quer que o avô desse dinheiro para comprar as sandálias a mala e um jogo de banho muito bonito. Lá no meu colégio os meninos dão prendas às mães.

Muito beijinho para ti para a avó.

Paulo Manuel



Como descalçar estas botas?

A engraçada Desiree Chapple tem entre as mãos 339 pares de botas e sapatos. E, no entanto, ela esperava que, nesta altura, eles já estivessem em outros tantos, pés de diferentes pessoas.

No Outono passado, parecia-lhe que o seu sonho de rapariga de 21 anos, de abrir ela própria uma «boutique», se tinha tornado uma realidade.

Completo quase todas as negociações para as licenças necessárias em Kingston upon Thames, em Surrey, e depois disso partiu, satisfeita, para umas férias em Espanha.

Então, teve a sua primeira tentativa nos negócios de «boutique»: fez uma encomenda de elegantes botas e sapatos, no valor de 2000 libras.

Mas, quando voltou, verificou que o seu requerimento de propriedade tinha sido indeferido. E então, todas estas botas e sapatos ocupam agora imenso espaço no quarto da frente em sua casa, em Somerset Close, New Malden.

«É triste» — diz-nos a desapontada Desiree. «Não posso abrir uma «boutique» em mais nenhum lado. É o que vou fazer com todas estas encantadoras botas e sapatos?»

Exclusivo «NEWS OF THE WORD/DL»



MÓVEIS CONTEMPORÂNEOS NA «RIVE GAUCHE»

Por JANY AUIVAME

Exclusivo «Le Monde»/«D. L.»

Gostar dos belos móveis antigos e procurar novas formas, para uma decoração do nosso tempo, não são coisas incompatíveis. Encontrámos no bairro de Saint-Germain-des-Prés, três homens e uma mulher que souberam realizar essa harmoniosa síntese.

MOBILIÁRIO E CANDEEIROS

Françoise Dupuy, instalou-se, em 1961, na Rue de l'Université, onde ofereceu aos clientes, até aos fins de 1970, antiguidades e candelários. Tem agora a «boutique» transformada, para apresentar mobiliário e objectos contemporâneos. «Continuo a gostar dos móveis antigos», diz-nos ela, «mas evolui ao mesmo tempo que os meus clientes e aprecio os belos móveis de aço, vidro ou «plexiglass». Na minha opinião, podem coexistir uns e outros». Este, aliás, o conselho dado por Fran-

çoise Dupuy, na qualidade de decoradora. O seu papel, neste domínio, vai do conselho dado aos clientes da sua «boutique» à completa instalação dum apartamento. Executa, também, a decoração de residências de inverno, na montanha, para as quais fornece móveis, tecidos, tapetes, roupas e louças. «Acontece, muitas vezes, que os meus clientes se encantam para o mobiliário moderno, devido às suas residências de férias».

A «boutique» de Françoise Dupuy empresta a esta um tanto austera «Rue de l'Université» a sua alegria e colorido. Encontram-se, aqui, alguns modelos exclusivos de móveis e candelários contemporâneos. Destacamos — uma mesa baixa, rectangular, com os pés em aço cromado e o tampo de vidro fosco (1400 F—7000\$00); uma série de armários italianos, assentes numa base com 38 cm de comprimento e outro tanto de largura, em madeira, pintada de branco ou cor de laranja; as gavetas abrem-se por

meio de dois entalhes. Para segurar prateleiras, temos umas lindas cantoneiras de aço inoxidável (30 F, 150\$00, cada uma), que se fixam na parede.

Um decorativo candelário italiano, de múltiplos braços recurvados, em aço custa 500 F (2500\$00).

PUREZA DE FORMAS E RESPEITO PELO PASSADO

Três decoradores, Yves de Parcevaux, Claude Cauchet e Jean Poubel, associaram-se para dar vida aos grandes armazéns Dekoras, na pitoresca «Rue du Dragon». Se a sua formação artística os faz amar a pureza dos estilos do passado, não deixam por isso de ser de opinião que é necessário vivermos com o nosso tempo e aproveitarmos o conforto actual.

Jean Poubel, professor da Escola Camondo, acha que a descoberta de novos materiais e a criação de novos espaços interiores conduziram a um es-

tilo característico da nossa época.

«No entanto», afirma Yves de Parcevaux, «um

Cont. na pág. 19

Yncée
PARIS

a assinatura da maquillage



INDICADA PARA SI...

Uma colecção com mais de 300 produtos diferentes

Representante

M. L. SOUSA E SILVA, LDA.

Rua Damião de Góis, 17-C — LISBOA

NO «DIA DA MÃE»

A LEMBRANÇA PARA SEMPR

UMA JÓIA DA

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, L.^{DA})

197, RUA AUREA, 201 TELEF. 32 07 30 LISBOA



A CLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:

QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA —
CABELO ANÊMICOS — DOENÇAS DO COURO
CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO
PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

A venda nas melhores farmácias e armazenistas de
especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

NA:

BOND STREET

Rua Braamcamp, n.º 9

ENCONTRA A BOA SUGESTÃO
PARA O DIA DA MÃE

fleurobel
Festival de flores
durante todo o verão!



Novidade: sementes de flores em pilulas, agora
também em Portugal
Peça folhetos aos representantes



Jose Afonso Duarte

RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 29 e 29-1.º
RUA DE S. NICOLAU, 24 AVENIDA PARIS, 22-B
TEL. PPC 869046 LISBOA TEL. 72 79 74



CINTOS DE SEGURANÇA

de reputada marca europeia, obedecendo aos
requisitos internacionais de homologação. Fácil
de adaptar a qualquer carro, possui fecho de
manejo rápido. Preço Esc. 172\$50 (portes de
correio 10\$00).

Pedidos à **AUTO-STOP** — Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 7-D—LISBOA-4 TI. 767394

O QUE É A MÃE?

Alunos da 2.ª classe do ensino primário (Es-
cola n.º 5 da Baixa da Banheira) responderam
da forma que se segue à pergunta em epígrafe:

- A mãe é a pessoa que a gente ama mais.
- É quem cuida da gente.
- É a pessoa que eu gosto mais.
- A mãe é que me trouxe ao mundo.
- A mãe é o amor ao filho.
- A mãe é a mulher do pai.
- A mãe é a minha maior amiga.
- Mãe é quem nos trata em casa.
- A mãe ralha e dá o comer.
- A mãe é de quem nascemos.
- Eu não tenho mãe.
- A mãe é quem traz os meninos no coração.
- A mãe faz a comida e lava.
- A mãe é uma mulher muito boa.
- A mãe gosta tanto dos filhos que morre por
causa deles.
- A minha mãe é costureira.
- A mãe é quem arranja a gente.
- A mãe tem os filhos sempre na memória.
- Eu acho que a mãe é a mãe.
- A mãe é uma mulher boa.
- Por exemplo: uma mãe dá comer ao filho e
não come, é a mãe.
- A mãe gosta mais do que o pai.

SEMENTE

POEMA ÀS MÃES

Quando os descendentes
dos nossos descendentes
por aqui passarem,
por esta rua,
esta simples rua,
que foi minha
que foi tua
olharão por certo
esta casa antiga.
O jardim na frente
estas mesmas flores,
e as papoilas
as roseiras
que nos encantaram
a vida inteira,
lhes dirão então
que também fomos semente
de gente...
Quando os descendentes
dos nossos descendentes
por aqui passarem
hão-de nos ver assim.
Bendito seja o Sol!...

ELVIRA BÉRGAMO VALENTE
São Paulo — Brasil

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500\$00 a 5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000\$00 a 5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000\$00 a 2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALI-
DADES SUAVES DESDE 100\$00

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES

RUA GARRETT, 76-78

O HAREM E A EMANCIPAÇÃO DA MULHER ÁRABE

Por WILLIAM TUCKY

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«D. L.»

BEIRUTE — O casamento em estilo árabe está a passar de moda. Agora, é o divórcio, à maneira árabe.

Os ventos de mudança que sopram através do mundo árabe estão a afectar profundamente a instituição do casamento.

A poligamia está em declínio e não há muito tempo atrás, eram os maridos árabes que se atribuíam a si próprios o privilégio islâmico de ter quatro esposas.

E, também não há muito tempo, os árabes separavam-se das suas mulheres, tal como lhes permitia a lei do Corão, repetindo três vezes, na presença de testemunhas: «Eu divorcio-me de ti».

E mesmo a venerada e estabelecida tradição de ter um casamento «combinado», em cada uma das áreas urbanas do mundo árabe está em vias de desaparecer, com um novo espírito de individualismo que acompanhou uma subida do nível de educação.

«Para um homem muçulmano educado, no Líbano, hoje», afirma-nos o sociólogo Abla Khatib, «a ideia de ter mais de uma esposa quase não existe. E as pessoas estão muito mais a tentar encontrar as suas próprias individualidades do que a permitir que sejam as famílias a combinarem-lhes o casamento.»

«Todos os meus alunos são unânimes em recusar que sejam as suas famílias a combinarem o casamento», acrescenta o professor Fuad Khoury, da Universidade Americana de Beirute. «Eles desenvolveram as suas próprias personalidades, e querem encontrar uma esposa que mais se encontre com elas. Só se encontram situações diferentes destas nas pessoas que ainda seguem os velhos costumes.»

Para além disso, a crescente independência das mulheres levou-as a casarem-se mais tarde do que nos tempos antigos: enquanto que muitas raparigas camponesas ainda se casam com 16 anos, ou mesmo mais cedo, muitas daquelas que vão frequentar o liceu nunca o fazem antes dos seus vinte anos.

«A mais profunda modificação que se verificou na família árabe», diz-nos o sociólogo Morroe Berger, «é consequência da emancipação da mulher através da educação, e da sua crescente liberdade de sair de casa.»

Nas sociedades mais conservadoras e tradicionais, tais como as da Arábia Saudita e dos Estados comprometidos pelas tréguas, alguns dos homens mais proeminentes, que se podem permitir a continuar a prática de ter mais de uma mulher, estabelecem então um harem.

Mas este velho costume está a decair rapidamente: uma estatística recentemente feita em Ryad, na capital da Arábia Saudita, indicava que uma percentagem de 74 por cento dos homens casados só tinham uma esposa; 17 por cento tinham duas; 6 por cento tinham três; e só 3 por

cento mantinham intacta a velha permissão do Corão de ter quatro mulheres.

Nos estados árabes progressistas, como o Líbano ou o Egipto, poucos são os homens, exceptuando as aldeias, que têm mais de uma esposa. Em países como a Síria ou o Iraque, segundo relatórios de sociólogos, quando os homens pretendem arranjar uma segunda esposa fazem-no com grande reserva.

Desde que as famílias da classe média ou das pequenas burguesias passaram a não permitir que as suas filhas se casassem com um homem que tinha já uma esposa, a segunda mulher provém, normalmente, duma família pobre. E, quando na mesma casa vive mais do que uma mulher, os conflitos entre elas e entre os seus filhos surgem, inevitavelmente.

O rápido declínio que se verifica na poligamia, é uma consequência do clima de modificação social, introduzido pelos novos conceitos religiosos e morais, pelo incremento da educação e pela planificação económica.

Com a tendência que se verifica para a urbanização, um marido necessita de um enorme espaço para poder manter as suas mulheres.

E com a situação inflacionária que existe, torna-se incrivelmente difícil, sob o ponto de vista financeiro, poder manter mais do que uma mulher e a família.

Também agora, as mulheres árabes podem incluir no tradicional contrato de casamento, uma declaração prevendo a possibilidade de o marido arranjar uma segunda esposa.

A cerimónia do casamento muçulmano é das mais simples que existem com o marido e a esposa assinado o contrato — que substituiu o tão famoso «preço da noiva» — na presença do dirigente religioso local.

O contrato também explicita quanto deverá o marido pagar à esposa, em caso de divórcio.

Em teoria, o marido muçulmano pode divorciar-se da mulher afirmando simplesmente que o faz. No entanto, cada vez mais os árabes se apresentam relutantes em dissolver o casamento com tanta facilidade.

Se os esposos pertencem à mesma família — o que, muitas vezes, acontece — são fortemente pressionados pelos parentes para que se mantenham unidos.

Segundo a lei muçulmana, após o divórcio, os filhos com menos de seis anos ficam com a mãe, enquanto que os que tiverem uma idade superior a essa continuam a viver com o pai, ainda que este possa não se querer separar da sua mais jovem descendência.

Até há pouco tempo, o divórcio era regulado pela lei do Corão que, tal como o Velho Testamento, só atribui ao homem o direito de dissolver o matrimónio.

No entanto, muitos países islâmicos adoptaram uma lei secular para proteger as mulheres.

Nas sociedades mais conservado-



apresentam um carácter muito mais «funcional» do que os ocidentais — com menos relações entre marido e mulher do que aquelas que existem entre pais e filhos.

Nestas sociedades mais tradicionalistas, os casamentos são quase todos combinados pelas famílias, e, por vezes, o próprio casal nunca se encontrou antes dele. Uma vez que não existe nenhum encontro entre os rapazes e as raparigas, muitas delas — e deles também — aceitam simplesmente o acordo de casamento como sendo o único existente.

A idade do consentimento varia com a interpretação que cada país faz do «Sharia», ou lei islâmica. Há poucos anos, no Egipto, as mulheres pertencentes ao movimento de emancipação feminina conseguiram uma grande vitória, quando a idade do consentimento foi passada dos 12 para os 16 anos.

Mas, nas áreas mais evoluídas do mundo árabe, há mais oportunidades para que os jovens (rapazes e raparigas) façam uma escolha pessoal ao determinar os seus esposos.

Por exemplo, no Líbano, o dr. Alaudodin Drooby, um psiquiatra especializado na América, afirmou-nos que, nas classes economicamente mais baixas, se atinge uma percentagem de 80 por cento de casamentos por acordo familiar, passando para 35 por cento nas classes médias e apenas para 10 por cento nas camadas abastadas.

Na sua opinião, os casamentos por acordo existem ainda grandemente no Egipto e na Síria, 50 por cento nas classes ricas.

No Líbano, é particularmente notável o número crescente de uniões que se realizam entre muçulmanos e católicos, assim como entre árabes e não-árabes.

«Eu sou por eles», diz-nos a sr.^a Salwa El-Said, directora do «Baalbeck Festival». «Os casamentos entre pessoas diferentes, tal como eram feitos nos dias das antigas tribos, uniam diferentes grupos contribuindo para a compreensão mútua e para a paz.»

E a nova liberdade que se introduziu e aumenta no seio do mundo árabe alterou significativamente o casamento-instituição.

E, tal como nota o sociólogo Berger:

«Ainda que, para já, não existam estatísticas a prová-lo, por toda a parte, no mundo islâmico, as relações entre os jovens se estão a tornar mais livres, e os seus próprios sentimentos têm muito mais em consideração os seus conceitos de casamento; assim, a poligamia e o divórcio estão a tornar-se muito menos frequentes, porque menos necessários.»

CHAPAS ACRÍLICAS VIDRO PLÁSTICO

TODAS AS CORES E DIMENSÕES

plásticos
do SADO, Lda.

LISBOA — Avenida 28 de Maio, 53-A
Telefone 761783 - 789585

PORTO — Rua Faria Guimarães, 260
Telefone 490478

Serviço totalmente contentorizado
de qualquer ponto de Portugal para

NEW YORK e BALTIMORE

saídas semanais de Lisboa a cargo de navios
porta-contentores da

«FABRE LINE»

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271/33255/331267
LISBOA 2—PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

EXTERNATO GIRASOL

Infantil e primário
ambos os sexos

transporte em autocarro
próprio

Av. da República, 60-1.º E.
e Dr.º
Tel. 764206 - 769041
LISBOA

PARA O DIA DA MÃE...
UM PRESENTE QUE PERDURE...
UM PRESENTE DA

Curiosaria da
GUIA

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)



Fundada
em 1875

**PAPELARIA
PROGRESSO**

**A ESCOLHA CERTA
PARA O DIA DA MÃE**

RUA DO OURO, 153

CHAMINÉ BOUTIQUE

VÁ ESCOLHER O SEU PRESENTE
PARA O DIA DA MÃE

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-D
(ao Marq. Pombal) LISBOA

QUINTÃO

TAPEÇAS, CARPETS E ALICATIAS



DIÁRIO DE PICASSO

Por **ANDRÉ CHASTEL**

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Há muitas maneiras de se ter 90 anos, mas a idade reserva os seus favores mais misteriosos e, por vezes os mais belos, para aqueles que fizeram da arte a sua razão de existir. Há na última maneira, no «Spatil», de Poussin, de Beethoven, uma calma brusca e como que uma felicidade profunda e grave, inesperada. Ticiano, que, segundo alguns historiadores, teria vivido até aos 100 anos, teve, tal como Rembrandt, um século depois dele, o privilégio de ultrapassar todos os obstáculos, todos os problemas, e poder libertar uma espécie de emanção sumptuosa e pungente. Não é a esta família grandiosa que Picasso pertence; ele faz muito mais pensar em Ingres, que, com 83 anos, desvenda, uma última vez no «Banho Turco», o segredo voluptuoso das suas linhas ternas e das suas cores lisas, com um maravilhoso impudor.

Picasso sobreviveu a toda a gente. E a todas as tentativas que marcaram este curioso século, onde o trabalho preciso das formas cedeu, pouco a pouco, o seu lugar às declarações de intenções, aos reempregos, às experiências fugitivas. É fácil de ver tudo aquilo que as gerações sucessivas tiraram dele, inclusivamente a impertinência, a audácia das manipulações e o sentido das suas oratórias. Todos os desenvolvimentos, tanto os antigos como os novos, lhe devem qualquer coisa. Mesmo os mais pequenos movimentos, ou seja, os desenhos, as pinturas, as esculturas, aos quais ele se entrega ainda, destacam-se hoje dum fundo esmagador de produções e de vulgarizações de todo o género. Mas, com toda a evidência, ele não é afetado por isso e basta uma olhadela rápida sobre a situação actual para se ver que o velho mestre é o único a saber usar, hoje em dia, os meios que sempre se usaram e a divertir-se perdidamente com eles. A assombrosa exposição de 200 desenhos de 1970 revelaria ao menos conhe-

cedor das fontes de invenção, uma vivacidade e uma exigência, uma força e uma facilidade cujo equivalente se não vê em mais nenhum lado. E assim é.

MULHERES E ARABESCOS

A tinta e o lápis de cor alternam, a aguarela é mais rara, só aparecendo para condensar algumas zonas de sombra. E, por todo o lado, sempre, mulheres e rostos que se transformam, muitas vezes, nos dum pintor a trabalhar; o tema, é a sua aparição e torção ao mesmo tempo ligeira e confusa sobre o cartão ou sobre o papel. Parte-se, por vezes, de alguns desenhos de 1933-1934, onde a beleza nua, esboçada dum só traço, encontrava um anão ou um macaco; mas trata-se dum jogo puramente linear, dum jogo de fios, que provém aqui do encontro face a face do pintor e do modelo, separados pela



silhueta do cavalete, ou pela enorme mão que segura o delicado utensílio de desenho. Daqui resultam algumas páginas requintadas, numa escrita impecável, nas quais a repetição do motivo explicita com prazer o sentido das variações.

Por vezes, voltamos às composições cheias de pregas e de rugas, de confusões, de folhos, que Picasso desenvolvia por volta de 1967, com as mitologias impúdicas que voltam periodicamente à memória do artista mediterrâneo. Mas aqui a fábula é curta, excepto talvez nos encontros da grande máscara faunescas e da máscara de mulher, que domina e acompanha as torções duma figura nua de longos cabelos. Esta via conduz à multiplicação das estrias e das espirais, ajudada pelas cores, que rapidamente produzem máscaras matizadas. Mas mesmo aqui a tendência não vai ao extremo, mantendo-se, nos de-

senhos mais carregados de vermelho e de azul, a ordem final dum arabesco. Distingue-se aqui com curiosidade, o retorno do arlequim, que impõe sobre algumas folhas, da maneira mais espirituosa, as suas diagonais e as suas espirais.

Existe mesmo, datada de 1970, um pequeno conjunto de «ballets» onde o arlequim acompanha a bailarina nas suas extensões, cujos pontos mais notáveis, se assim se pode dizer, estão, como em todos os seus desenhos insidiosamente avivados. Encontramo-nos várias vezes em presença de trabalhos executados no mesmo dia. E é então uma ocasião única, para entrar no jogo e para seguir, como no filme de Clouzot, a fabricação das figuras, a sua calibragem e as suas metamorfoses. Porque, evidentemente, assistimos nestes curtos ciclos obsessivos a procura cruzada de sinais, ao desliz e aos regressos, às reuniões pouco comuns mas sempre duma prodigiosa economia. Talvez nunca se tenha conseguido compreender exactamente aquilo em que esta arte se fundamenta, nem a simplicidade dos seus meios. A malícia deste ilustrar velho foi a de os simplificar ainda mais, e de tornar tudo, se o pudesse, mais explícito. O que, num sentido, é uma confirmação de toda a obra, da qual esta é a continuação, a sequência, a gestão quotidiana. «A sua arte foi sempre autobiográfica», disse D.H. Kahnweiler. E o próprio Picasso, confiava, em 1932, a Tériade: «A obra que se faz é uma maneira de manter um diário». E vê-se bem que, desde há uns dez ou quinze anos, ele se apropriou da fórmula. Libertado dos sonhos e dos encantamentos furiosos ou suaves que nascem do lápis sobre a folha. E este dom de esperar, através dos «caprichos», os ressaltos da diversão, dos sonhos, da surpresa, da emoção poética, dos quais o exemplo de Pablo nos parece fazer crer que se trata dum privilégio dos 90 anos.





O MOMENTO DE SER MÃE

Por **FERNANDO NAMORA**

Excerto do romance «A Casa da Malta», de Fernando Namora, em que o escritor traça um vigoroso quadro do momento de ser mãe — momento sempre tão semelhante no seu significado e na sua riqueza humana, por vezes tão diferente no quadro que o cerca. Este é o quadro de uma mãe chamada Carminda.

O homem apareceu á entrada do curral do gado e, na noite fechada, só o fulgor breve do seu cigarro ardendo. A par do jumento, duas ovelhas saltaram do degrau. O garoto gritou uma praga, correu a cercá-las, enquanto o vento, numa lufada, sacudia as ramagens suspensas na noite.

Carminda chegou mais o filho ao calor do peito, olhou em redor, através do negrume, através das árvores e casas que a noite fazia inchadas, e os seus olhos brilhantes amedrontaram-se. A mulher da estalagem, que ninguém já supunha ao portal, gritou:

— Veja lá vossemecê o que faz. Nestas noites... só com a companhia de Deus. E o menino vai mirar-se de trio.

Carminda agachou o filho e cerrou os lábios de declínio. Lembrava-se de uma noite em que o homem fora ao armazém da cidade e a casa, medonha, se habitara de sons e sombras estranhas; dera um salto da cama, e de porta a porta, com um heroísmo feito de desespero ou pavor, segurando nas mãos a luz mortíca de uma vela, corra o casarão assombrado. Só depois se sentira extenuada, extenuada do seu medo e da sua coragem.

— Se o homem é então de confiança... O resto é com Deus.

O homem passeava de um lado para o outro, bamboleando as pernas saldas em arco de capotão.

— Lá por ele, boto as mão no fogo. Assim Deus lhe desse fala.

O mudo, como se entendesse, chegou-se com o jumento, reacendeu o cigarro e apertou o aparelho. Então, da sua boca, saíram uns sons roucos e angustiados.

Um cão saltou á estrada. Carminda deu o menino aos braços da mulher, assentou o pé num marco da estrada, pulando para o dorso do animal. Com o filho de novo afogado no xale, fustigou as rédeas. O jumento baixou o focinho, iniciando a marcha. A mulher da estalagem, entrelaçada as mãos no ventre saliente, ainda disse:

— Guarde-os Deus.

O mundo ergueu na noite um braço encapotado, sinistro como um espectro.

O cão ainda se atravessou no caminho, a montada fincou as patas dianteiras, desviando o focinho, mas Carminda esticou-lhe as rédeas com firmeza. Se não fosse o halo da brancura da estrada, não se dava com a direcção; vista de longe, cada curva parecia afundar-se nas sombras e tudo terminar ali. O homem assentara o passo com o toque-toque do animal.

A mulher acabou por cerrar os olhos; aquele balancear pedia sono. Muitas coisas lhe vieram á cabeça. A criança dormia e, de vez em quando, esticava os beiços como se procurasse em sonhos o seio da mãe. Carminda destapou um pouco uma dobra do xale, para a beijar suavemente e sentiu um brando afago apaziguar-lhe o coração. O seu filho vinha da serra, tinha nascido na serra! Nunca o sangue lhe pediria a areia movediça e estéril da praia, onde não se gerava uma coisa verde. Quando o seu ventre dera promessas, o homem foi avisado:

— Vou a casa ter a criança.

Ele apoiara dois dedos na borda do balcão, olhando com o seu olhar aguado a rua de areia, para dizer:

— Porquê?

— Não quero que o meu filho nasça aqui.

Ele teve um riso de troça dúbia e medrosa. Mas Carminda subiu os dois degraus para a cozinha, decidida, desprezando esse riso untuoso, esmagando-o com a sua expressão indomável.

O seu filho havia de ser da serra, da terra. Ali só havia mar e areia esborrada, nada que formasse os pés. Os seus pais e avós tinham nascido da terra, do arado, do suor nos campos de milho, enquanto ali os homens gastavam dias e meses amolengados nas mesas das tabernas ou sobre a areia, cortando pedacinhos de madeira, a enraivecer o mar bravo, á espera de uma maré que tardava. Não davam um passo para a vida. Alguns ainda partiam nos vapores dos cais da cidade da outra banda do rio, mas cedo tornavam com um boné de pala azul, espreguiçando-se na soalheira das varandas. Do outro lado desse rio que separava terra e homens, o mar, o mar da

cidade, era um mar de crianças, bom para banhistas. Acabava de súbito a praia, a terra crescia para o céu, empinava-se como um cavalo refreado, serra e mar ficavam a mirar-se, como dois gladiadores na arena: e o mar da cidade, por fim, vencido, quebrava-se mole de encontro á rijeza grave e serena da terra. Mas este de cá virava uma bateira num sopro. No entanto depois dele, vinha o areal sem fim, estendiam-se casas de madeira até ás dunas, com o vento de inverno a vergá-las como aos arbustos mirrados das areias. Algumas ficavam derreadas para um lado e ainda lá morava gente, como ratos numa embarcação adomada. Invernos em que as ondas partiam desde uma légua de mar e os pescadores subiam ás dunas e ficavam com os dedos pendentes dos bolsos, olhos parados, apáticos, como a sonhar. Gente mole, mole, enroscada na sua miséria, curtindo-a no chão de areia. Na sua terra, se o pão faltava, os homens tinham o Alentejo, a Bairrada, ou as vendas da vila, ou o Brasil. Ná: seu filho havia de nascer na terra dos seus avós.

No sétimo mês, abalou. As suas faces coloriram-se entre as searas que ondulavam á brisa do Estio. Livre, livre na terra sem limites, no verde extenso dos pinhais e das terras de amanhã, fartando-se de árvores, de cor, da dureza bravia dos penedos e das urzes.

— Então o teu homem?

E o povo da serra ainda se persignava daquela toucura de se terem ido dali. O seu homem, João António, depois das sortes ficara-se lá nessas terras de longe. Desfizera-se á toa das suas coisas, ficara sem uma folha na terra para abrir uma venda do outro lado do Posto da Guarda, na povoação de pescadores. Um dia chegara de visita aos velhotes, deu-se o baifurico no sobrado do brasileiro e o derriço começou. Carminda olhava para aquele rapaz bonito, que já não parecia sangue da aldeia, a falar das terras que ficavam para lá dos montes azuis a fechar o mundo, das terras onde se via o mar e comboios e estradas que abriam outros mundos para a fome dos olhos. Seria uma vida nova. O pai, no entanto, não dava o seu consentimento. Via chegar o rapaz á aldeia como se vlesse um malfetor, um valdevinos. Podia levar-lhe a filha mas sem uma espiga do que era seu: a rapariga, se gostava de bonitezas, que comesse depois das faces do marido.

Assim andaram, ela fugindo para os montes, com o gado cúmplice das suas entrevistas, a ti Clara escrevendo as cartas, até que uma manhã as suas narinas se abriram ao ar tenso dos odores da distância, aspirando o aceno que vinha do lado de lá das serras. Sacudiu as hesitações do namorado.

— Abalamos.

— O olhar dele foi de medo e espanto.

— Abalamos.

Ele considerou, num momento, toda a aventura daquele convite. O velhote não arripiaria da palavra dada: deserdava a filha. E João António precisava dos bens dela, de uma fiança para os créditos dos armazenistas. O que era preciso era convencer o velho tonto.

Ó Carmindita: tu...

— Se me não lewares hoje, nunca mais me terás.

Ela fugiria daquele planalto tolhido de limites e solidão.

Partiram num crepúsculo de Outono, á hora em que as galinhas e os rebanhos descem o baldio e os sinos condensam a melancolia das charnecas. Ela ainda olhou para trás, para esse cinzento da hora triste, derramado por casas e arvoredo. Havia de voltar e rica. Ah, rica! Ah, rica, para que todos soubessem do seu triunfo! E do seu dinheiro, a aldeia teria uma capela a S. Brás.

Foram-se chegando á Ribeira Pouca. A serra do Zambujo era uma negrura solurna e indefinida. O mudo estremeceu ao ramalhar das folhas do castanheiro da estrada. Um mocho piou furando o silêncio esmagador. O mudo cingiu nas mãos ansiosas o cabresto de jumento e colou o seu medo ao animal. A mulher libertou-se das suas recordações e ficou a olhar o mistério uniforme da noite, do homem e da estrada. As sombras vinham do fundo do caminho, vinham de improviso, desfaziavam-se nas curvas;

o passo amedrontado do homem soava mais alto, fazendo a noite maior, e o embalo do dorso bamboleado do jumento convidava de novo ás cogitações.

A princípio, o mar, a praia, o casario de madeira, o falar das gentes, tinham sido para ela um encantamento. Mas um ano depois já estava ao balcão como forçada. Era uma pessoa fora da sua terra. Vinha uma saudade da serra, do verde dos pinhais, da voz do vento coada pelas ramagens, dos corvos do alto, das searas, da terra firme. Mas não lhe saía um queixume do peito. Ia á vila buscar os artigos, regateava um centavo, em pouco convencera o homem a alugar a casa junto ás dunas, e ainda ali ia persegui-la a voz do mar, ressoando do vento e dos búzios. De princípio, os pescadores, desconfiados da gente da serra, não entravam: preferiam outra venda no fundo da lagoa, que nascia de um braço transviado do rio, o dono tocava sanfona, fazia serenatas, até era chamado pela gente da cidade. Carminda, porém, queria vencer.

O homem troçava dos seus esforços, mordiscava-a:

— Anda, vai chamá-los...

Mas Carminda queria voltar á sua terra vencedora e oferecer a capela a S. Brás. Levou um lindo galo á mulher do Clemente, fiscal do mar, um avental bordado á Mari Dolores, filha do arrais. E então eles foram-se encostando ao umbral da sua venda, entre o entrar e não entrar, á espera da maré. E em breve metade do povo era seu. Vinha o enchido da serra e os homens gostavam do seu paladar. Cercou umas braçadas de areia da banda norte da casa com tábuas espetadas ao alto; de noite, pegava num canastro e andava quilómetros para buscar terra, terra negra, terra onde pudesse crescer uma coisa verde. Plantou uma horta e uma dália. Uma dália vermelha, um ser vivo nascido da terra, que a aragem do mar esmorecia. Mesmo assim, era um sinal da sua aldeia. Mais tarde, forrou a sala de jantar e o quarto a cresp e cal. Contava o dinheiro dia a dia, com as portas já cerradas, embora João António se revoltasse em silêncio contra aquela conquista dos seus afazeres e direitos. Enquanto ele ressonava, indiferente, Carminda abria os olhos para a negrura das tábuas do tecto e entregava-se nos braços do sonho. Havião de partir dali já com dinheiro para a capela e para a compra da quinta da Mata. O marido nunca adivinhara esse ódio ao mar, aos pescadores, á lagoa adormecida. Julgava-a contente com aquele bem-estar. Por seu lado, criara amizades, gostava de uma caldeirada na praia com bom vinho maduro, dos camisolões de Inverno que espantariam os camaradas lá da aldeia. A ideia da terra ia-se esbatendo. Aquí, para ele, não havia enxada, nem fome, e o dinheiro entrava. Com a gravidez da mulher, mais se pegou ao mar: era ali a sua vida, a sua gente, gostava de contemplar o mar do cimo das dunas, dava-lhe um adormecimento físico bom. Na saída dos barcos para a pesca, quando as proas se empinavam ás ondas, e o mulheiro esbracejava, aos gritos, com as viúvas agorentas rezando nas dunas, então o seu coração de homem da terra, tremia. Mas até isso era grandioso.

E Carminda, agora, com aquela ideia de ter a criança na aldeia! Que fosse. «O meu filho». Como se fosse uma coisa já viva, como se essa coisa já viva não pertencesse ao mar, ao povo que lhe tinha dado o pão, como se nem a ele, pai, pertencesse também. «O meu filho». E falava com um rancor de posse, de ódio, alucinado! Que fosse, então. E ele, a bem dizer, havia de gostar desses meses de liberdade, dessas noites que passaria na cidade, como solteiro.

Subitamente, o homem deu um esticão ao cabresto do jumento, despertando-a mais uma vez das recordações, e parou a orientar o ouvido.

— Que tem vossemecê? Que aconteceu? Diga: que aconteceu?

O homem rouquejou qualquer coisa e fez um gesto como a esconder o rosto no capote. Então ela, amedrontada pela paragem que fazia a noite crescer sobre eles, cercando-os presente e inteira naquela aguardar sinistro, viu as sombras dançarem entre o escuro dos troncos e sentiu um desamparo tremendo no seu coração. Comprimiu o filho de encontro a si e fez menção de saltar. Mas o homem, já sossegado, dera uma palmada no dorso do animal e continuara a marcha. Ela agora sentia medo de se alhear da noite. Precisava de vigiá-la, vigiar as sombras e o que podia estar aguardando para lá das curvas e dos olivais das margens. Sentiu, pela primeira vez, o corpo moido e os olhos pedindo sono. Queria agora ouvidos que a escutassem, uma boca que soubesse falar. O mundo era uma presença que arrepiava como o receio da noite.

Quando chegaram á ponte da Portela, o homem pareceu de novo aflito e encaminhou-se para fora da estrada, em terra lavrada, apontando para os arbustos da boca da ponte. O animal tropeçou num cepo abandonado, a criança estremeceu, acordou e ficou a choramingar.

— R-r... a... b-b-o-s!

Aos ouvidos da mulher os esforços guturais do mudo soaram assim.

— R-r...

Eram desesperados os seus esforços. As mãos gesticulavam e faziam alargar as abas do capote, como grandes asas. Então Carminda entendeu. Rabos. Rouba-Rabos. Ali era o coito da quadrilha. Num momento, eles poderiam saltar por detrás de uma moita. E via já o seu filho ferido, rasgado, trucidado. Olhou para trás, e em toda a parte aquela solidão fechada. Não valia de nada voltar para a estalagem. S. Brás a guilaria. Para a frente, nem que o mundo a abandonasse. O homem puxou-lhe pelo xale, para descê-lo, ela acenou que não, com violência. Então o mudo sentou-se no muro da estrada, quis prender a montada a um pinheiro decepado, mas Carminda libertou-se, misturando-se na distância e, na noite, até que o alvor da madrugada a encaminhou para a estrada lisa e poeirenta da casa da malta e a foi encontrar a briteria á porta do sagueiro, donde vinham o choro débil da criança cigana e a vida e o calor humanos que para lá se adivinhavam.

O DIA DA MÃE

Por sua vez, os filhos são a expressão dessa comunidade de vida que, em si mesma, traz a semente de fecundidade. Não me refiro apenas à fecundidade biológica, nem tão-somente ao acto sexual, mas sim a uma realidade mais funda. Essa constru-

ção da comunidade conjugal é animada por uma força própria que procura exprimir-se em qualquer coisa que transcende os próprios esposos, embora neles tendo a sua origem. Deste modo os filhos são não já a consequência natural e espontânea do acto

sexual, mas a expressão conscientemente desejada pelos esposos dessa comunidade de amor. Segundo esta perspectiva a missão educativa dos pais inicia-se no momento da sua intervenção responsável no acto mesmo da procriação e a sua finalidade será

suscitar a dinamização dos filhos e sua progressiva libertação em relação aos pais, em ordem à sua plena afirmação como pessoas livres e responsáveis.

A fecundidade do casamento, porém, não se esgota apenas nem sobretudo com os filhos. Há toda

uma participação na construção da história, uma solidarização com a situação dos homens no mundo de hoje, uma promoção de melhores condições de existência a assegurar. Parece-me ser esta uma dimensão essencial a salvaguardar, sob pena de nos contentarmos com um casamento — que constrói apenas a felicidade da família e nega todos os grandes valores potencialmente presentes no amor humano. Para que tal aconteça exige-se da mulher que

participe nessa construção ao mesmo título que o homem, pelo seu trabalho, abertura ao mundo. Só assim teremos mais e mais casais capazes de se entregar em comum a uma causa humana justa e pôr-se ao serviço dos ideais mais válidos da humanidade dos nossos dias.

Bertina Sousa Gomes

OS FILHOS

Os filhos são uma maravilhosa oportunidade nos melhorarmos. Enrriquecem, como diz a voz, comum. No entanto, é em nome dos filhos que cometem as mais toleradas cobardias e que pretendem as mais autoritárias projecções. Se Schopenhauer considerava o filho um vício do amor a culpa era dele que tinha do amor uma ideia viciada; e também da época, que não proporcionava neste capítulo, as soluções de arbitrio em relação a problema de que actualmente se dispõe.

Hoje, 1968, um filho é finalmente, uma continuação voluntária do amor não uma consequência biológica que se desejava ou não realizada. Este ponto de partida é de uma importância incalculável porque sobrepõe ao sempiterno argumento da propagação natural da espécie do intimo e consciente desejo de consolidar uma aliança física e sentimental.

José Cardoso Pires

OU DAGA OU NADA!



DE
SÃO

vestir
OU
não vestir
o problema
dos
nós insatisfeitos!

DAGA

BLUSAS CAMISAS VESTIDOS CAMISOLAS

forma D-UI-71

CAROCHINHA

Modas

juvenis até

20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



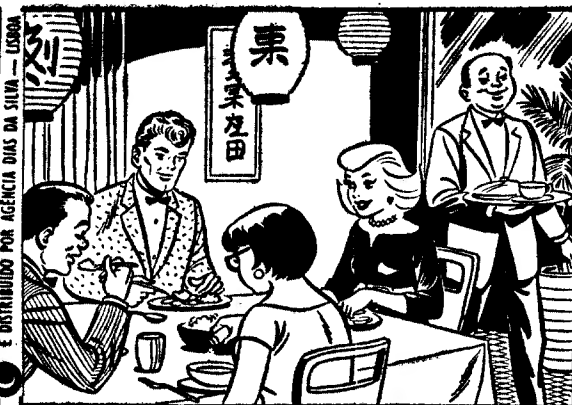
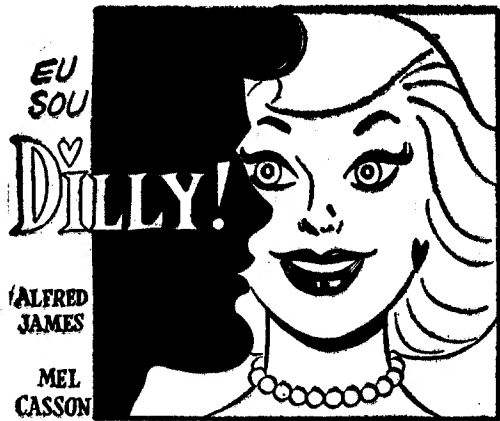
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

BEDFORD

REPARADAS
COM GARANTIA

J-2	3 500 P. B.	caixa 2.92
J-2L	6 200 P. B.	caixa 3.65
J-3	6 804 P. B.	caixa 4.63
J-5	9 500 P. B.	caixa 4.83
J-6	10 433 P. B.	caixa 5.80
J-6	10 433 P. B.	c/básculo 4.66
KBCA	3 500 P. B.	caixa 3.93
KCCIO	6 804 P. B.	caixa 4.68
KDLC	8 172 P. B.	caixa 5.39
KFSC	10 433 P. B.	caixa 5.33
KFSC	11 023 P. B.	caixa 5.60
KFLC	11 385 P. B.	caixa 5.60
KFLC	11 883 P. B.	caixa 5.80
KHLC	12 700 P. B.	caixa 5.60

Trata:
LUCILIO MATOS TOUPA
QUINTA DO RIO, 10
S A C A V E M
Telf. 2519434



MÓVEIS: HARMONIA DE ESTILOS

Cont. da pág. 13

belo móvel antigo terá sempre o seu valor e o seu lugar. Comprar-se-ão, sem dúvida, menos cópias; estas serão substituídas por mobiliário contemporâneo de qualidade.

Os móveis que desenharmos, mandam executar e vendem são executados de modo a se harmonizarem com os antigos.

A loja tem o chão coberto de belos tecidos de lã para alcatifas, em desenhos geométricos. Este grafismo colorido é posto em destaque pelos móveis de aço, de linhas sóbrias. As mesas têm tampas de vidro: baixas (1650 F — 82 50\$00), de bridge ou compridas para as refeições.

Estas últimas, que são para oito lugares, podem ser alongadas, de modo a servirem para doze convivas. Os sofás, de 2 ou 3 lugares, têm uma armação em aço cromado e são guarnecidos de almofadas de «mousse», forradas de pano, «ska» ou couro (duas peças, 3400 F — 17 000\$00 — mais o tecido).

Dekoras apresenta, também, um candeeiro com o pé e o «abat-jour» em aço e um armário, em «albuglas», que pode servir de vitrina para uma colecção de objectos de arte.

CASA AFRICANA

DIA DA MÃE

A LEMBRANÇA NO TEMPO PRÓPRIO!

COMPRE NA CASA AFRICANA

A SUA OFERTA PARA O DIA DA MÃE

NAS SECÇÕES DE:

PRONTO A VESTIR
MALAS PARA SENHORA
MALHAS
ATOALHADOS
BIJOUTERIE

LANIFICIOS
SEDAS
ALGODÕES
LINGERIE

LISBOA: Rua Augusta, 157-171 — Tel. 324264/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 166 — Tel. 22301
ESTORIL: Edif. do Cruzeiro — Tel. 281258

GLYCOL

ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

GLYCOL trata e embeleza a pele porque tem acção medicinal e revitalizante.

GLYCOL garante a beleza e saúde da pele, sendo a base ideal da maquilhagem.

PARA MANTER A BELEZA E ENCANTO
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a: Fernando d'Oliveira & C.
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

Vendemos MILHÕES! Ganhamos TUSTOES!!!

PREÇOS DE ARMAZENISTA

Frigoríficos — Máq. de Lavar Roupas e Louça — Televisores — Fogões — Esquentadores — Aspiradores — Encaradoras — Rádios — Gira-discos — Candeeiros, etc., etc.

Estes preços sensacionais só são possíveis na
SENSAÇÃO R. GONÇALVES CRESPO, 26-A
(quase ao cimo do Conde Redondo)

VANITAS

Se tem uma Mãe nova e gira experimente vir à VANITAS escolher um presente que a vai tornar ainda mais nova e mais giro.

Rua Pinheiro Chagas, 99-C
LISBOA

conheça fascículo a fascículo a vida e os costumes dos animais selvagens

a fauna — a mais bela enciclopédia do mundo animal em fascículos semanais.

A vida fascinante da selva apanhada ao vivo!

Uma grandiosa obra, na qual comparticipa uma excepcional equipa de cientistas e biólogos internacionais, com a colaboração dos melhores fotógrafos de todo o mundo!

3.000 páginas a cores. 150 fascículos. 10 volumes.

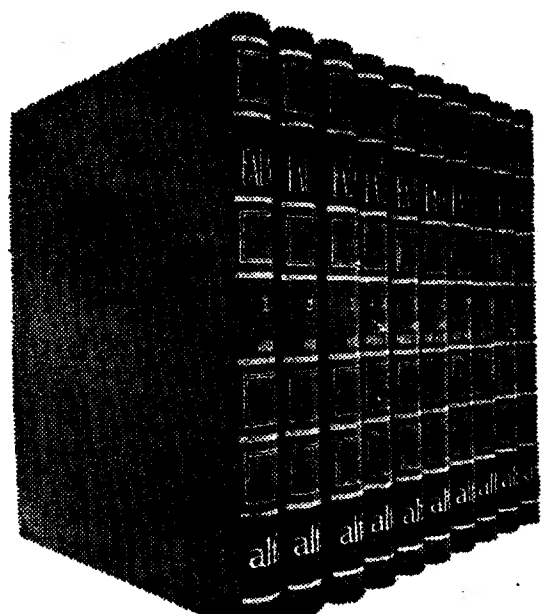
A mais apaixonante e amena leitura e o rigoroso testemunho do reino animal.

Participe todas as semanas neste safari único... Inigualável!

a fauna uma edição portuguesa à venda em toda a parte.

Com a compra do 1.º fascículo receberá grátis o 2.º fascículo.

compre hoje e
todas as 4.ª feiras apenas
por **15,00**



a fauna uma publicação alfa

todo o esplendor e o mistério da selva
a um canto da sua sala!